
PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

DO MUNICÍPIO DE BRUSQUE



PREFEITURA DE
BRUSQUE
Educação

educacao.brusque.sc.gov.br

André Vechi
PREFEITO DE BRUSQUE

André Batisti
VICE-PREFEITO DE BRUSQUE

Franciele Márcia Mayer
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ivanete Lago Groh
DIRETORA GERAL

Sandra Regina Aguiar
DIRETORA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Bruna Bernardes Coelho Pereira
DIRETORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Eucelis Nunes Gonçalves da Silva

ESCRITA, ORGANIZAÇÃO, REVISÃO

Gladis da Silva Vale dos Santos

ESCRITA, ORGANIZAÇÃO, REVISÃO

Irene Cristina Welter Janning Valim

ESCRITA, ORGANIZAÇÃO, REVISÃO

Ana Gobatto

DESING E DIAGRAMAÇÃO

“

Agradecimento aos Gestores Escolares, Coordenadores Pedagógicos da Educação Infantil e do Ensino fundamental, Professores de Pré-Escola e de Anos Iniciais pela colaboração na elaboração da Proposta Pedagógica de Alfabetização da Rede Municipal de Ensino de Brusque



Prezados Profissionais da Educação do Município de Brusque e Comunidade Escolar,

É com grande satisfação que venho compartilhar a conclusão da elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização do Município de Brusque. Este documento representa um esforço coletivo, construído de forma colaborativa e democrática, envolvendo a participação de todos os Diretores, Coordenadores Pedagógicos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, Professores de Anos Iniciais e de Pré-escola.

Desde 2023, quando aderimos ao Programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, temos trabalhado em conjunto, trazendo nossas experiências práticas em sala de aula para enriquecer as discussões e propostas.

Nossa Proposta Municipal de Alfabetização está alinhada com a Proposta Estadual de Alfabetização e com as Diretrizes do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, visando garantir a alfabetização na idade certa e a recomposição das aprendizagens dos estudantes.

Acredito firmemente que essa Proposta não apenas serve como um guia para nossas ações, mas também deve instigar reflexões e questionamentos que nos ajudem a aprimorar constantemente nosso trabalho. Espero que cada um de vocês veja este documento como um instrumento importante para transformar o processo de ensino-aprendizagem, por meio de práticas pedagógicas de oralidade, leitura, escrita e letramento matemático, garantindo a alfabetização de todos os estudantes da Rede Municipal de Ensino de Brusque.

Parabenizo todos os envolvidos nesse processo e agradeço pelo compromisso com a Educação Pública de qualidade em nosso município. Que possamos juntos fazer a diferença na vida de nossos Estudantes!



Franciele Marcia Mayer

Secretária de Educação Municipal de Brusque

SUMÁRIO

Fala da Secretária	01
Apresentação	03
Introdução	04
Marcos Legais da Alfabetização na Rede Municipal de Ensino de Brusque	08
Proposituras e garantias da Rede Municipal de Ensino de Brusque	12
O processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental	77
Processos de alfabetização	79
Orientações metodológicas em alfabetização e letramento	94
Letramento matemático	123
Organização das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização e o letramento na educação infantil	136
Organização das práticas pedagógicas na alfabetização da rede municipal de ensino de Brusque	140
Recomposição das aprendizagens	147
O processo de avaliação no ciclo de alfabetização	155
Formação continuada na perspectiva da alfabetização e do letramento	162
Referência Bibliográfica	165



APRESENTAÇÃO

No ano de 2023 o Ministério da Educação lança um programa federal com foco na alfabetização e na recomposição das aprendizagens de todos os estudantes, intitulado Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e o município de Brusque aderiu ao programa.

A partir daí vários projetos começaram a acontecer no âmbito municipal para garantir o direito à alfabetização de todos os estudantes da Rede Municipal de Ensino de Brusque. Iniciamos o processo cadastrando os articuladores do programa e organizando ações para elaboração da Proposta de Alfabetização que irá nortear todo o trabalho pedagógico da Rede Municipal.

Em dezembro de 2023, duas servidoras da Rede Municipal de Ensino de Brusque deslocaram-se até Lages para receber orientações e conhecer o processo de elaboração da Política de Alfabetização do território catarinense. No início de 2024, o movimento de elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização iniciou com a organização da SEME e com a participação de todos os envolvidos, dentre eles, Diretores, Coordenadores Pedagógicos e Professores da Pré-escola e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Foram realizados quatro ciclos de formação com Coordenadores Pedagógicos, Professores dos Anos Iniciais e da pré-escola para estudo e elaboração das Proposituras e Garantias que são os objetivos que devem ser alcançados pela Rede Municipal na garantia da alfabetização e na recomposição das aprendizagens de todos os estudantes.

Os encontros aconteciam nos polos para estudar e depois todos reuniam-se em grupos por eixos temáticos de trabalho e por faixa etária para organizar as contribuições para a elaboração do documento.

Após esse movimento de formação e contribuição dos Diretores, Coordenadores Pedagógicos e Professores, a Assessoria Pedagógica da SEME e a articulação do programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada organizaram as contribuições e finalizaram a escrita do documento.

Em 29 de outubro de 2024 todo o trabalho realizado culminou com o I Seminário de Alfabetização em regime de colaboração com a Rede Estadual, em que os Professores puderam expor o trabalho realizado para garantir a alfabetização de todos os estudantes e apresentar o documento a todos os Professores da Pré-escola e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento integral de indivíduos e comunidades. No contexto da Rede Municipal de Ensino de Brusque, a Proposta de alfabetização se apresenta como um instrumento essencial para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, que favoreça o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e letramento matemático desde os primeiros anos de escolarização. Este documento busca estabelecer diretrizes claras e práticas para nortear as ações pedagógicas voltadas à alfabetização, assegurando a continuidade e a efetividade dos processos educativos.



EEF Prof Augusta Knorring

A Rede Municipal de Ensino de Brusque assume o compromisso de oferecer uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos os estudantes. Para tanto, são estabelecidas proposituras e garantias que visam a assegurar que todas as crianças consolidem a alfabetização até o final do 2º ano conforme preconiza a Base

Nacional Comum Curricular (2018), além de recompor as aprendizagens essenciais até o final do 5º ano do Ensino Fundamental para os estudantes com defasagem. As ações incluem a formação continuada de professores, acompanhamento sistematizado, avaliações diagnósticas, implementação de práticas pedagógicas inovadoras e significativas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental para a continuidade das aprendizagens.

A transição da educação infantil para o ensino fundamental é um momento importante no percurso formativo das crianças. É fundamental que este processo seja planejado e executado de maneira a minimizar rupturas e a promover a continuidade das aprendizagens. A Proposta de alfabetização de Brusque prevê ações específicas para garantir que esta transição seja suave, respeitando o desenvolvimento individual de cada criança e proporcionando as condições necessárias para o seu pleno desenvolvimento.



A alfabetização é entendida como o processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita, enquanto o letramento se refere ao uso competente e significativo dessas habilidades em diversos contextos sociais. O letramento matemático, por sua vez, envolve a capacidade de utilizar conhecimentos matemáticos de maneira funcional e contextualizada. Estas concepções orientam as práticas pedagógicas na Rede Municipal de Ensino de Brusque, visando à formação integral dos estudantes.

Como etapa do processo de alfabetização, a aquisição do Sistema de Escrita Alfabético (SEA) é a base para a alfabetização em nossa língua. A compreensão e a apropriação deste sistema pelos estudantes são processos complexos que exigem estratégias pedagógicas diversificadas e significativas. Este documento descreve as etapas e metodologias recomendadas para promover a apropriação do SEA.

Como forma de avaliar o processo de alfabetização, a rede municipal de ensino de Brusque instituiu em 2021, os diagnósticos de alfabetização que são instrumentos fundamentais para identificar o nível de desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes. Eles permitem o planejamento de intervenções pedagógicas adequadas e o acompanhamento individual e coletivo

A análise dos dados obtidos nos diagnósticos de alfabetização é realizada a partir das hipóteses de escrita, que refletem as diferentes etapas de compreensão do sistema de escrita pelas crianças. Esta análise é essencial para a definição de intervenções pedagógicas que atendam às necessidades específicas dos estudantes.

A leitura e a escrita são componentes centrais do processo de alfabetização. Este documento apresenta orientações para o desenvolvimento destas habilidades, enfatizando a importância de práticas pedagógicas que favoreçam a interação, a reflexão e a produção de sentido pelos estudantes.

A produção de texto é uma habilidade que deve ser desenvolvida desde os primeiros anos de escolarização. Este tópico aborda as estratégias para incentivar a escrita criativa e funcional, integrando-a ao processo de alfabetização.

O planejamento pedagógico é um processo contínuo que envolve a definição de objetivos, a seleção de estratégias e a avaliação dos resultados. Este documento oferece diretrizes para o planejamento das ações pedagógicas voltadas à alfabetização e o letramento, assegurando a coerência e afetividade das práticas pedagógicas, levando em consideração a organização da rotina, dos tempos e espaços tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental de acordo com suas especificidades.



A avaliação formativa é uma ferramenta essencial para o acompanhamento e a garantia dos processos de alfabetização e letramento. Elas permitem a identificação de avanços e dificuldades, orientando a tomada de decisão nas intervenções pedagógicas.

A implementação da Proposta de Alfabetização da Rede Municipal de Ensino de Brusque depende da colaboração e do compromisso de todos os profissionais da educação. Cada grupo desempenha um papel específico e fundamental, garantindo que as diretrizes sejam seguidas e os objetivos alcançados. A seguir, detalhamos as responsabilidades de cada profissional envolvido.

GESTÃO ESCOLAR (DIREÇÃO E COORDENAÇÃO)

Atuar no acompanhamento do planejamento das ações dos professores(as) da área de alfabetização em conjunto com o Coordenador Pedagógico.

PROFESSORES

Tomar decisões no que diz respeito à realização de seu planejamento, aos agrupamentos e às intervenções necessárias ao avanço das aprendizagens.

SEME

Realizar a articulação entre as diretrizes curriculares da Rede de Ensino e as necessidades de aprendizagem dos estudantes, para promover formações alinhadas e que atendam às demandas pedagógicas.

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Intervir, de maneira qualificada e colaborativa, para o avanço das aprendizagens, dando apoio - por meio da formação e de sua atuação - ao trabalho docente.

SEME

Analisar os resultados e elaborar Propostas públicas que visam orientar e garantir direitos sociais, entre eles a Educação de Qualidade.

MARCOS LEGAIS DA ALFABETIZAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BRUSQUE

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma linha do tempo histórica dos marcos legais que norteiam a Educação Nacional e o município de Brusque, contextualizando-os com a Proposta de Alfabetização da Rede Municipal de Ensino. A alfabetização é compreendida como um direito fundamental de todas as crianças, a ser garantido pelo Estado, e os marcos legais desempenham papel importante na construção e implementação de políticas públicas educacionais que assegurem tal direito.

No contexto nacional, o Brasil conta com diversas legislações que asseguram o direito à alfabetização de todos os estudantes, como a Constituição Federal de 1988, que garante a educação básica e gratuita. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, também reforça a importância da alfabetização, estabelecendo que o Ensino Fundamental deve ser iniciado aos 6 anos de idade, com o objetivo de garantir que todos os estudantes adquiram as competências básicas de leitura, escrita e matemática.

A Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecida pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, trata da alfabetização na idade certa. Essa meta é um dos pilares da política educacional brasileira e busca garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até o final do 3º ano do ensino fundamental. Porém a BNCC altera para o 2º ano a consolidação do ciclo de alfabetização.

Os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil foram documentos norteadores para as práticas pedagógicas na Educação Infantil até a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Embora o RCNEI não seja um marco legal diretamente voltado para a alfabetização formal, ele é importante para o processo de alfabetização ao estabelecer as bases para o desenvolvimento da linguagem e das competências necessárias para o letramento, ao garantir que as crianças tenham experiências significativas com a linguagem, a leitura e a escrita desde a educação infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, são um marco legal essencial para a organização e orientação da educação infantil no Brasil. Essas



diretrizes são fundamentais para garantir uma base educacional de qualidade para as crianças de 0 a 5 anos, e desempenham um papel significativo no desenvolvimento da alfabetização no país, mesmo que o foco da alfabetização formal (leitura e escrita) ocorra principalmente no Ensino Fundamental.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 4, de 2009) estabelecem as diretrizes pedagógicas para a educação dos estudantes de 6 a 14 anos, com foco na alfabetização e no desenvolvimento das competências necessárias para que os estudantes avancem no ciclo de aprendizagem. As DCNs para o ensino fundamental têm como objetivo garantir a alfabetização plena dos estudantes até o final do 3º ano do ensino fundamental (após a BNCC passa a ser ao final do 2º ano).

A Base Nacional Comum Curricular, documento mandatário aprovado em dezembro de 2017, define as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas a cada ano de escolaridade. A Proposta de Alfabetização da Rede Municipal de Ensino de Brusque, deve estar em consonância com a BNCC, garantindo que as metas de alfabetização sejam cumpridas e as competências e habilidades exigidas sejam desenvolvidas nos estudantes da Rede Municipal de ensino de Brusque.

A Proposta Municipal de Alfabetização da Rede Municipal de Ensino de Brusque é orientada por um conjunto de marcos legais nacionais e municipais que garantem o direito à educação de qualidade para todos os estudantes da Rede municipal.

Quanto aos marcos legais municipais, no ano de 2000, foi apresentada a Sistematização das Ações da Rede Municipal: A Educação Infantil em Destaque: Reflexões sobre um processo desenvolvido ao longo da história da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Brusque. Esse documento representa um importante marco na organização e evolução da educação infantil no município de Brusque, refletindo as transformações e avanços ocorridos no contexto educacional, alinhados aos marcos legais que orientaram a educação no Brasil e no Estado de Santa Catarina.

Em 2003, a proposta curricular ganhou forma através de um esforço coletivo, com dedicação e colaboração de gestores, professores e todos aqueles que se envolveram na construção dessa Proposta Curricular da Rede Municipal de Educação de Brusque, refletindo o trabalho conjunto de diversos atores da comunidade escolar empenhados em desenvolver uma educação de qualidade e



alinhada às necessidades locais.

Assim é a dinâmica da educação: novos atores, novos desafios, e novos momentos históricos vão sendo construídos, à medida que novas gerações surgem, demandando a implementação de novas ações e estratégias. Em 2006, a Proposta Curricular da Rede Municipal de Educação de Brusque passou por uma reconstrução coletiva, com a participação de todos aqueles interessados em contribuir para a melhoria da educação no município. Esse esforço resultou no lançamento da segunda edição da proposta, que proporcionou uma profunda reflexão sobre o trabalho realizado até aquele momento, ao mesmo tempo em que buscou ampliar as políticas educacionais locais.

A nova edição trouxe importantes inovações, como a expansão da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que passou a abranger o segundo segmento do Ensino Fundamental (6ª a 8ª séries), ampliando o atendimento para um número maior de estudantes. Além disso, foram delineados novos caminhos para a alfabetização, com a referência ao método metafônico, que visava uma abordagem mais eficaz no processo de ensino da leitura e da escrita. A proposta também reforçou a concepção de criança como sujeito de direito, destacando o papel central do professor como agente transformador na educação infantil, comprometido com o desenvolvimento integral dos estudantes e com a construção de uma educação mais inclusiva e participativa. (BRUSQUE, 2021, p. 15).

Em 2009, dando continuidade ao trabalho desenvolvido até aquele momento, a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Brusque estabeleceu novas metas, com base na Proposta Pedagógica de 2008, para a criação das Diretrizes Curriculares Municipais. O objetivo era estabelecer um currículo mínimo a ser seguido por toda a rede de ensino, garantindo a uniformidade e a qualidade no processo educativo. Essas diretrizes foram formalmente implantadas em 2012, consolidando um marco importante para a organização e o fortalecimento do currículo da Rede Municipal de Ensino de Brusque. (BRUSQUE, 2021, p. 16).

Em 2017, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), novos rumos foram definidos para a educação brasileira. A BNCC, como um documento normativo, estabeleceu um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, garantindo seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme o estabelecido pelo Plano Nacional de Educação (PNE).



Para contemplar as diretrizes postas pela BNCC, o município de Brusque iniciou o processo de elaboração de uma nova Proposta Pedagógica. A Proposta Pedagógica para a Rede Municipal de Ensino de Brusque foi elaborada com base em uma visão coletiva e integradora, considerando diversos olhares e contextos. Um dos principais referenciais utilizados foi o Currículo Base da Educação Infantil do Território Catarinense, que busca assegurar uma educação de qualidade social, alinhada aos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). A proposta revisitou a trajetória histórica da rede, contando com a participação ativa de diretores, coordenadores, professores e monitores, que, por meio de hora-atividade e grupos de estudo organizados por polos, contribuíram para a construção de mais um capítulo significativo na história da Educação da Rede Municipal de Brusque.

1. PROPOSITURAS E GARANTIAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BRUSQUE

A alfabetização é um pilar fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes, constituindo não apenas uma habilidade técnica, mas também uma ação necessária para a construção da cidadania e da autonomia. Neste contexto, é imprescindível a formulação de proposituras e garantias que assegurem a qualidade do ensino, promovam a inclusão e respeitem a diversidade cultural. As tabelas abaixo visam delinear diretrizes que buscam aprimorar os objetivos, as metodologias, a avaliação e a formação dos professores, garantindo que todos os estudantes consolidem o processo de alfabetização na idade certa, respeitando suas especificidades e potencialidades.

As tabelas abaixo trazem proposituras e garantias que foram formuladas pelos Coordenadores Pedagógicos e Professores da Rede Municipal de Ensino de Brusque, desde a pré-escola até os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que deverão ser continuadas e ou implementadas durante a vigência deste documento.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Temática: Planejamento - Currículo

Polo 1

Pré escola

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias
Contribuir com atividades pedagógicas de forma prática e lúdica ampliando o vocabulário infantil	<ul style="list-style-type: none">• Despertar na criança por meio da ludicidade o reconhecimento da função da linguagem oral, percebendo a escrita no contexto em que está inserida;• Ampliar o conhecimento da linguagem e da escrita utilizando diferentes estratégias pedagógicas literárias.
Desenvolver a expressão oral e gráfica, levando em consideração os campos de experiências e seus respectivos objetivos de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">• Mostrar às crianças a importância da leitura e da escrita na vida cotidiana.• Realizar leitura de histórias, notícias de jornais, produção livre de escrita, produção de livros, parlendas, quadrinhas, receitas, cartas, avisos, convites, escrita do próprio nome, identificação de nome dos colegas ou de personagens oferecendo o acesso ao mundo letrado.

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização	
Proposituras	Garantias
Planejar as ações respeitando os eixos que orientam as propostas pedagógicas da Educação Infantil: as interações e brincadeiras.	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar o interesse pela leitura e escrita em rodas de conversa, e, pequenas assembleias coletivas utilizando a literatura infantil.
Contar, ler e recontar histórias infantis, deve ser uma prática diária no contexto da professora, despertando a curiosidade, imaginação e interesse pela leitura e escrita.	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que é no contexto das interações e interlocuções, nos espaços lúdicos das brincadeiras, dos jogos de linguagem, das cantigas e dos poemas, das histórias e dos relatos que as culturas da escrita são vividas pelas crianças.
Apresentar os diferentes símbolos da escrita/letras e a importância da sua história para a humanidade	Valorizar as produções das crianças, seus desenhos e escritas estabelecendo relações importantes de autoconfiança.
Oportunizar situações em que as crianças possam realizar suas escritas espontâneas e, compartilhar com os colegas em grupo;	<ul style="list-style-type: none"> • Criar estratégias utilizando diversos recursos e gêneros textuais para criações individuais e coletivas, tendo o professor como escriba. • Promover um ambiente/sala de referência agradável, simples, significativo e atrativo em informações construídas com o grupo, levando-os a cada vez mais desenvolver o interesse pelo mundo letrado. • Fruir diferentes formas de leitura (contada, falada, lida, cantada, dramatizada...) explorando a escrita espontânea de palavras chave dos portadores textuais lidos.

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias
Utilização de brinquedos não estruturados nos mais diversos espaços da educação infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar brinquedos de largo alcance (não estruturados com estruturados) em diversos ambientes, garantindo que a criança crie por si própria, usando a imaginação. • Adquirir e oferecer em ambientes internos e externos, brinquedos não estruturados (madeiras, tecidos, pedras, palhas, conchas, cordas, etc.) brinquedos estruturados e jogos sob a concepção da aprendizagem do sujeito integral, segurança, estética e sustentável.
Trabalhar a linguagem musical (musicalização) através da exploração do próprio corpo, de instrumentos musicais, reconhecimento e reprodução de sons, ritmos e melodias, conhecimento e exploração de músicas e cantigas, composição de canções e músicas. (Artigo: Paralapraca - página 20).	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar formação e apoio contínuos aos educadores da educação infantil para desenvolverem habilidades em musicalização e compreenderem a importância do papel da música no desenvolvimento infantil. • Despertar a consciência fonológica e o interesse pela música através dos instrumentos. Apresentar diversos ritmos, aumentando o repertório musical e cultural das crianças. • Incentivar o desenvolvimento da habilidade de escuta ativa, ensinando as crianças a ouvirem e apreciarem uma variedade de sons e músicas com atenção e sensibilidade. • Adquirir uma variedade de materiais sonoros que ofereçam diferentes experiências musicais, como instrumentos de percussão (tambores, chocalhos, pandeiros), instrumentos melódicos (teclados, xilofones, flautas) e materiais para exploração sonora (sinos, tubos sonoros, materiais de produção de sons eletrônicos). • Utilizar histórias e narrativas musicais para envolver as crianças em experiências musicais significativas e promover a imaginação e a criatividade.
Criar espaços acolhedores nas salas de referência dedicadas à leitura, com estantes de livros acessíveis às crianças, almofadas e tapetes confortáveis.	<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar acesso a diferentes livros, de diferentes materiais, sensoriais e gêneros diversificados, permitindo o manuseio e leitura das crianças. • Adquirir anualmente acervo literário significativo e diverso, considerando materiais e gêneros diversificados. • Disponibilizar materiais riscantes para o desenvolvimento e habilidades motoras das crianças, além de estimular a criatividade e expressão artística.

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização	
Proposituras	Garantias
O uso da tecnologia como um direito de aprendizagem na Educação Infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o conceito de tecnologia na educação infantil, considerando que [...] o letramento é uma das “principais funções da escola” e a “alfabetização digital” relaciona-se “às novas maneiras de aprender, perceber, pensar e imaginar construídas no uso cotidiano, lúdico ou pedagógicos das TICs”. (BELLONI, 2010, p. 121). • Adotar a utilização de recursos tecnológicos, como aplicativo de mapeamento, dispositivo de realidade aumentada, data show, visitas virtuais, tela interativa, chromebooks, entre outros, oferecendo a oportunidade de interação com o mundo real. • Oportunizar o trabalho com a robótica em todas as unidades de educação infantil, mesmo que em estágio inicial.
Criar espaços (estações) na sala de referência e em ambientes externos, que despertam o interesse da criança para o mundo letrado permitindo que elas se tornem protagonistas.	<ul style="list-style-type: none"> • Criar estações em ambientes internos e externos que promovam o contato da criança com o letramento através da observação e escuta ativa. • Adotar diversas estratégias de mediação assegurando que a criança seja a protagonista durante todo o processo.
Utilização de ambientes externos como espaços para o brincar livre e direcionado, utilizando o letramento para identificação dos espaços e materiais.	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar parques naturalizados, envolvendo elementos da natureza e que sejam construídos promovendo o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. • Criar ambientes (parques, pátio, jardins, bosque) que oportunizem o desenvolvimento integral das crianças, como hortas, trilhas sensoriais, áreas de areia, gramado, entre outros.

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias
<p>O brincar faz parte da condição de ser criança, e, portanto, deve ser garantido nas transições da Educação Infantil para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais), pois se trata de um direito, devendo ser integrado às práticas culturais de leitura e escrita.</p>	<p>Para isso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar espaços lúdicos internos e externos que promovam as interações entre os pares da mesma faixa etária e faixas etárias diferentes, por meio de diversos brinquedos: de largo alcance, de curto alcance e diferentes materiais didáticos. <ul style="list-style-type: none"> ◦ Nas duas etapas - no caso do Ensino Fundamental, especificamente no seus anos iniciais, a brincadeira precisa ser, também, um eixo importante do trabalho pedagógico desenvolvido junto às crianças, de modo a respeitar as suas necessidades e interesses, sem negligenciar, repetimos, os objetivos e as características próprias de cada etapa. A brincadeira é uma atividade reconhecida socialmente como própria do universo da infância e, por esse motivo, ocupa um lugar especial no cotidiano das crianças, seja em casa, na escola ou em outros ambientes sociais. brincar é um dos direitos da criança, e a escola precisa garantir, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, espaços e tempos destinados a essa atividade, que não pode limitar-se à “hora de recreio” ou a momentos não planejados nos quais não se teria outra coisa supostamente “Mais importante” para fazer [...] necessária uma maior integração entre o brincar, o letramento e a alfabetização, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (SILVA;OLIVEIRA-MENDES, 2015, p.45).
<p>Período de acolhimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a criança e o seu histórico familiar; • Criar a semana, quinzena ou mês de acolhimento para acolher a criança em transições e suas famílias e alinhar detalhes sobre as mudanças e novidades dessa transição, para isso, promover espaços aconchegantes, seguros, com boa iluminação, organizado e convidativo para a criança se sentir segura e pertencente ao ambiente; (Ex: das mesas e cadeiras no EF); • Observar e escutar ativamente o que as crianças manifestam em suas diferentes formas de expressão.
<p>Parceria entre os profissionais da Educação Infantil e Anos Iniciais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhando informações como: portfólios, planejamentos e avaliações.

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização	
Proposituras	Garantias
Estratégias e projetos para preparar as famílias a participar ativamente e contribuir com o processo de transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões no início do ano e no final de ano com as famílias da pré-escola, para que elas estejam preparadas para também contribuir com essa transição; • Envolver as famílias no processo de alfabetização e letramento, fornecendo orientações sobre como apoiar o desenvolvimento da linguagem e da escrita em casa, o hábito da leitura de livros literários de diferentes gêneros, poderá ser um recurso; • Elaborar um documento de orientação, como um guia para os pais, contribuindo para que a transição ocorra da melhor maneira possível. • As escolas municipais distribuir aos pais uma cartilha com dicas sobre a adaptação das crianças que ingressam no 1º ano, com dicas e orientações de como ajudar o filho em casa na nova etapa que envolve aprendizado da leitura, escrita e matemática, entre outras ações no início do ano envolvendo famílias, alunos, professores e equipes escolares.
Como as micro transições podem ser garantidas no dia a dia das instituições de Educação Infantil.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover diálogos entre os momentos das micro transições que ocorrem durante a rotina. Exemplo: ao mudar de espaços dentro da escola, saber o que vai acontecer durante o dia por meio da rotina verbal, escrita e visual, avisadas anteriormente quando as crianças mudam de espaço.
Planejar atividades de orientação que ajudem as crianças a entenderem o que esperar no ensino fundamental.	<ul style="list-style-type: none"> • Isso pode incluir sessões de perguntas e respostas com professores do ensino fundamental, passeios pela escola, discussões sobre as diferenças entre a educação infantil e o ensino fundamental e propostas de interações e brincadeiras entre as turmas de Pré e de 1º ano do ensino fundamental. • Introduzir gradualmente as crianças às rotinas e expectativas do ensino fundamental. Isso pode envolver uma fase de transição em que as crianças passem algum tempo na nova escola, participando de atividades e interagindo e se envolvendo em propostas com os colegas e professores, como por exemplo, promover por meio dos gênero textual carta, um contato com a turma do primeiro ano, o que pode posteriormente se estender para um trabalho com meios de comunicação, como: e-mail, mensagens de WhatsApp, chamadas de vídeo, enfim até o momento da visita pessoal. Incluir pelo menos 3 momentos durante o ano letivo.

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização	
Proposituras	Garantias
Momentos de estudos de professores e interação entre os segmentos, a fim de preparar os profissionais do ambiente escolar com formações para que haja estratégias de articulação entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos de interações entre os pares para garantir a continuidade dos processos de aprendizagens; <ul style="list-style-type: none"> ◦ Visitas ou reuniões, de modo que conheçam os processos vividos pelas crianças na Educação Infantil e como eles se deram, especialmente na pré-escola - independentemente se essa transição se der ou não no mesmo espaço ou entre instituições -, no sentido de “assegurar às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a concretização de seu direito à educação” (BRASIL, 2009a, p.17).
É essencial que o professor compreenda a continuidade das aprendizagens entre a educação infantil e ensino fundamental	<ul style="list-style-type: none"> • Revisar o currículo para que as aprendizagens sejam contínuas através de formações e estudo; • Promover o protagonismo da criança para que ela seja participante das aprendizagens através de rodas de conversa, observação contínua do professor; • Oportunizar o contato com vários gêneros textuais, disponibilizar espaço na sala com materiais gráficos, construção de textos, enfim promover propostas onde a linguagem oral e escrita estejam presentes
De que forma as transições podem auxiliar o desenvolvimento da linguagem oral e escrita na pré-escola. Sem abrir mão e nem tirar o espaço da brincadeira, a Educação Infantil deve propor formas de brincar de ler e de escrever, como faz com outras ações da vida cotidiana. Isso é destacado como um direito da criança e não como uma opção de cada docente e/ou escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Propor Instruções claras e comunicativas, diálogos e perguntas; histórias e narrativas, cantos e rimas; práticas de leitura, consciência fonológica, integração de letramento e reforço positivo. Para isso: <ul style="list-style-type: none"> ◦ [...] entendemos que as crianças têm direito a ter acesso a diferentes linguagens, inclusive à linguagem escrita e sua notação, desde a Educação Infantil, convivendo, de maneira lúdica, com a leitura e a escrita, por meio de, por exemplo, de brincadeiras de ler e escrever e de jogos com palavras. Ao assumir essa perspectiva, não estamos, no entanto, abrindo mão do necessário e fundamental espaço da brincadeira, das interações e do contato com múltiplas linguagens na Educação Infantil - o que, inclusive, é ressaltado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para essa etapa. (SILVA; OLIVEIRA-MENDES, 2015, p. 38).

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias
Formação em nível superior e continuada para todos os profissionais que atuam na Educação Infantil integrantes do quadro do magistério da Rede Municipal de Brusque.	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar levantamentos das necessidades de pautas formativas que sejam relevantes para os profissionais da Educação Infantil da Rede Municipal. • Organizar formações por polos, em que os professores compartilhem suas práticas pedagógicas entre os demais profissionais participantes. • Manter a participação dos profissionais da Educação Infantil em seminários, congressos e outros momentos formativos. • Garantir a formação contextualizada baseada no cotidiano pedagógico, nas aprendizagens experienciais dos professores fundadas em reflexão, pesquisa e ética. • Garantir a transição para os anos iniciais por meio de formações periódicas e interação entre os grupos. • Fundamentar e alinhar a teoria e a prática pedagógica na Rede Municipal de Brusque, por meio de formação.
Formação para as equipes gestoras com vistas ao acompanhamento, compreensão e mediação do trabalho docente	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar formação por parte da SEME (Secretaria Municipal de Educação) para gestores escolares; • Formação contínua da equipe Gestora e Docente para acompanhamento e atualização do PPP.
Avaliar o impacto da formação continuada na prática docente da Educação Infantil, nos seus contextos, espaços, pares e em toda a rede de ensino.	<ul style="list-style-type: none"> • Criar instrumentos avaliativos para acompanhar os impactos no trabalho docente.

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias
<p>Fochi (2012, p. 19) define que “a documentação pedagógica implica a construção de uma argumentação e de uma narrativa sobre as experiências que crianças e adultos vivem na escola.” Ela deixa marcas, vestígios que tornam visíveis os processos de aprendizagem das crianças e as formas de construção do conhecimento individual e do grupo”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer subsídios e/ou ferramentas tecnológicas para possibilitar os registros; • Garantir que os professores utilizem suas documentações pedagógicas para reflexão de suas práticas, para que haja replanejamento das ações sempre que necessário para garantia dos direitos de aprendizagem das crianças.
<p>O nosso referencial curricular indica a avaliação como instrumento para reflexão da prática. Para isso, alguns procedimentos tornam-se fundamentais para que essa reflexão aconteça de forma coerente e significativa. Desse modo, observar, escutar e registrar conduzem o professor a questionar-se, analisar e repensar sua prática e seu planejamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Redigir cartas de intenção semestral; • Planejar ações pedagógicas, espaços, tempos, materialidades, pensando nos registros através de: mini histórias ou portfólio ou links com vídeos e fotos, registro e pautas de observações (tabelas, blocos, anotações, diário de bordo, caderno do professor); • Oportunizar momentos de escuta ativa das crianças e utilizá-las com foco no planejamento: <ul style="list-style-type: none"> ◦ O foco da Documentação Pedagógica exige a escuta sensível, a observação e o registro cuidadoso do que as crianças pensam, sentem e dizem (nem sempre com palavras...). A escuta às crianças não significa fazer todas as suas vontades e sim um olhar atento para o que elas manifestam e, assim, dar suporte para que elas sejam protagonistas dos seus conhecimentos e experiências. (ADULTO FORTE CRIANÇA POTENTE, p.39)
<p>Trimestralmente recebe feedback das famílias sobre o desenvolvimento das crianças no que diz respeito aos aspectos cognitivo, motor, social e intelectual, observado no ambiente familiar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Replanejar e reavaliar através das observações oriundas das famílias para o ambiente educativo, através de feedback, contribuindo assim para melhoria constante das práticas educativas.

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização	
Proposituras	Garantias
Redigir cartas de intenção semestralmente, a fim de informar aos pais a intencionalidade e a importância do trabalho do professor para a apropriação do mundo letrado.	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a turma, suas necessidades e interesses, as individualidades e as diferenças culturais. Propor na carta a intencionalidade do professor, vivências e experiências pedagógicas de letramento a serem desenvolvidas no semestre.
A avaliação deve ter como referência o processo individual do aluno e a realidade de cada escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir estratégias e ferramentas diversificadas permitindo a manipulação, interação e a exploração de diferentes espaços, com intuito de avaliar o desenvolvimento funcional, social e cognitivo da criança.
A escola regular deve se adaptar às crianças que possuem deficiências/ transtornos/altas habilidades, contemplando um atendimento educacional especializado que atenda às necessidades e características individuais, oportunizando acesso ao currículo escolar em condições de igualdade, bem como o processo avaliativo.	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir apoio, mobilidade, bem estar e alimentação através do monitor de inclusão. • Garantir suporte pedagógico através de materiais adaptados pelo professor • Observar e orientar os professores e monitores por meio do profissional do AEE. • Garantir uma avaliação coerente com as necessidades apresentadas de acordo com as particularidades de cada criança.
A Escola do Campo deve estar vinculada à realidade dos sujeitos, valorizando os diferentes saberes no processo educativo e avaliativo.	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar o contato constante com a natureza, avaliando a criança e sua forma de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. • Avaliar a criança individualmente e socialmente no cuidado com o meio ambiente e tudo que as cerca.
No Programa de Escola em Tempo Integral, é essencial avaliar a conexão entre as aprendizagens, analisando como os diferentes saberes se integram.	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a formação plena da criança, considerando o sujeito em sua condição multidimensional (física, cognitiva, intelectual, afetiva, cultural, social e ética), contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências, levando em conta essas especificidades no momento de avaliar o processo.

ENSINO FUNDAMENTAL

Temática: Planejamento - Currículo- Documento final

Polo 1

1º Ano

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Prazo	Responsável
1- No planejamento do Professor precisa garantir que ao final do primeiro ano, o aluno deverá compreender o sistema de escrita alfabético; ler e escrever palavras com autonomia, frases e até textos com a mediação do professor.	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar com a interdisciplinaridade.• Oportunizar no planejamento docente critérios como: organização da rotina, materiais, espaços.• Priorizar no planejamento momentos de leitura deleite, leitura compartilhada, leitura silenciosa, leitura individual etc.		
2- Elencar objetivos de aprendizagem, na habilidades amplas que orientam o planejamento, as ações pedagógicas e o processo avaliativo.	<ul style="list-style-type: none">• Utilizar no planejamento diário, semanal ou quinzenal objetivos específicos para simplificar as habilidades e garantir a alfabetização de todos os estudantes.• Utilizar a taxonomia de Bloom para elencar os objetivos específicos em seu planejamento, levando em conta a progressão das habilidades.		
3- Revisitar a Proposta Pedagógica e organizar as habilidades por prática de linguagem, agrupando-as para que sigam uma sequência lógica no trabalho pedagógico.	<ul style="list-style-type: none">• Elencar no planejamento diário, semanal, quinzenal e anual habilidades que possam ser trabalhadas juntas durante o trimestre.• Reorganizar as habilidades em cada prática de linguagem de acordo com a complexidade, utilizando a taxonomia de Bloom (progressão das habilidades)		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Prazo	Responsável
<p>4- No planejamento, aplicar os conhecimentos sobre o ensino da leitura, incluindo conhecimentos sobre os princípios do sistema de escrita alfabético, as estratégias de leitura e a construção de sentido na leitura para garantia da alfabetização de todos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que todos os estudantes reconheçam o nome e o som das letras do alfabeto em diferentes formas, unindo os sons das letras até formar palavras. Oportunizar que os estudantes façam previsões e conexões com o conhecimento prévio antes de ler e após a leitura resumir oralmente o texto. Desenvolver a capacidade dos estudantes de identificar características e propósito de diferentes gêneros textuais. Oportunizar aos estudantes a exploração, o significado das palavras e a estrutura das frases para entender melhor o texto. Criar hábitos de leitura que contribuam para a fluência e a compreensão do texto. Garantir que os alunos tenham acesso a textos que sejam desafiadores, mas acessíveis, para promover o progresso na leitura. 		
<p>5- Planejamento compartilhado: Momentos em que Coordenadores e professores de Pré II, 1º ano, 2º ano, por exemplo, possam trocar ideias e fazer reflexões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Organizar momentos na hora atividade para trocas de experiências e planejamento entre os professores de áreas específicas, pré-escola, 1º e 2º anos com foco na alfabetização e letramento. Desenvolver a habilidade dos alunos de perceber e manipular os sons da língua, como rimas, aliterações e segmentação de palavras Cumprir com as orientações sobre tipos de letras, quantidade excessivas de atividades escritas no quadro. Compreender e aplicar na pré-escola e em cada ano as orientações sugeridas no livro Alfaetrar e contidas na Proposta Municipal de Alfabetização. Planejamento juntamente com a Coordenação, para analisar dados e situações necessárias para aplicação de estratégias que possibilitem a alfabetização. 		

Temática: Planejamento - Currículo- Documento final

Polo 1

2º Ano

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1- No planejamento do professor ele deve incentivar a alfabetização digital.	<ul style="list-style-type: none">• Utilizando as ferramentas digitais para a realização de pesquisas, jogos, atividades e outros.• Realizando formações sobre tecnologia digital para os professores, incentivando o uso de diferentes ferramentas para contribuir com a aprendizagem.		
2- Ao final do segundo ano, o aluno deverá: ampliar conhecimentos linguísticos sobre o sistema de escrita alfabético-ortográfico; Ler textos curtos usando estratégias de leitura e produzir textos com autonomia.	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar com a interdisciplinaridade.• Oportunizar no planejamento docente critérios como: organização da rotina, materiais, espaços.• Priorizar no planejamento momentos de leitura deleite, leitura compartilhada, leitura silenciosa, leitura individual etc.		
3- Elencar objetivos de aprendizagem, na habilidades amplas que orientam o planejamento, as ações pedagógicas e o processo avaliativo.	<ul style="list-style-type: none">• Utilizar no planejamento diário, semanal ou quinzenal objetivos específicos para simplificar as habilidades e garantir a alfabetização de todos os estudantes.• Utilizar a taxonomia de Bloom para elencar os objetivos específicos em seu planejamento, levando em conta a progressão das habilidades.• Garantir o direito da criança de brincar. Realizando atividades e brincadeiras com intencionalidade pedagógica.		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
<p>4- Revisitar a Proposta Pedagógica e organizar as habilidades por prática de linguagem, agrupando-as para que sigam uma sequência lógica no trabalho pedagógico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elencar no planejamento diário, semanal, quinzenal e anual habilidades que possam ser trabalhadas juntas durante o trimestre. • Reorganizar as habilidades em cada prática de linguagem de acordo com a complexidade, utilizando a taxonomia de Bloom (progressão das habilidades) 		
<p>5- No planejamento, aplicar os conhecimentos sobre o ensino da leitura, incluindo conhecimentos sobre os princípios do sistema de escrita alfabético, as estratégias de leitura e a construção de sentido na leitura para garantia da alfabetização de todos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que todos os estudantes reconheçam o nome e o som das letras do alfabeto em diferentes formas, unindo os sons das letras até formar palavras. • Desenvolver a habilidade dos alunos de perceber e manipular os sons da língua, como rimas, aliterações e segmentação de palavras • Oportunizar que os estudantes façam previsões e conexões com o conhecimento prévio antes de ler e após a leitura resumir oralmente o texto. • Desenvolver a capacidade dos estudantes de identificar características e propósito de diferentes gêneros textuais. • Oportunizar aos estudantes a exploração, o significado das palavras e a estrutura das frases para entender melhor o texto. • Criar hábitos de leitura que contribuam para a fluência e a compreensão do texto. • Garantir que os alunos tenham acesso a textos que sejam desafiadores, mas acessíveis, para promover o progresso na leitura. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
<p>6- Planejamento compartilhado: Momentos em que Coordenadores e professores de Pré II, 1º ano, 2º ano, por exemplo, possam trocar ideias e fazer reflexões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Organizar momentos na hora atividade para trocas de experiências e planejamento entre os professores de áreas específicas, pré-escola, 1º e 2º anos com foco na alfabetização e letramento. Cumprir com as orientações sobre tipos de letras, quantidade excessivas de atividades escritas no quadro. Apresentando os tipos de letra de forma significativa, observando os traçados de forma correta. Proporcionar que a criança conheça e domine os tipos de letra. Compreender e aplicar na pré-escola e em cada ano as orientações sugeridas no livro Alfalettrar e contidas na Proposta Municipal de Alfabetização. Planejamento juntamente com a Coordenação, para analisar dados e situações necessárias para aplicação de estratégias que possibilitem a alfabetização. 		

Temática: Planejamento - Currículo

Polo 1

3º Ano

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1- No planejamento do professor ele deve incentivar o uso das tecnologias digitais.	<ul style="list-style-type: none">• Utilizar as ferramentas digitais para a realização de pesquisas, jogos, atividades e outros.• Realizar formações sobre tecnologia digital para os professores, incentivando o uso de diferentes ferramentas para contribuir com a aprendizagem.		
2- Ao final do terceiro ano, o aluno deverá: ampliar conhecimentos linguísticos sobre o sistema de escrita alfabético-ortográfico; ler textos de diferentes gêneros textuais, usando estratégias de leitura e produzir textos com autonomia.	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar com a interdisciplinaridade.• Reconhecer e aplicar regras de acentuação, pontuação, uso de maiúsculas e minúsculas, e divisão silábica, sílaba tônica, classes gramaticais de acordo com a BNCC.• Oportunizar que os estudantes façam previsões e conexões com o conhecimento prévio antes de ler e após a leitura resumir o texto.• Produzir textos levando em conta regras gramaticais, regras de concordância nominal e verbal.• Desenvolver a capacidade dos estudantes de identificar características e propósito de diferentes gêneros textuais.• Oportunizar aos estudantes a exploração, o significado das palavras e a estrutura das frases para entender melhor o texto.• Criar hábitos de leitura que contribuam para a fluência e a compreensão do texto.• Garantir que os alunos tenham acesso a textos que sejam desafiadores, mas acessíveis, para promover o progresso na leitura.• Oportunizar no planejamento docente critérios como: organização de materiais e espaços.• Priorizar no planejamento momentos de leitura deleite, leitura compartilhada, leitura silenciosa, leitura individual etc.		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
3- Elencar objetivos de aprendizagem, na habilidades amplas que orientam o planejamento, as ações pedagógicas e o processo avaliativo.	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar no planejamento diário, semanal ou quinzenal objetivos específicos para simplificar as habilidades e garantir a aprendizagem de todos os estudantes. • Utilizar as habilidades específicas do 3º ano da BNCC até que a Proposta seja revisitada. • Utilizar a taxonomia de Bloom para elencar os objetivos específicos em seu planejamento, levando em conta a progressão das habilidades. • Garantir o direito da criança de brincar. Realizando atividades e brincadeiras com intencionalidade pedagógica. 		
4- Revisitar a Proposta Pedagógica e organizar as habilidades por eixos (leitura, escrita, oralidade e análise linguística), agrupando-as para que sigam uma sequência lógica no trabalho pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> • Elencar no planejamento diário, semanal, quinzenal e anual habilidades que possam ser trabalhadas juntas durante o trimestre. • Reorganizar as habilidades em cada eixo de acordo com a complexidade, utilizando a taxonomia de Bloom (progressão das habilidades). • Utilizar as habilidades específicas do 3º ano da BNCC até que a Proposta seja revisitada. 		
5- Planejamento compartilhado: Momentos em que Coordenadores e professores de 3º ano possam discutir estratégias de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar na hora atividade do professor momentos de conversa e discussão com os Coordenadores Pedagógicos. 		

Temática: Planejamento - Currículo

Polo 1

4º Ano

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1- No planejamento do professor ele deve incentivar o uso das tecnologias digitais.	<ul style="list-style-type: none">• Utilizar as ferramentas digitais para a realização de pesquisas, jogos, atividades e outros para garantia da recomposição das aprendizagens.• Realizar formações sobre tecnologia digital para os professores, incentivando o uso de diferentes ferramentas para contribuir com a aprendizagem.		
2- Ao final do quarto ano, o aluno deverá: ampliar conhecimentos linguísticos sobre o sistema de escrita alfabético-ortográfico; ler e produzir textos de diferentes gêneros textuais com autonomia, usando estratégias de leitura. E aos estudantes que não estejam com o processo de alfabetização consolidado, garantir a recomposição das aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar com a interdisciplinaridade.• Reconhecer e aplicar regras de acentuação, pontuação, uso de maiúsculas e minúsculas, e divisão silábica, sílaba tônica, classes gramaticais, gêneros textuais de acordo com a BNCC.• Oportunizar que os estudantes façam previsões e conexões com o conhecimento prévio antes de ler e após a leitura resumir o texto.• Produzir textos levando em conta regras gramaticais, regras de concordância nominal e verbal.• Desenvolver a capacidade dos estudantes de identificar características e propósito de diferentes gêneros textuais.• Oportunizar aos estudantes a exploração, o significado das palavras e a estrutura das frases para entender melhor o texto.		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> Criar hábitos de leitura que contribuam para a fluência e a compreensão do texto. Garantir que os alunos tenham acesso a textos que sejam desafiadores, mas acessíveis, para promover o progresso na leitura, compreensão e interpretação. Oportunizar no planejamento docente critérios como: organização de materiais e espaços. Priorizar no planejamento momentos de leitura deleite, leitura compartilhada, leitura silenciosa, leitura individual etc. Garantir um planejamento flexível para atender os estudantes públicos do AEE e com a alfabetização não consolidada. Realizar parcerias com professores alfabetizadores para auxiliar no planejamento docente. Encaminhar os estudantes com defasagem nas aprendizagens ao projeto Aprende+ Brusque. Utilizar os dados dos Diagnósticos e das Sondagens Pedagógicas para o replanejamento das ações pedagógicas. 		
3- Elencar objetivos de aprendizagem, na habilidades amplas que orientam o planejamento, as ações pedagógicas e o processo avaliativo.	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar no planejamento diário, semanal ou quinzenal objetivos específicos para simplificar as habilidades e garantir a recomposição das aprendizagens de todos os estudantes com defasagem. Utilizar as habilidades específicas do 4º ano da BNCC até que a Proposta seja revisitada. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a taxonomia de Bloom para elencar os objetivos específicos em seu planejamento, levando em conta a progressão das habilidades. • Garantir o direito da criança de brincar. Realizando atividades e brincadeiras com intencionalidade pedagógica. 		
4- Revisitar a Proposta Pedagógica e organizar as habilidades por eixos (leitura, escrita, oralidade e análise linguística), agrupando-as para que sigam uma sequência lógica no trabalho pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> • Elencar no planejamento diário, semanal, quinzenal e anual habilidades que possam ser trabalhadas juntas durante o trimestre. • Reorganizar as habilidades em cada eixo de acordo com a complexidade, utilizando a taxonomia de Bloom (progressão das habilidades). • Utilizar as habilidades específicas do 4º ano da BNCC até que a Proposta seja revisitada. 		
5- Planejamento partilhado: Momentos em que Coordenadores e professores de 4º ano possam discutir estratégias de aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar na hora atividade do professor momentos de conversa e discussão com os Coordenadores Pedagógicos. • Garantir o diálogo para execução do planejamento entre todos os professores dos Anos Iniciais. 		

Temática: Planejamento - Currículo

Polo 1

5º Ano

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1- Projeto literário que abranja todos os níveis de alfabetização para que a mesma seja alcançada ainda no ensino fundamental 1 sem que haja detrimento das demais habilidades.	<ul style="list-style-type: none">• Utilizar variedades de textos: ficha de leituras, leitura de imagens, dinâmicas de leitura e criação de textos, de forma lúdica.• Utilizar os meios tecnológicos disponíveis como as ferramentas de leituras digitais.• Estimular a criação de demais projetos que contemplem diferentes modalidades e eixos de leitura.		
2- Desenvolver a interpretação e observação desenvolvendo a inteligência emocional.	<ul style="list-style-type: none">• Promover atividades em grupo, desenvolvendo: resiliência, empatia, reconhecer pontos positivos e negativos (fortes e fracos), incentivar a autoconfiança, praticar a empatia, diálogo sobre emoções e opiniões, apresentação de filmes (desenvolvendo a observação, a capacidade de julgamento, a sensibilidade e a experiência estética).		
3- Desenvolvimento de um currículo baseado na perspectiva de formação integral do sujeito visando a apropriação do sistema de escrita envolvendo o domínio do sistema alfabético-ortográfico, decodificação e interpretação.	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver atividades baseadas na compreensão da realidade do contexto social e da realidade da criança;• Aplicar estratégias metodológicas baseadas na formulação e na testagem de hipóteses;• Utilizar de diferentes linguagens associadas a diferentes contextos;• Aplicar estratégias metodológicas baseadas em uma compreensão crítica das tecnologias;		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atividades baseadas na compreensão da realidade do contexto social e da realidade da criança; Aplicar estratégias metodológicas baseadas na formulação e na testagem de hipóteses; Utilizar de diferentes linguagens associadas a diferentes contextos; Aplicar estratégias metodológicas baseadas em uma compreensão crítica das tecnologias; Articular diferentes ideias e pontos de vista que assegurem a diversidade de saberes e de vivências culturais, na investigação de si próprio em todos os seus âmbitos, corporais, psíquicos, sociais, culturais e na procura por decisões apoiadas em princípios éticos. Envolver em atividades de estudo ocupadas com complexificação dos domínios relacionados à gramática e aos gêneros (literários ou não) na observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; 		
<p>4- Ao final do quinto ano, o aluno deverá: ampliar conhecimentos linguísticos sobre o sistema de escrita alfabético-ortográfico; ler e produzir textos de diferentes gêneros textuais com autonomia, usando estratégias de leitura. E aos estudantes que não estejam com o processo de alfabetização consolidado, garantir a recomposição das aprendizagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar com a interdisciplinaridade. Reconhecer e aplicar regras de acentuação, pontuação, uso de maiúsculas e minúsculas, e divisão silábica, sílaba tônica, classes gramaticais, gêneros textuais de acordo com a BNCC. Oportunizar que os estudantes façam previsões e conexões com o conhecimento prévio antes de ler e após a leitura resumir o texto. Produzir textos levando em conta regras gramaticais, regras de concordância nominal e verbal. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade dos estudantes de identificar características e propósito de diferentes gêneros textuais. Oportunizar aos estudantes a exploração, o significado das palavras e a estrutura das frases para entender melhor o texto. Criar hábitos de leitura que contribuam para a fluência e a compreensão do texto. Garantir que os alunos tenham acesso a textos que sejam desafiadores, mas acessíveis, para promover o progresso na leitura, compreensão e interpretação. Oportunizar no planejamento docente critérios como: organização de materiais e espaços. Priorizar no planejamento momentos de leitura deleite, leitura compartilhada, leitura silenciosa, leitura individual etc. Garantir um planejamento flexível para atender os estudantes públicos do AEE e com a alfabetização não consolidada. Realizar parcerias com professores alfabetizadores para auxiliar no planejamento docente. Encaminhar os estudantes com defasagem nas aprendizagens ao projeto Aprende+ Brusque. Utilizar os dados dos Diagnósticos e das Sondagens Pedagógicas para o replanejamento das ações pedagógicas. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
5- Revisitar a Proposta Pedagógica e organizar as habilidades por eixos (leitura, escrita, oralidade e análise linguística), agrupando-as para que sigam uma sequência lógica no trabalho pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> • Elencar no planejamento diário, semanal, quinzenal e anual habilidades que possam ser trabalhadas juntas durante o trimestre. • Reorganizar as habilidades em cada eixo de acordo com a complexidade, utilizando a taxonomia de Bloom (progressão das habilidades). • Utilizar as habilidades específicas do 5º ano da BNCC até que a Proposta seja revisitada. 		

Temática: Espaços Polo 2 1º Ano

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1-Exposição da Rotina da Sala de Aula.	<ul style="list-style-type: none"> • Construir um varal da rotina, com imagens e descrições das atividades a serem desenvolvidas durante o dia; Calendário mensal para contagem do tempo e dias da semana, com painel do clima para registro diário; Fichas com o nome dos alunos para a realização de uma chamada coletiva e lúdica. (Com a participação dos estudantes) 		
2- Garantia de acessibilidade para todos os estudantes que necessitam.	<ul style="list-style-type: none"> • Garantia de rampas de acesso, materiais adaptados e cadeiras de roda para locomoção. • Adquirir materiais didáticos para os estudantes com deficiência. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
<p>3- Proporcionar ambientes lúdicos e interativos para a aprendizagem, oportunizando aos estudantes atividades significativas para desenvolver as habilidades essenciais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Construir o Cantinho da Matemática no espaço escolar, disponibilizando materiais concretos que estimulem a aprendizagem na matemática. Exemplos: caixinhas com palitos de picolé, tampinhas etc para contar e relacionar com os números, jogos de adição, subtração, multiplicação e divisão (conforme a turma), instrumentos de medidas para os mesmos manusearem, relógios de ponteiro e digital, metro, trena, fita métrica, termômetro, balança digital, calculadora, formas geométricas (tangram), jogo do material dourado, jogo do ábaco. Adquirir materiais concretos (Material dourado, figuras 3d anatômicas; Transferidor; compasso; esquadro e régua, etc. Criar o hábito e interesse da criança pela leitura por meio de livros de literatura infantil de qualidade, fichas de leitura, material de uso diário, alfabeto móvel e objetos para atividades de faz de conta (fantasias, fantoches, dedoches, brinquedos, entre outros objetos manipuláveis). Adquirir Livros literários de qualidade, de acordo com a faixa etária; Criar e ou manter o Cantinho da leitura em cada sala de aula de alfabetização e utilizá-lo com intencionalidade pedagógica. Aguçar a criatividade dos estudantes e suas ideias de expressão, criando o espaço do ateliê com materiais de largo alcance: agulhas, folhas naturais, tecidos, barbantes, linhas, tintas, botões... 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
<p>4- O ambiente alfabetizador deve propor a definição de rotinas, assim como o uso de recursos didáticos e tecnológicos que fomentem práticas educativas inovadoras, assegurem e favoreçam a alfabetização e a formação do professor</p>	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar diferentes espaços dentro do ambiente escolar com intencionalidade pedagógica. Apresentar diariamente a rotina com todos os movimentos do dia para os estudantes. Os espaços da sala de aula devem ser ricos em materiais escritos, livros de qualidade, jogos pedagógicos, produções dos estudantes, calendário, chamada entre outros, para auxiliarem o trabalho do professor alfabetizador. Ampliar as possibilidades de consolidação da alfabetização utilizando recursos tecnológicos. 		
<p>5- Investir na infraestrutura das salas de aula, na aquisição de materiais pedagógicos, equipamentos e mobiliários que viabilizem melhorias nas condições de trabalho dos professores alfabetizadores e no atendimento aos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o acervo de livre acesso dos materiais didáticos presentes na escola, específicos para a alfabetização e tecnologias educacionais, Garantir que nas salas de aula de alfabetização, os seguintes recursos sejam obrigatórios: calendário, relógio, alfabeto, alfabeto móvel, listas, crachás de forma que os estudantes visualizem e possam participar da construção destes materiais sempre que possível. Observar a disposição dos materiais acima descritos, garantindo que não haja poluição visual, levando em consideração o princípio estético. Materiais de escrita, leitura, jogos, brinquedos pedagógicos. Disposição das carteiras sejam sempre modificadas, favorecendo as diferentes interações e agrupamentos. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
6- O uso da tecnologia como um direito de linguagem, voltada para o conteúdo educacional, trazendo sentido através da mediação e de um ambiente com uma cultura digital de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a utilização de recursos tecnológicos, como aplicativo de mapeamento, dispositivo de realidade aumentada, data show, visitas virtuais, tela interativa, Chromebooks, entre outros, oferecendo a oportunidade de interação com o mundo real. • Assegurar o trabalho com a robótica em todas as escolas, mesmo que em estágio inicial. 		

Temática: Espaços

Polo 2

2º Ano

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1-Exposição da Rotina da Sala de Aula.	<ul style="list-style-type: none"> • Construir um varal da rotina, com imagens e descrições das atividades a serem desenvolvidas durante o dia; Calendário mensal para contagem do tempo e dias da semana, com painel do clima para registro diário; Fichas com o nome dos alunos para a realização de uma chamada coletiva e lúdica. (Com a participação dos estudantes) 		
2- Garantia de acessibilidade para todos os estudantes que necessitam.	<ul style="list-style-type: none"> • Garantia de rampas de acesso, materiais adaptados e cadeiras de roda para locomoção. • Adquirir materiais didáticos para os estudantes com deficiência. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
<p>3- Proporcionar ambientes lúdicos e interativos para a aprendizagem, oportunizando aos estudantes atividades significativas para desenvolver as habilidades essenciais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Construir o Cantinho da Matemática no espaço escolar, disponibilizando materiais concretos que estimulem a aprendizagem na matemática. Exemplos: caixinhas com palitos de picolé, tampinhas etc para contar e relacionar com os números, jogos de adição, subtração, multiplicação e divisão (conforme a turma), instrumentos de medidas para os mesmos manusearem, relógios de ponteiro e digital, metro, trena, fita métrica, termômetro, balança digital, calculadora, formas geométricas (tangram), jogo do material dourado, jogo do ábaco. Adquirir materiais concretos (Material dourado, figuras 3d anatômicas; Transferidor; compasso; esquadro e régua, etc. Criar o hábito e interesse da criança pela leitura por meio de livros de literatura infantil de qualidade, fichas de leitura, material de uso diário, alfabeto móvel e objetos para atividades de faz de conta (fantasias, fantoches, dedoches, brinquedos, entre outros objetos manipuláveis). Adquirir Livros literários de qualidade, de acordo com a faixa etária. Criar e ou manter o Cantinho da leitura em cada sala de aula de alfabetização e utilizá-lo com intencionalidade pedagógica. Aguçar a criatividade dos estudantes e suas ideias de expressão, criando o espaço do ateliê com materiais de largo alcance: agulhas, folhas naturais, tecidos, barbantes, linhas, tintas, botões... 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
<p>4- O ambiente alfabetizador deve propor a definição de rotinas, assim como o uso de recursos didáticos e tecnológicos que fomentem práticas educativas inovadoras, assegurem e favoreçam a alfabetização e a formação do professor</p>	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar diferentes espaços dentro do ambiente escolar com intencionalidade pedagógica. Apresentar diariamente a rotina com todos os movimentos do dia para os estudantes. Os espaços da sala de aula devem ser ricos em materiais escritos, livros de qualidade, jogos pedagógicos, produções dos estudantes, calendário, chamada entre outros, para auxiliarem o trabalho do professor alfabetizador. Ampliar as possibilidades de consolidação da alfabetização utilizando recursos tecnológicos. 		
<p>5- Investir na infraestrutura das salas de aula, na aquisição de materiais pedagógicos, equipamentos e mobiliários que viabilizem melhorias nas condições de trabalho dos professores alfabetizadores e no atendimento aos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o acervo de livre acesso dos materiais didáticos presentes na escola, específicos para a alfabetização e tecnologias educacionais, Garantir que nas salas de aula de alfabetização, os seguintes recursos sejam obrigatórios: calendário, relógio, alfabeto, alfabeto móvel, listas, crachás de forma que os estudantes visualizem e possam participar da construção destes materiais sempre que possível. Observar a disposição dos materiais acima descritos, garantindo que não haja poluição visual, levando em consideração o princípio estético. Materiais de escrita, leitura, jogos, brinquedos pedagógicos. Disposição das carteiras sejam sempre modificadas, favorecendo as diferentes interações e agrupamentos. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
6- O uso da tecnologia como um direito de linguagem, voltada para o conteúdo educacional, trazendo sentido através da mediação e de um ambiente com uma cultura digital de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a utilização de recursos tecnológicos, como aplicativo de mapeamento, dispositivo de realidade aumentada, data show, visitas virtuais, tela interativa, Chromebooks, entre outros, oferecendo a oportunidade de interação com o mundo real. • Assegurar o trabalho com a robótica em todas as escolas, mesmo que em estágio inicial. 		

Temática: Espaços

Polo 2

3º Ano

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1-Exposição da Rotina da Sala de Aula.	<ul style="list-style-type: none"> • Construir um varal da rotina, com imagens e descrições das atividades a serem desenvolvidas durante o dia; Calendário mensal para contagem do tempo e dias da semana, com painel do clima para registro diário; Fichas com o nome dos alunos para a realização de uma chamada coletiva e lúdica. (Com a participação dos estudantes). 		
2- Garantia de acessibilidade para todos os estudantes que necessitam.	<ul style="list-style-type: none"> • Garantia de rampas de acesso, materiais adaptados e cadeiras de roda para locomoção. • Adquirir materiais didáticos para os estudantes com deficiência. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
<p>3- Proporcionar ambientes lúdicos e interativos para a aprendizagem, oportunizando aos estudantes atividades significativas para desenvolver as habilidades essenciais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Construir o Cantinho da Matemática no espaço escolar, disponibilizando materiais concretos que estimulem a aprendizagem na matemática. Exemplos: caixinhas com palitos de picolé, tampinhas etc para contar e relacionar com os números, jogos de adição, subtração, multiplicação e divisão (conforme a turma), instrumentos de medidas para os mesmos manusearem, relógios de ponteiro e digital, metro, trena, fita métrica, termômetro, balança digital, calculadora, formas geométricas (tangram), jogo do material dourado, jogo do ábaco. Adquirir materiais concretos (Material dourado, figuras 3d anatômicas; Transferidor; compasso; esquadro e régua, etc. Criar o hábito e interesse da criança pela leitura por meio de livros de literatura infantil de qualidade, fichas de leitura, material de uso diário, alfabeto móvel e objetos para atividades de faz de conta (fantasias, fantoches, dedoches, brinquedos, entre outros objetos manipuláveis). Adquirir Livros literários de qualidade, de acordo com a faixa etária. Criar e ou manter o Cantinho da leitura em cada sala de aula de alfabetização e utilizá-lo com intencionalidade pedagógica. Aguçar a criatividade dos estudantes e suas ideias de expressão, criando o espaço do ateliê com materiais de largo alcance: agulhas, folhas naturais, tecidos, barbantes, linhas, tintas, botões... 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
<p>4- O ambiente alfabetizador deve propor a definição de rotinas, assim como o uso de recursos didáticos e tecnológicos que fomentem práticas educativas inovadoras, assegurem e favoreçam a alfabetização e a formação do professor</p>	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar diferentes espaços dentro do ambiente escolar com intencionalidade pedagógica. Apresentar diariamente a rotina com todos os movimentos do dia para os estudantes. Os espaços da sala de aula devem ser ricos em materiais escritos, livros de qualidade, jogos pedagógicos, produções dos estudantes, calendário, chamada entre outros, para auxiliarem o trabalho do professor alfabetizador. Ampliar as possibilidades de consolidação da alfabetização utilizando recursos tecnológicos. 		
<p>5- Investir na infraestrutura das salas de aula, na aquisição de materiais pedagógicos, equipamentos e mobiliários que viabilizem melhorias nas condições de trabalho dos professores alfabetizadores e no atendimento aos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o acervo de livre acesso dos materiais didáticos presentes na escola, específicos para a alfabetização e tecnologias educacionais, Garantir que nas salas de aula de alfabetização, os seguintes recursos sejam obrigatórios: calendário, relógio, alfabeto, alfabeto móvel, listas, crachás de forma que os estudantes visualizem e possam participar da construção destes materiais sempre que possível. Observar a disposição dos materiais acima descritos, garantindo que não haja poluição visual, levando em consideração o princípio estético. Materiais de escrita, leitura, jogos, brinquedos pedagógicos. Disposição das carteiras sejam sempre modificadas, favorecendo as diferentes interações e agrupamentos. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
6- O uso da tecnologia como um direito de linguagem, voltada para o conteúdo educacional, trazendo sentido através da mediação e de um ambiente com uma cultura digital de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a utilização de recursos tecnológicos, como aplicativo de mapeamento, dispositivo de realidade aumentada, data show, visitas virtuais, tela interativa, Chromebooks, entre outros, oferecendo a oportunidade de interação com o mundo real. • Assegurar o trabalho com a robótica em todas as escolas, mesmo que em estágio inicial. 		
7- Construção de laboratórios para aulas de ciências.	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o acesso à educação de forma integral, oportunizando aos alunos o uso de tecnologias aplicadas à prática. 		
8- Garantia de que os estudantes possam realizar saídas para estudo com objetivos claros.	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos estudos para além da sala de aula, complementando os conhecimentos adquiridos no espaço escolar . 		

Temática: Espaços

Polo 2

4º Ano

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1- Proporcionar a elaboração de trabalhos para serem socializados	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades práticas: experimentos de laboratório, atividades de campo, jogos de simulação e projetos práticos são recursos que permitem aos alunos aplicar os conceitos aprendidos em situações do mundo real, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> Realização de feiras, apresentação de seminários, debates, festivais culturais e gincanas são atividades dinâmicas que podem garantir uma aprendizagem interdisciplinar. 		
2-Exposição da Rotina da Sala de Aula.	<ul style="list-style-type: none"> Construir um varal da rotina, com imagens e descrições das atividades a serem desenvolvidas durante o dia; Calendário mensal para contagem do tempo e dias da semana, com painel do clima para registro diário; Fichas com o nome dos alunos para a realização de uma chamada coletiva e lúdica. (Com a participação dos estudantes) 		
3- Garantia de acessibilidade para todos os estudantes que necessitam.	<ul style="list-style-type: none"> Garantia de rampas de acesso, materiais adaptados e cadeiras de roda para locomoção. Adquirir materiais didáticos para os estudantes com deficiência. 		
4- Proporcionar ambientes lúdicos e interativos para a aprendizagem, oportunizando aos estudantes atividades significativas para desenvolver as habilidades essenciais.	<ul style="list-style-type: none"> Construir o Cantinho da Matemática no espaço escolar, disponibilizando materiais concretos que estimulem a aprendizagem na matemática. Exemplos: caixinhas com palitos de picolé, tampinhas etc para contar e relacionar com os números, jogos de adição, subtração, multiplicação e divisão(conforme a turma), instrumentos de medidas para os mesmos manusearem, relógios de ponteiro e digital, metro, trena, fita métrica, termômetro, balança digital, calculadora, formas geométricas (tangram), jogo do material dourado, jogo do ábaco. Adquirir materiais concretos (Material dourado, figuras 3d anatômicas; Transferidor; compasso; esquadro e régua, etc. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> Criar o hábito e interesse da criança pela leitura por meio de livros de literatura infantil de qualidade, fichas de leitura, material de uso diário, alfabeto móvel e objetos para atividades de faz de conta (fantasias, fantoches, dedoches, brinquedos, entre outros objetos manipuláveis). Adquirir Livros literários de qualidade, de acordo com a faixa etária. Criar e ou manter o Cantinho da leitura em cada sala de aula de alfabetização e utilizá-lo com intencionalidade pedagógica. Organizando a sala de leitura e escrita como um ambiente cultural (sugestão: construção de um mini palco, criação de cenário com recursos simples) onde o aluno possa vivenciar ações como: contações de histórias, dramatizações, declamar poesias, etc. Ter a sala de leitura e escrita aberta nos horários de recreio dos alunos. Aguçar a criatividade dos estudantes e suas ideias de expressão, criando o espaço do ateliê com materiais de largo alcance: agulhas, folhas naturais, tecidos, barbantes, linhas, tintas, botões... 		
<p>5- O ambiente alfabetizador deve propor a definição de rotinas, assim como o uso de recursos didáticos e tecnológicos que fomentem práticas educativas inovadoras, assegurem e favoreçam a alfabetização e a formação do professor</p>	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar diferentes espaços dentro do ambiente escolar com intencionalidade pedagógica. Os espaços da sala de aula devem ser ricos em materiais escritos, livros de qualidade, jogos pedagógicos, produções dos estudantes, calendário, chamada entre outros, para auxiliarem o trabalho do professor alfabetizador. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar diariamente a rotina com todos os movimentos do dia para os estudantes. • ampliar as possibilidades de consolidação da alfabetização utilizando recursos tecnológicos. 		
6- Investir na infraestrutura das salas de aula, na aquisição de materiais pedagógicos, equipamentos e mobiliários que viabilizem melhorias nas condições de trabalho dos professores alfabetizadores e no atendimento aos estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o acervo de livre acesso dos materiais didáticos presentes na escola, específicos para a alfabetização e tecnologias educacionais, • Garantir que nas salas de aula de alfabetização, os seguintes recursos sejam obrigatórios: calendário, relógio, alfabeto, alfabeto móvel, listas, crachás de forma que os estudantes visualizem e possam participar da construção destes materiais sempre que possível. • Observar a disposição dos materiais acima descritos, garantindo que não haja poluição visual, levando em consideração o princípio estético. • Materiais de escrita, leitura, jogos, brinquedos pedagógicos. • Disposição das carteiras sejam sempre modificadas, favorecendo as diferentes interações e agrupamentos. 		
7- O uso da tecnologia como um direito de linguagem, voltada para o conteúdo educacional, trazendo sentido através da mediação e de um ambiente com uma cultura digital de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a utilização de recursos tecnológicos, como aplicativo de mapeamento, dispositivo de realidade aumentada, data show, visitas virtuais, tela interativa, Chromebooks, entre outros, oferecendo a oportunidade de interação com o mundo real. • Assegurar o trabalho com a robótica em todas as escolas, mesmo que em estágio inicial. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
8- Construção de laboratórios para aulas de ciências.	<ul style="list-style-type: none"> Promover o acesso à educação de forma integral, oportunizando aos alunos o uso de tecnologias aplicadas à prática. 		
9- Garantia de que os estudantes possam realizar saídas para estudo com objetivos claros.	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar aos alunos estudos para além da sala de aula, complementando os conhecimentos adquiridos no espaço escolar. 		

Temática: Espaços

Polo 2

5º Ano

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1- Proporcionar a elaboração de trabalhos para serem socializados	<ul style="list-style-type: none"> Atividades práticas: experimentos de laboratório, atividades de campo, jogos de simulação e projetos práticos são recursos que permitem aos alunos aplicar os conceitos aprendidos em situações do mundo real, promovendo uma compreensão mais profunda e duradoura. Realização de feiras, apresentação de seminários, debates, festivais culturais e gincanas são atividades dinâmicas que podem garantir uma aprendizagem interdisciplinar. 		
2-Exposição da Rotina da Sala de Aula.	<ul style="list-style-type: none"> Construir um varal da rotina, com imagens e descrições das atividades a serem desenvolvidas durante o dia; Calendário mensal para contagem do tempo e dias da semana, com painel do clima para registro diário; Fichas com o nome dos alunos para a realização de uma chamada coletiva e lúdica. (Com a participação dos estudantes) 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
<p>3- Garantia de acessibilidade para todos os estudantes que necessitam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Garantia de rampas de acesso, materiais adaptados e cadeiras de roda para locomoção. Adquirir materiais didáticos para os estudantes com deficiência. 		
<p>4- Proporcionar ambientes lúdicos e interativos para a aprendizagem, oportunizando aos estudantes atividades significativas para desenvolver as habilidades essenciais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Construir o Cantinho da Matemática no espaço escolar, disponibilizando materiais concretos que estimulem a aprendizagem na matemática. Exemplos: caixinhas com palitos de picolé, tampinhas etc para contar e relacionar com os números, jogos de adição, subtração, multiplicação e divisão (conforme a turma), instrumentos de medidas para os mesmos manusearem, relógios de ponteiro e digital, metro, trena, fita métrica, termômetro, balança digital, calculadora, formas geométricas (tangram), jogo do material dourado, jogo do ábaco. Adquirir materiais concretos (Material dourado, figuras 3d anatômicas; Transferidor; compasso; esquadro e régua, etc. Criar o hábito e interesse da criança pela leitura por meio de livros de literatura infantil de qualidade, fichas de leitura, material de uso diário, alfabeto móvel e objetos para atividades de faz de conta (fantasias, fantoches, dedoches, brinquedos, entre outros objetos manipuláveis). Adquirir Livros literários de qualidade, de acordo com a faixa etária; Criar e ou manter o Cantinho da leitura em cada sala de aula de alfabetização e utilizá-lo com intencionalidade pedagógica. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> Organizando a sala de leitura e escrita como um ambiente cultural (sugestão: construção de um mini palco, criação de cenário com recursos simples) onde o aluno possa vivenciar ações como: contações de histórias, dramatizações, declamar poesias, etc. Ter a sala de leitura e escrita aberta nos horários de recreio dos alunos; Aguçar a criatividade dos estudantes e suas ideias de expressão, criando o espaço do ateliê com materiais de largo alcance: agulhas, folhas naturais, tecidos, barbantes, linhas, tintas, botões... 		
<p>5- O ambiente alfabetizador deve propor a definição de rotinas, assim como o uso de recursos didáticos e tecnológicos que fomentem práticas educativas inovadoras, assegurem e favoreçam a alfabetização e a formação do professor</p>	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar diferentes espaços dentro do ambiente escolar com intencionalidade pedagógica. Apresentar diariamente a rotina com todos os movimentos do dia para os estudantes. Os espaços da sala de aula devem ser ricos em materiais escritos, livros de qualidade, jogos pedagógicos, produções dos estudantes, calendário, chamada entre outros, para auxiliarem o trabalho do professor alfabetizador. Ampliar as possibilidades de consolidação da alfabetização utilizando recursos tecnológicos. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
<p>6- Investir na infraestrutura das salas de aula, na aquisição de materiais pedagógicos, equipamentos e mobiliários que viabilizem melhorias nas condições de trabalho dos professores alfabetizadores e no atendimento aos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o acervo de livre acesso dos materiais didáticos presentes na escola, específicos para a alfabetização e tecnologias educacionais, • Garantir que nas salas de aula de alfabetização, os seguintes recursos sejam obrigatórios: calendário, relógio, alfabeto, alfabeto móvel, listas, crachás de forma que os estudantes visualizem e possam participar da construção destes materiais sempre que possível. • Observar a disposição dos materiais acima descritos, garantindo que não haja poluição visual, levando em consideração o princípio estético. • Materiais de escrita, leitura, jogos, brinquedos pedagógicos. • Disposição das carteiras sejam sempre modificadas, favorecendo as diferentes interações e agrupamentos. 		
<p>7- O uso da tecnologia como um direito de linguagem, voltada para o conteúdo educacional, trazendo sentido através da mediação e de um ambiente com uma cultura digital de aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a utilização de recursos tecnológicos, como aplicativo de mapeamento, dispositivo de realidade aumentada, data show, visitas virtuais, tela interativa, Chromebooks, entre outros, oferecendo a oportunidade de interação com o mundo real. • Assegurar o trabalho com a robótica em todas as escolas, mesmo que em estágio inicial. 		
<p>8- Construção de laboratórios para aulas de ciências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o acesso à educação de forma integral, oportunizando aos alunos o uso de tecnologias aplicadas à prática. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
9- Garantia de que os estudantes possam realizar saídas para estudo com objetivos claros.	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos estudos para além da sala de aula, complementando os conhecimentos adquiridos no espaço escolar . • 		

Temática: Avaliação	Polo 3 e 5	1º Ano
---------------------	------------	--------

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1- A função diagnóstica é ponto de partida para o (re)planejamento das ações pedagógicas considerando os conhecimentos prévios, apropriados pelo estudante no decorrer do percurso formativo.	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar 3 avaliações diagnósticas no ciclo de alfabetização e utilizar os dados para o replanejamento das ações pedagógicas, os dados devem ser registrados no SGE. • Oportunizar uma avaliação diagnóstica inicial da turma que seja realizada no início do ano letivo, a fim de garantir a elaboração de um planejamento anual de acordo com as necessidades de cada turma. • Garantir que testagens de escrita sejam realizadas a cada mês com atividades de ditado, listas, construção de frases e pequenos textos de acordo com cada nível e que sejam guardadas em um portfólio e que este documento seja repassado ao professor do ano seguinte. • Analisar em conjunto com a Coordenação Pedagógica e com professores do ano seguinte, os dados obtidos nos diagnósticos de alfabetização para dar continuidade ao percurso formativo. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
2- Realização de uma Sondagem Pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> Realizar apenas uma Sondagem Pedagógica, que será aplicada ao final do 2º ano. Serão elaboradas com objetivo de analisar os avanços e as necessidades com relação a aprendizagem das turmas de alfabetização da rede. Planejar com os Coordenadores Pedagógicos os ajustes nas ações e intervenções necessárias e repassar ao professor do ano seguinte. 		
3- Analisar em conjunto com a Coordenação Pedagógica e com professores do ano seguinte, os dados obtidos nos diagnósticos de alfabetização para dar continuidade ao percurso formativo.	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que os diagnósticos de alfabetização e as testagens de escrita sejam avaliados utilizando os níveis de escrita de acordo com o Guia Prático do Ensino Fundamental e a Proposta Municipal de Alfabetização. Acompanhar os registros dos professores no sistema de gestão escolar (SGE), a partir das habilidades específicas de alfabetização alinhados à Proposta Pedagógica e a esta Proposta. 		
4- A avaliação considera vários aspectos da prática pedagógica, as metodologias, a diversidade de instrumentos, o acompanhamento de atividades desenvolvidas pelo aluno durante o processo de aprendizagem, a construção dos conhecimentos, assim como a reorientação do percurso do processo de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que o professor utilize diversas metodologias e instrumentos avaliativos para acompanhamento das aprendizagens dos estudantes no ciclo de alfabetização. Utilizar a recuperação paralela, para garantir que sejam recuperadas as habilidades ainda não consolidadas e não a nota. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
5- Instituir a avaliação de fluência em leitura	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a avaliação de fluência em leitura ao final do 1º ano, com 30 palavras dicionarizadas, 20 pseudopalavras e um texto curto de até 6 linhas. As palavras e pseudopalavras deverão ser lidas em um minuto em cada bloco. Os dados obtidos com a avaliação de fluência em leitura deverão ser encaminhados ao professor do ano seguinte para utilizar como diagnóstico inicial. 		
6- Adaptar uma avaliação diagnóstica para os alunos com laudo, conforme a necessidade do aluno.	<ul style="list-style-type: none"> Em parceria com a SEME, Coordenação Pedagógica e Professores do AEE adaptar as Avaliações diagnósticas para os estudantes com deficiência de acordo com a necessidade. 		

Temática: Avaliação

Polo 3 e 5

2º Ano

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1- A função diagnóstica é ponto de partida para o (re)planejamento das ações pedagógicas considerando os conhecimentos prévios, apropriados pelo estudante no decorrer do percurso formativo.	<ul style="list-style-type: none"> Realizar 3 avaliações diagnósticas no ciclo de alfabetização e utilizar os dados para o replanejamento das ações pedagógicas, os dados devem ser registrados no SGE 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> Oportunizar uma avaliação diagnóstica inicial da turma que seja realizada no início do ano letivo, a fim de garantir a elaboração de um planejamento anual de acordo com as necessidades de cada turma. Garantir que testagens de escrita sejam realizadas a cada mês com atividades de ditado, listas, construção de frases e pequenos textos de acordo com cada nível e que sejam guardadas em um portfólio e que este documento seja repassado ao professor do ano seguinte. Analisar em conjunto com a Coordenação Pedagógica e com professores do ano seguinte, os dados obtidos nos diagnósticos de alfabetização para dar continuidade ao percurso formativo. 		
2- Realização de uma Sondagem Pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> Realizar apenas uma Sondagem Pedagógica, que será aplicada ao final do 2º ano. Serão elaboradas com objetivo de analisar os avanços e as necessidades com relação a aprendizagem das turmas de alfabetização da rede. Planejar com os Coordenadores Pedagógicos os ajustes nas ações e intervenções necessárias e repassar ao professor do ano seguinte. 		
3- Analisar em conjunto com a Coordenação Pedagógica e com professores do ano seguinte, os dados obtidos nos diagnósticos de alfabetização para dar continuidade ao percurso formativo.	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que os diagnósticos de alfabetização e as testagens de escrita sejam avaliados utilizando os níveis de escrita de acordo com o Guia Prático do Ensino Fundamental e a Proposta Municipal de Alfabetização. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar os registros dos professores no sistema de gestão escolar (SGE), a partir das habilidades específicas de alfabetização alinhados à Proposta Pedagógica e a esta Proposta. 		
4- A avaliação considera vários aspectos da prática pedagógica, as metodologias, a diversidade de instrumentos, o acompanhamento de atividades desenvolvidas pelo aluno durante o processo de aprendizagem, a construção dos conhecimentos, assim como a reorientação do percurso do processo de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que o professor utilize diversas metodologias e instrumentos avaliativos para acompanhamento das aprendizagens dos estudantes no ciclo de alfabetização. Utilizar a recuperação paralela, para garantir que sejam recuperadas as habilidades ainda não consolidadas e não a nota. 		
5- Examinar os dados das avaliações de larga escala para o encaminhamento de novas ações. (2º ano)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os dados da avaliação externa alfabetiza SC, elencando quais habilidades foram consolidadas e quais necessitam de novas intervenções. Comparar os dados do diagnóstico de alfabetização, Sondagem Pedagógica e Alfabetiza SC para verificar a fidedignidade dos dados. 		
6- Instituir a avaliação de fluência em leitura	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a avaliação de fluência em leitura no 2º ano na metade e no final do ano com um bloco de 60 palavras e 40 pseudopalavras e um texto de gênero familiar. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> • As palavras e pseudopalavras deverão ser lidas em um minuto em cada bloco. • Os dados obtidos com a avaliação de fluência em leitura da metade do ano deverão ser analisados e as ações pedagógicas direcionadas às necessidades dos estudantes. A avaliação do final do ano deverá ser encaminhada ao professor do ano seguinte para ser utilizada como diagnóstico inicial. 		
7- Análise dos dados da avaliação de fluência em leitura.	<ul style="list-style-type: none"> • Os dados obtidos com a avaliação de fluência em leitura deverão ser analisados de acordo com os níveis de leitura que estão descritos nesta Proposta Municipal de Alfabetização. • Os replanejamentos deverão seguir as orientações de atividades conforme constam na presente Proposta e de acordo com a necessidade de cada estudante. 		
8- adaptar uma avaliação diagnóstica para os alunos com laudo, conforme a necessidade do aluno.	<ul style="list-style-type: none"> • Em parceria com a SEME, Coordenação Pedagógica e Professores do AEE adaptem as avaliações diagnósticas para os estudantes com deficiência de acordo com a necessidade. 		
9- A Rede Municipal de ensino de Brusque utilizará a plataforma do CAED para realizar algumas avaliações como parâmetro.	<ul style="list-style-type: none"> • A SEME poderá escolher algumas turmas para aplicar as avaliações da plataforma CAED de acordo com a necessidade colocada por outras instituições. • Realizar um comparativo entre as avaliações diagnósticas, Sondagens e as avaliações do CAED para alinhar estas avaliações. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1- A função diagnóstica é ponto de partida para o (re)planejamento das ações pedagógicas considerando os conhecimentos prévios, apropriados pelo estudante no decorrer do percurso formativo.	<ul style="list-style-type: none"> Realizar 1 avaliação diagnóstica para início do ano letivo, com o objetivo de considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, utilizando habilidades essenciais de alfabetização para verificar a consolidação da mesma. Analisar a avaliação diagnóstica inicial para elaborar o planejamento anual de acordo com as necessidades de cada turma observadas no diagnóstico inicial, garantindo a recomposição das aprendizagens e contemplando as habilidades do ano em curso. 		
2- Realização de uma Sondagem Pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> Realizar duas Sondagens Pedagógicas, que serão aplicadas ao final do 1º e 2º semestre. Serão elaboradas com objetivo de analisar os avanços e as necessidades com relação a aprendizagem das turmas, garantindo a recomposição das aprendizagens sempre que necessário. Planejar com os Coordenadores Pedagógicos os ajustes nas ações e intervenções necessárias no primeiro semestre e repassar ao professor do ano seguinte os dados da segunda sondagem pedagógica. 		
3- Analisar em conjunto com a Coordenação Pedagógica e com professores do ano seguinte, os dados obtidos nos diagnósticos de alfabetização para dar continuidade ao percurso formativo.	<ul style="list-style-type: none"> Apropriar-se dos dados do último diagnóstico de alfabetização, do portfólio com as testagens de escrita, e os dados da avaliação de fluência em leitura, para planejar suas ações futuras. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
4- A avaliação considera vários aspectos da prática pedagógica, as metodologias, a diversidade de instrumentos, o acompanhamento de atividades desenvolvidas pelo aluno durante o processo de aprendizagem, a construção dos conhecimentos, assim como a reorientação do percurso do processo de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que o professor utilize diversas metodologias e instrumentos avaliativos para acompanhamento das aprendizagens dos estudantes para garantia de sua recomposição. Utilizar a recuperação paralela, para garantir que sejam recuperadas as habilidades ainda não consolidadas e não a nota 		
5- Examinar os dados das avaliações de larga escala para o encaminhamento de novas ações. (2º ano)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os dados da avaliação externa alfabetiza SC, elencando quais habilidades foram consolidadas e quais necessitam de novas intervenções para recomposição das aprendizagens. Comparar os dados do diagnóstico de alfabetização, Sondagem Pedagógica e Alfabetiza SC para verificar a fidedignidade dos dados. 		
6- Instituir a avaliação de fluência em leitura	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a avaliação de fluência em leitura no 3º ano na metade e no final do ano com um bloco de 80 palavras e 60 pseudopalavras e um texto de gênero familiar. As palavras e pseudopalavras deverão ser lidas em um minuto em cada bloco. Os dados obtidos com a avaliação de fluência em leitura da metade do ano deverão ser analisados e as ações pedagógicas direcionadas às necessidades dos estudantes. A avaliação do final do ano deverá ser encaminhada ao professor do ano seguinte para utilizar como diagnóstico inicial. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
7- Análise dos dados da avaliação de fluência em leitura.	<ul style="list-style-type: none"> Os dados obtidos com a avaliação de fluência em leitura deverão ser analisados de acordo com os níveis de leitura que estão descritos nesta Proposta Municipal de Alfabetização. Os replanejamentos deverão seguir as orientações de atividades conforme constam na presente Proposta e de acordo com a necessidade de cada estudante. 		
8- Adaptar uma avaliação diagnóstica para os alunos com laudo, conforme a necessidade do aluno.	<ul style="list-style-type: none"> Em parceria com a SEME, Coordenação Pedagógica e Professores do AEE adaptarem as Avaliações diagnósticas para os estudantes com deficiência de acordo com a necessidade. 		
9- A Rede Municipal de ensino de Brusque utilizará a plataforma do CAED para realizar algumas avaliações como parâmetro.	<ul style="list-style-type: none"> A SEME poderá escolher algumas turmas para aplicar as avaliações da plataforma CAED de acordo com a necessidade colocada por outras instituições. Realizar um comparativo entre as avaliações diagnósticas, Sondagens e as avaliações do CAED para alinhar estas avaliações. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
<p>1- A função diagnóstica é ponto de partida para o (re)planejamento das ações pedagógicas considerando os conhecimentos prévios, apropriados pelo estudante no decorrer do percurso formativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar 1 avaliação diagnóstica para início do ano letivo, com o objetivo de considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, utilizando habilidades essenciais de alfabetização para verificar a consolidação da mesma. • Analisar a avaliação diagnóstica inicial para elaborar o planejamento anual de acordo com as necessidades de cada turma observadas no diagnóstico inicial, garantindo a recomposição das aprendizagens e contemplando as habilidades do ano em curso. • Garantir a organização de projetos contínuos de recomposição da aprendizagem em cada escola; • Manter o projeto Aprende + Brusque para recompor as aprendizagens não consolidadas dos estudantes nos Anos Iniciais. 		
<p>2- Realização de uma Sondagem Pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar duas Sondagens Pedagógicas, que serão aplicadas ao final do 1º e 2º semestre. Serão elaboradas com objetivo de analisar os avanços e as necessidades com relação a aprendizagem das turmas, garantindo a recomposição das aprendizagens sempre que necessário. • Planejar com os Coordenadores Pedagógicos os ajustes nas ações e intervenções necessárias no primeiro semestre e repassar ao professor do ano seguinte os dados da segunda sondagem pedagógica. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar os dados obtidos com a sondagem Pedagógica para selecionar os estudantes participantes do Projeto Aprende + Brusque. 		
3- Analisar em conjunto com a Coordenação Pedagógica e com professores do ano seguinte, os dados obtidos nas Sondagens Pedagógicas, avaliações de fluência em leitura para dar continuidade ao percurso formativo.	<ul style="list-style-type: none"> Apropriar-se dos dados da Sondagem Pedagógica e os dados da avaliação de fluência em leitura, para planejar suas ações futuras. 		
4- A avaliação considera vários aspectos da prática pedagógica, as metodologias, a diversidade de instrumentos, o acompanhamento de atividades desenvolvidas pelo aluno durante o processo de aprendizagem, a construção dos conhecimentos, assim como a reorientação do percurso do processo de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que o professor utilize diversas metodologias e instrumentos avaliativos para acompanhamento das aprendizagens dos estudantes para garantia de sua recomposição. Utilizar a recuperação paralela, para garantir que sejam recuperadas as habilidades ainda não consolidadas e não a nota. 		
5- Instituir a avaliação de fluência em leitura	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a avaliação de fluência em leitura no 4º ano na metade e no final do ano com um bloco de 100 palavras e 80 pseudopalavras e um texto com interpretação. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> • As palavras e pseudopalavras deverão ser lidas em um minuto em cada bloco. • Os dados obtidos com a avaliação de fluência em leitura da metade do ano deverão ser analisados e as ações pedagógicas direcionadas às necessidades dos estudantes. A avaliação do final do ano deverá ser encaminhada ao professor do ano seguinte para utilizar como diagnóstico inicial. 		
6- Análise dos dados da avaliação de fluência em leitura.	<ul style="list-style-type: none"> • Os dados obtidos com a avaliação de fluência em leitura deverão ser analisados de acordo com os níveis de leitura que estão descritos nesta Proposta Municipal de Alfabetização. • Os replanejamentos deverão seguir as orientações de atividades conforme constam na presente Proposta e de acordo com a necessidade de cada estudante. 		
7- adaptar uma avaliação diagnóstica para os alunos com laudo, conforme a necessidade do aluno.	<ul style="list-style-type: none"> • Em parceria com a SEME, Coordenação Pedagógica e Professores do AEE adaptar as Avaliações diagnósticas para os estudantes com deficiência de acordo com a necessidade. 		
8- A Rede Municipal de ensino de Brusque utilizará a plataforma do CAED para realizar algumas avaliações como parâmetro.	<ul style="list-style-type: none"> • A SEME poderá escolher algumas turmas para aplicar as avaliações da plataforma CAED de acordo com a necessidade colocada por outras instituições. • Realizar um comparativo entre as avaliações diagnósticas, Sondagens e as avaliações do CAED para alinhar estas avaliações. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
<p>1- A função diagnóstica é ponto de partida para o (re)planejamento das ações pedagógicas considerando os conhecimentos prévios, apropriados pelo estudante no decorrer do percurso formativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar 1 avaliação diagnóstica para início do ano letivo, com o objetivo de considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, utilizando habilidades essenciais de alfabetização para verificar a consolidação da mesma. • Analisar a avaliação diagnóstica inicial para elaborar o planejamento anual de acordo com as necessidades de cada turma observadas no diagnóstico inicial, garantindo a recomposição das aprendizagens e contemplando as habilidades do ano em curso. • Garantir a organização de projetos contínuos de recomposição da aprendizagem em cada escola; • Manter o projeto Aprende + Brusque para recompor as aprendizagens não consolidadas dos estudantes nos Anos Iniciais. 		
<p>2- Realização de uma Sondagem Pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar duas Sondagens Pedagógicas, que serão aplicadas ao final do 1º e 2º semestre. Serão elaboradas com objetivo de analisar os avanços e as necessidades com relação a aprendizagem das turmas, garantindo a recomposição das aprendizagens sempre que necessário. • Planejar com os Coordenadores Pedagógicos os ajustes nas ações e intervenções necessárias no primeiro semestre e repassar ao professor do ano seguinte os dados da segunda sondagem pedagógica. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar os dados obtidos com a sondagem Pedagógica para selecionar os estudantes participantes do Projeto Aprende + Brusque. 		
3- Analisar em conjunto com a Coordenação Pedagógica e com professores do ano seguinte, os dados obtidos nas Sondagens Pedagógicas, avaliações de fluência em leitura para dar continuidade ao percurso formativo.	<ul style="list-style-type: none"> Apropriar-se dos dados da Sondagem Pedagógica e os dados da avaliação de fluência em leitura, para planejar suas ações futuras. 		
4- A avaliação considera vários aspectos da prática pedagógica, as metodologias, a diversidade de instrumentos, o acompanhamento de atividades desenvolvidas pelo aluno durante o processo de aprendizagem, a construção dos conhecimentos, assim como a reorientação do percurso do processo de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que o professor utilize diversas metodologias e instrumentos avaliativos para acompanhamento das aprendizagens dos estudantes para garantia de sua recomposição. Utilizar a recuperação paralela, para garantir que sejam recuperadas as habilidades ainda não consolidadas e não a nota. 		
5- Instituir a avaliação de fluência em leitura	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a avaliação de fluência em leitura no 5º ano na metade e no final do ano com um bloco de 100 palavras e 80 pseudopalavras e um texto com interpretação. As palavras e pseudopalavras deverão ser lidas em um minuto em cada bloco. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> Os dados obtidos com a avaliação de fluência em leitura da metade do ano deverão ser analisados e as ações pedagógicas direcionadas às necessidades dos estudantes. A avaliação do final do ano deverá ser encaminhada ao professor do ano seguinte para utilizar como diagnóstico inicial. 		
6- Análise dos dados da avaliação de fluência em leitura.	<ul style="list-style-type: none"> Os dados obtidos com a avaliação de fluência em leitura deverão ser analisados de acordo com os níveis de leitura que estão descritos nesta Proposta Municipal de Alfabetização. Os replanejamentos deverão seguir as orientações de atividades conforme constam na presente Proposta e de acordo com a necessidade de cada estudante. 		
7- adaptar uma avaliação diagnóstica para os alunos com laudo, conforme a necessidade do aluno	<ul style="list-style-type: none"> Em parceria com a SEME, Coordenação Pedagógica e Professores do AEE adaptar as Avaliações diagnósticas para os estudantes com deficiência de acordo com a necessidade. 		
8- A Rede Municipal de ensino de Brusque utilizará a plataforma do CAED para realizar algumas avaliações como parâmetro.	<ul style="list-style-type: none"> A SEME poderá escolher algumas turmas para aplicar as avaliações da plataforma CAED de acordo com a necessidade colocada por outras instituições. Realizar um comparativo entre as avaliações diagnósticas, Sondagens e as avaliações do CAED para alinhar estas avaliações. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1- Formação pedagógica presencial sobre educação inclusiva (estudar características de diferentes síndromes) necessárias para o planejamento diário.	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar cursos de formação sobre inclusão e materiais de vídeo sobre as diferentes síndromes e suas características. 		
2- Promover formações com profissionais da rede com projetos ou práticas que deram certo	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar que boas práticas continuem sendo divulgadas e valorizadas na rede de Brusque. Manter os encontros de pares pelo menos duas vezes ao ano. 		
3- Assessoria tecnológica para garantir bom uso dos recursos fornecidos pela SEME.	<ul style="list-style-type: none"> Formação com monitor três para repasse dos conhecimentos tecnológicos aos demais profissionais da educação. 		
4- Promover formações continuadas sobre alfabetização e recomposição de aprendizagens, para os profissionais da Rede Municipal de ensino de Brusque.	<ul style="list-style-type: none"> Formação contínua sobre conceitos de criança e infância para que seja compreendido que dentro da rotina, o brincar pode e deve ser um possibilitador de mecanismos para a alfabetização. Ampliar o conhecimento sobre o ensino da leitura, incluindo conhecimentos sobre os princípios do sistema de escrita alfabética, as estratégias de leitura e a construção de sentido na leitura e as estratégias para produção textual de acordo com o gênero por meio de formação continuada. Aplicar um questionário para o levantamento do perfil do professor alfabetizador da Rede Municipal de Ensino, de modo a planejar ações formativas contextualizadas. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> Formar, por polos, grupos de estudos sobre alfabetização para aprofundamento teórico e socialização de práticas, ministrados pelos Coordenadores Pedagógicos. Realizar parcerias com outras secretarias para realização de formações específicas. Promover formações sobre Consciência Fonológica. Oportunizar formação para utilizar as tecnologias em favor da alfabetização. Promover formação continuada para professores em práticas avaliativas. 		
5- Permanência dos professores alfabetizadores de 1º e 2º anos, com experiência profissional e formação específica.	<ul style="list-style-type: none"> Garantir formação continuada e acompanhamento dos professores alfabetizadores para que tenham subsídios necessários para atuarem neste ciclo, mantendo-os na alfabetização. 		
6- Manter a totalidade da hora atividade (1/3 sem interação com o estudante).	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que a hora atividade seja aproveitada para planejamento, preenchimento do sistema SGE, Formações, atendimentos aos familiares dos estudantes, acompanhamento com o Coordenador Pedagógico e estudo. 		
7- Oferecer oficinas culturais nas escolas em parceria com outras instituições, ex.: (SESC, SICREDI, Fundação cultural entre outros)	<ul style="list-style-type: none"> Manter parceria com a Fundação Cultural para promover atividades culturais para os estudantes da rede municipal e eventos culturais que os professores sejam convidados a participar. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1- Formação pedagógica presencial sobre educação inclusiva (estudar características de diferentes síndromes) necessárias para o planejamento diário.	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar cursos de formação sobre inclusão e materiais de vídeo sobre as diferentes síndromes e suas características. 		
2- Promover formações com profissionais da rede com projetos ou práticas que deram certo	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar que boas práticas continuem sendo divulgadas e valorizadas na rede de Brusque. Manter os encontros de pares pelo menos duas vezes ao ano. 		
3- Assessoria tecnológica para garantir bom uso dos recursos fornecidos pela SEME.	<ul style="list-style-type: none"> Formação com monitor três para repasse dos conhecimentos tecnológicos aos demais profissionais da educação. 		
4- Promover formações continuadas sobre alfabetização e recomposição de aprendizagens, para os profissionais da Rede Municipal de ensino de Brusque.	<ul style="list-style-type: none"> Formação contínua sobre conceitos de criança e infância para que seja compreendido que dentro da rotina, o brincar pode e deve ser um possibilitador de mecanismos para a alfabetização. Ampliar o conhecimento sobre o ensino da leitura, incluindo conhecimentos sobre os princípios do sistema de escrita alfabética, as estratégias de leitura e a construção de sentido na leitura e as estratégias para produção textual de acordo com o gênero por meio de formação continuada. Aplicar um questionário para o levantamento do perfil do professor alfabetizador da Rede Municipal de Ensino, de modo a planejar ações formativas contextualizadas. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> • Formar, por polos, grupos de estudos sobre alfabetização para aprofundamento teórico e socialização de práticas, ministrados pelos Coordenadores Pedagógicos. • Realizar parcerias com outras secretarias para realização de formações específicas. • Promover formações sobre Consciência Fonológica. • Oportunizar formação para utilizar as tecnologias em favor da alfabetização. • Promover formação continuada para professores em práticas avaliativas. 		
5- Permanência dos professores alfabetizadores de 1º e 2º anos, com experiência profissional e formação específica.	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir formação continuada e acompanhamento dos professores alfabetizadores para que tenham subsídios necessários para atuarem neste ciclo, mantendo-os na alfabetização. 		
6- Manter a totalidade da hora atividade (1/3 sem interação com o estudante).	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que a hora atividade seja aproveitada para planejamento, preenchimento do sistema SGE, Formações, atendimentos aos familiares dos estudantes, acompanhamento com o Coordenador Pedagógico e estudo. 		
7- Oferecer oficinas culturais nas escolas em parceria com outras instituições, ex.: (SESC, SICREDI, Fundação cultural entre outros)	<ul style="list-style-type: none"> • Manter parceria com a Fundação Cultural para promover atividades culturais para os estudantes da rede municipal e eventos culturais que os professores sejam convidados a participar. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1- Formação pedagógica presencial sobre educação inclusiva (estudar características de diferentes síndromes) necessárias para o planejamento diário.	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar cursos de formação sobre inclusão e materiais de vídeo sobre as diferentes síndromes e suas características. 		
2- Promover formações com profissionais da rede com projetos ou práticas que deram certo	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar que boas práticas continuem sendo divulgadas e valorizadas na rede de Brusque. Manter os encontros de pares pelo menos duas vezes ao ano. 		
3- Assessoria tecnológica para garantir bom uso dos recursos fornecidos pela SEME.	<ul style="list-style-type: none"> Formação com monitor três para repasse dos conhecimentos tecnológicos aos demais profissionais da educação. 		
4- Promover formações continuadas sobre alfabetização e recomposição de aprendizagens, para os profissionais da Rede Municipal de ensino de Brusque.	<ul style="list-style-type: none"> Formação contínua sobre conceitos de criança e infância para que seja compreendido que dentro da rotina, o brincar pode e deve ser um possibilitador de mecanismos para a alfabetização. Ampliar o conhecimento sobre o ensino da leitura, incluindo conhecimentos sobre os princípios do sistema de escrita alfabética, as estratégias de leitura e a construção de sentido na leitura e as estratégias para produção textual de acordo com o gênero por meio de formação continuada. Aplicar um questionário para o levantamento do perfil do professor alfabetizador da Rede Municipal de Ensino, de modo a planejar ações formativas contextualizadas. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> Formar, por polos, grupos de estudos sobre alfabetização para aprofundamento teórico e socialização de práticas, ministrados pelos Coordenadores Pedagógicos. Realizar parcerias com outras secretarias para realização de formações específicas. Promover formações sobre Consciência Fonológica. Oportunizar formação para utilizar as tecnologias em favor da alfabetização. Promover formação continuada para professores em práticas avaliativas. 		
5- Permanência dos professores alfabetizadores de 1º e 2º anos, com experiência profissional e formação específica.	<ul style="list-style-type: none"> Garantir formação continuada e acompanhamento dos professores alfabetizadores para que tenham subsídios necessários para atuarem neste ciclo, mantendo-os na alfabetização. 		
6- Manter a totalidade da hora atividade (1/3 sem interação com o estudante).	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que a hora atividade seja aproveitada para planejamento, preenchimento do sistema SGE, Formações, atendimentos aos familiares dos estudantes, acompanhamento com o Coordenador Pedagógico e estudo. 		
7- Oferecer oficinas culturais nas escolas em parceria com outras instituições, ex.: (SESC, SICREDI, Fundação cultural entre outros)	<ul style="list-style-type: none"> Manter parceria com a Fundação Cultural para promover atividades culturais para os estudantes da rede municipal e eventos culturais que os professores sejam convidados a participar. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1- Formação pedagógica presencial sobre educação inclusiva (estudar características de diferentes síndromes) necessárias para o planejamento diário.	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar cursos de formação sobre inclusão e materiais de vídeo sobre as diferentes síndromes e suas características. 		
2- Promover formações com profissionais da rede com projetos ou práticas que deram certo	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar que boas práticas continuem sendo divulgadas e valorizadas na rede de Brusque. Manter os encontros de pares pelo menos duas vezes ao ano. 		
3- Assessoria tecnológica para garantir bom uso dos recursos fornecidos pela SEME.	<ul style="list-style-type: none"> Formação com monitor três para repasse dos conhecimentos tecnológicos aos demais profissionais da educação. 		
4- Promover formações continuadas sobre alfabetização e recomposição de aprendizagens, para os profissionais da Rede Municipal de ensino de Brusque.	<ul style="list-style-type: none"> Formação contínua sobre conceitos de criança e infância para que seja compreendido que dentro da rotina, o brincar pode e deve ser um possibilitador de mecanismos para a alfabetização. Ampliar o conhecimento sobre o ensino da leitura, incluindo conhecimentos sobre os princípios do sistema de escrita alfabética, as estratégias de leitura e a construção de sentido na leitura e as estratégias para produção textual de acordo com o gênero por meio de formação continuada. Aplicar um questionário para o levantamento do perfil do professor alfabetizador da Rede Municipal de Ensino, de modo a planejar ações formativas contextualizadas. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> • Formar, por polos, grupos de estudos sobre alfabetização para aprofundamento teórico e socialização de práticas, ministrados pelos Coordenadores Pedagógicos. • Realizar parcerias com outras secretarias para realização de formações específicas. • Promover formações sobre Consciência Fonológica. • Oportunizar formação para utilizar as tecnologias em favor da alfabetização. • Promover formação continuada para professores em práticas avaliativas. 		
5- Permanência dos professores alfabetizadores de 1º e 2º anos, com experiência profissional e formação específica.	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir formação continuada e acompanhamento dos professores alfabetizadores para que tenham subsídios necessários para atuarem neste ciclo, mantendo-os na alfabetização. 		
6- Manter a totalidade da hora atividade (1/3 sem interação com o estudante).	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que a hora atividade seja aproveitada para planejamento, preenchimento do sistema SGE, Formações, atendimentos aos familiares dos estudantes, acompanhamento com o Coordenador Pedagógico e estudo. 		
7- Oferecer oficinas culturais nas escolas em parceria com outras instituições, ex.: (SESC, SICREDI, Fundação cultural entre outros)	<ul style="list-style-type: none"> • Manter parceria com a Fundação Cultural para promover atividades culturais para os estudantes da rede municipal e eventos culturais que os professores sejam convidados a participar. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização

Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
1- Formação pedagógica presencial sobre educação inclusiva (estudar características de diferentes síndromes) necessárias para o planejamento diário.	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar cursos de formação sobre inclusão e materiais de vídeo sobre as diferentes síndromes e suas características. 		
2- Promover formações com profissionais da rede com projetos ou práticas que deram certo	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar que boas práticas continuem sendo divulgadas e valorizadas na rede de Brusque. Manter os encontros de pares pelo menos duas vezes ao ano. 		
3- Assessoria tecnológica para garantir bom uso dos recursos fornecidos pela SEME.	<ul style="list-style-type: none"> Formação com monitor três para repasse dos conhecimentos tecnológicos aos demais profissionais da educação. 		
4- Promover formações continuadas sobre alfabetização e recomposição de aprendizagens, para os profissionais da Rede Municipal de ensino de Brusque.	<ul style="list-style-type: none"> Formação contínua sobre conceitos de criança e infância para que seja compreendido que dentro da rotina, o brincar pode e deve ser um possibilitador de mecanismos para a alfabetização. Ampliar o conhecimento sobre o ensino da leitura, incluindo conhecimentos sobre os princípios do sistema de escrita alfabética, as estratégias de leitura e a construção de sentido na leitura e as estratégias para produção textual de acordo com o gênero por meio de formação continuada. Aplicar um questionário para o levantamento do perfil do professor alfabetizador da Rede Municipal de Ensino, de modo a planejar ações formativas contextualizadas. 		

Elaboração da Proposta Municipal de Alfabetização			
Proposituras	Garantias	Unidade Escolar	Nome
	<ul style="list-style-type: none"> • Formar, por polos, grupos de estudos sobre alfabetização para aprofundamento teórico e socialização de práticas, ministrados pelos Coordenadores Pedagógicos. • Realizar parcerias com outras secretarias para realização de formações específicas. • Promover formações sobre Consciência Fonológica. • Oportunizar formação para utilizar as tecnologias em favor da alfabetização. • Promover formação continuada para professores em práticas avaliativas. 		
5- Permanência dos professores alfabetizadores de 1º e 2º anos, com experiência profissional e formação específica.	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir formação continuada e acompanhamento dos professores alfabetizadores para que tenham subsídios necessários para atuarem neste ciclo, mantendo-os na alfabetização. 		
6- Manter a totalidade da hora atividade (1/3 sem interação com o estudante).	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que a hora atividade seja aproveitada para planejamento, preenchimento do sistema SGE, Formações, atendimentos aos familiares dos estudantes, acompanhamento com o Coordenador Pedagógico e estudo. 		
7- Oferecer oficinas culturais nas escolas em parceria com outras instituições, ex.: (SESC, SICREDI, Fundação cultural entre outros)	<ul style="list-style-type: none"> • Manter parceria com a Fundação Cultural para promover atividades culturais para os estudantes da rede municipal e eventos culturais que os professores sejam convidados a participar. 		

2. O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Vivemos em uma fase de transição, de mudança de paradigmas em todas as esferas da vida humana. Atualmente, parece-nos óbvio falar de transformações e, na educação não é diferente.

Com a universalização da Educação Infantil, que passou a ser considerada a primeira etapa da educação básica, a partir dos dispositivos da Constituição de 1988 e, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, bem como, o aumento do tempo de permanência da criança na escola, com a ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos e o ingresso das crianças nessa etapa aos seis anos de idade, determinado pela Lei nº 11.274/2006 contribuíram significativamente para se pensar em uma perspectiva de integração entre esses dois níveis de ensino, que compõem a educação básica.

Porém, o grande desafio é compreender a educação infantil e o ensino fundamental como uma continuidade e não como uma ruptura, e, construir práticas que oportunizem as crianças a serem respeitadas em sua idade própria, em suas especificidades e a garantia para que possam vivenciar e experienciar plenamente os direitos da infância. Para Kramer (2007. p. 20) a “inserção da criança no Ensino Fundamental exige diálogo entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, diálogo esse institucional e pedagógico, dentro da escola, entre as escolas e na sala de aula, e com objetivos claros”.



EEF Prof Augusta Knorring

O termo “TRANSIÇÃO” em educação, refere-se ao processo de mudança ou adaptação de um estado para outro dentro do contexto educacional. A transição da educação infantil para o ensino fundamental é um momento importante no percurso formativo das crianças. De fato, a transição pode incluir inúmeros desafios às famílias e as crianças, tais como, adequar-se a novos currículos e

metodologias de ensino, expandir suas relações interpessoais ou ainda ajustar-se ao novo espaço físico, no caso, de mudança de instituição escolar. É um momento delicado que precisa prioritariamente do apoio da família e de ações integradas entre as equipes pedagógicas das duas etapas educacionais em busca de estratégias para garantir uma transição suave e sem rupturas, a fim de preparar e receber as crianças com práticas pedagógicas que valorizem a individualidade e a continuidade do processo de aprendizagem, como indica a Base Nacional Comum Curricular:

A transição entre essas duas etapas de Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe que é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade do percurso educativo. (Brasil, 2018, p.51).

Com isso, a Proposta de Alfabetização do município de Brusque compreende que a transição que ocorre entre a primeira etapa da educação básica (Educação Infantil) para a segunda etapa (Ensino Fundamental - Anos Iniciais) é um processo que requer uma abordagem cuidadosa e planejada para garantir a continuidade e a qualidade da educação das crianças.

Diante disso, é fulcral entender e gerenciar alguns aspectos importantes desse processo. Para isso, é importante preparar as crianças com antecedência para as mudanças. Isso pode incluir visitas com antecedência à nova escola, e encontros com futuros professores se possível. Além disso, promover atividades que ajudem a familiarizar as crianças com o novo ambiente, por meio da leitura de livros e contação/dramatização de histórias, ou ainda, envolver as crianças em propostas que simulem o ambiente escolar, por meio de jogos com regras, dentre outras ações factíveis que poderão desmistificar o processo. Toda mudança pode desencadear sentimentos de ansiedade e insegurança, por isso, oferecer apoio emocional às crianças e as famílias é essencial. Acolher as crianças em rodas de conversas sobre

o assunto e ouvir suas angústias e preocupações, deixando claro que se sentir um pouco nervoso, apreensivo e temeroso é normal nesse período. Os pais e responsáveis também precisam estar em comunicação com a escola, a fim de acompanhar o progresso dos filhos e receber orientações de como abordar o assunto com a criança, de como encorajá-la, a fim de que, escola e família estejam alinhados e prontos para suprir qualquer necessidade especial que possa surgir.

Logo, ao considerar os segmentos educacionais indissociáveis e complementares entre si, e, zelar pela sua integralidade acreditamos que seja possível articular a transição entre a educação infantil e o ensino fundamental, compreendendo que não há período preparatório para aprendizagens posteriores, mas, sim, um constante desenvolver-se, assim evitaremos uma ruptura brusca e também os seus impactos negativos/destrutivos para o processo de aprendizagem e de escolarização das crianças.

3. PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO

3.1. CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A Proposta de Alfabetização do município de Brusque, reconhece o direito de todos os estudantes matriculados em sua rede de ensino, apropriarem-se dos processos de alfabetização e letramento na idade adequada, além de reconhecer que o processo de apropriação da leitura e da escrita começa muito antes de as crianças ingressarem na escola. No entanto, a escola possui um compromisso com a sistematização e garantia da consolidação da alfabetização e a intencionalidade desse processo ao longo do percurso formativo dos estudantes. Segundo Soares:



Imersa em ambientes socioculturais em que a leitura e a escrita tem papel e função centrais, como acontece em nossas sociedades grafocêntricas, a criança, antes mesmo de entrar na escola, vai progressivamente se aproximando do conceito de escrita, percebendo que escrever é transformar a fala em marcas sobre diferentes suportes, e que ler é converter essas marcas em fala. a criança vive, assim, desde muito pequena, antes mesmo de sua entrada na escola, um processo de construção do conceito de escrita, por meio de experiências com a língua escrita nos contextos sociocultural e familiar. Mas é pela interação entre seu desenvolvimento de processos cognitivos e linguísticos e aprendizagem proporcionada de forma sistemática e explícita no contexto escolar que a criança vai progressivamente compreendendo a escrita alfabética como um sistema de representação de sons da língua (fonemas) por letras - apropria-se, então, do princípio alfabético (SOARES, 2020, p. 51).

Essa abordagem é fundamental na Proposta de alfabetização do município de Brusque, onde se valoriza não apenas o ensino das habilidades de leitura e escrita, mas também a criação de um ambiente que promova o pleno desenvolvimento dos estudantes. A escola é vista como um espaço essencial para o fortalecimento das competências linguísticas e comunicativas, preparando os estudantes não apenas para decodificar textos, mas também para compreender, interpretar e utilizar a linguagem no cotidiano, como nos fala Soares (2020, p. 253) “ O domínio do sistema de escrita alfabética abre novas possibilidades de interação para a criança: recepção de mensagens ao ler, produção de mensagens ao escrever para, assim, ampliar a inserção dela no contexto social e cultural”.

Assim, a Proposta de alfabetização do município de Brusque se compromete não apenas com o processo inicial de alfabetização, mas também com a continuidade desse processo ao longo de todo o percurso formativo dos estudantes, assegurando a aquisição das habilidades de leitura, escrita, reflexão, interpretação e produção textual, pois de acordo com Dalla Valle (2011, p. 79) [...] **“Queremos crianças leitoras e produtoras de texto - em um nível que esteja de acordo com sua idade, seus conhecimentos, suas práticas, mas, ainda assim, produtoras de texto”**.

Compreender as concepções de alfabetização e letramento é fundamental para o planejamento das ações pedagógicas dos professores no ciclo de alfabetização e de recomposição de aprendizagens essenciais para a garantia da continuidade das aprendizagens. Aqui a alfabetização refere-se à apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) e das competências leitoras e escritoras dos estudantes por meio de ações planejadas como sugere Soares,

“O planejamento de suas práticas depende fundamentalmente de você ter clareza das metas - habilidades e conhecimentos - a alcançar, para que haja continuidade no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e para que as habilidades e os conhecimentos sejam desenvolvidos e aprendidos com integração das metas em cada ano (SOARES, 2020, p.300)”.

A alfabetização, no entanto, não é um fim em si mesma. Ela deve ser vista como um ponto de partida para um processo contínuo de letramento. O letramento é a capacidade de utilizar a leitura e a escrita em diferentes práticas sociais, envolve não apenas a decodificação de símbolos e palavras, mas também a compreensão e a capacidade de usar essas habilidades para interagir, imergir no imaginário, informar, ampliar conhecimento, divertir-se, orientar-se e interpretar. Para o alfabetiza SC (2024):

Um aluno alfabetizado:

- Lê palavras, frases e textos curtos.
- Localiza informações explícitas em textos curtos (até 6 linhas), como em bilhete, poema e fragmento de conto infantil.
- Inferir informações em textos que articulam linguagem verbal e não verbal, como tirinhas e cartazes.
- Escrever ortograficamente palavras com regularidades diretas entre fonemas e letras.
- Escrever textos que circulam na vida cotidiana, ainda que com desvios ortográficos.

Segundo Soares (2021), o letramento é o conjunto de práticas sociais que envolvem a utilização da leitura e da escrita em situações cotidianas significativas. Não se trata apenas de saber ler e escrever, mas de saber usar essas habilidades em diferentes contextos e para diversos propósitos, desenvolvendo uma compreensão crítica e reflexiva dos textos e das situações em que são aplicados. Afinal, como destaca Britto (2012, p. 105), “[...] **alfabetizar não é formar no domínio de uma técnica, é inserir a pessoa no mundo da escrita, de modo que ela transite pelos discursos mais variados e tenha condições de operar criticamente com os modos de pensar e produzir da cultura escrita**”.

Alfabetizar letrando implica não apenas ensinar as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também criar oportunidades para que os estudantes usem essas habilidades de maneira significativa e contextualizada. Ambientes ricos em textos, práticas pedagógicas que incentivem a leitura crítica e científica, a escrita criativa e a integração de metodologias ativas são algumas das estratégias que podem ser utilizadas para promover o letramento. De acordo com Britto:

[...] diferentemente da alfabetização, cujo sentido mais frequente está associado ao ensino-aprendizagem do sistema de escrita (que no caso das línguas ocidentais é o alfabético), letramento remeteria para um movimento mais geral, que se relaciona com a percepção da ordem da escrita, de seus usos e objetos, bem como de ações que uma pessoa ou grupo de pessoas faz com base em conhecimentos e artefatos da cultura escrita. Sendo assim, se a noção de alfabetizado implica uma condição do tipo tudo ou nada, a de letramento (ou de alfabetismo) sugere uma multiplicidade de níveis e graus, em função do quanto o indivíduo realiza com seus conhecimentos de escrita (Britto, 2004, p. 53).

ALFABETIZAÇÃO

Processo de apropriação da "tecnologia da escrita", isto é, do conjunto de técnicas -procedimentos, habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler- aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê - livro, revista, jornal, papel etc.

LETRAMENTO

Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidade de orientar-se pelas convenções de leitura que marcam o texto ou de lançar mão dessas convenções, ao escrever; atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor.

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita.

(SOARES, 2020. P 27)

Conceitos de Alfabetização

Alfabetização é o processo por meio do qual as pessoas se apropriam da língua escrita.

O significado da palavra **APROPRIAÇÃO** - tornar próprio - sugere a superação das distinções entre alfabetização e letramento.

A **alfabetização** não é apenas a aprendizagem de uma tecnologia, mas a aquisição de uma nova condição de atuar em sociedade.

Em suma, a alfabetização e o letramento representam pilares essenciais no desenvolvimento humano e social. Enquanto a alfabetização nos capacita a decodificar e compreender o código escrito, o letramento vai além, proporcionando as ferramentas necessárias para interpretar, analisar e aplicar esse conhecimento de maneira significativa no cotidiano. Juntos, esses conceitos formam a base para uma formação integral dos estudantes da rede municipal de ensino de Brusque.

3.2 SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA (SEA)

O sistema de escrita alfabética é uma forma de representação gráfica da linguagem falada, onde os sons da fala são codificados em símbolos (letras) que correspondem aos fonemas (sons) da língua. Este sistema baseia-se na correspondência direta entre os sons da fala e os símbolos gráficos, conhecidos como grafemas (letras). De acordo com Soares, quando o estudante apropria-se do sistema de escrita alfabética, ele:

Aprende que a palavra oral é uma cadeia sonora independente de seu significado e passível de ser segmentada em pequenas unidades; Aprende que cada uma dessas pequenas unidades sonoras da palavra é representada por formas visuais específicas - as letras (SOARES, 2021, p. 43).

Diferente de outros sistemas de escrita, como os ideográficos (que usam símbolos para representar palavras ou ideias) ou silábicos (que usam símbolos para representar sílabas), o sistema alfabético utiliza um conjunto de letras que representam os sons individuais da fala. Essa relação entre fonemas (sons da fala) e grafemas (símbolos gráficos) permite aos estudantes que se apropriam do sistema

alfabético escrever palavras de forma precisa e segmentar a linguagem oral em unidades menores, facilitando a leitura e a escrita. Magda Soares (2021) destaca a importância de entender a alfabetização não apenas como um processo de decodificação de letras, mas sim como um ato de compreensão e significação, ainda de acordo com a autora, o sistema de escrita alfabética:

É um sistema de representação e não um código. O sistema alfabético é o sistema primeiro, não é um sistema de substituição de outro preexistente – não é um código, a não ser que se considerasse que os grafemas “substituem” os sons da fala, o que não é linguisticamente verdadeiro: os grafemas representam os sons da fala, e o sistema de escrita alfabético foi inventado como um sistema de representação, não como um código. (SOARES, 2016, p. 47).

Arthur Gomes de Moraes, por sua vez, contribui significativamente para a compreensão dos estágios de desenvolvimento da leitura e da escrita, delineando como as crianças aprendem a decodificar e a atribuir significados aos grafemas. Seus estudos enfatizam que a alfabetização é um processo gradual, no qual as crianças passam por diferentes fases de compreensão e domínio do sistema alfabético. Ele afirma que:

“o aprendiz vai ter que compreender as propriedades do sistema notacional com o qual está se defrontando. Isso implica compreender (reconstruir mentalmente): 1) que se escreve com letras, que as letras não podem ser inventadas, que para notar as palavras de uma língua existe um repertório finito (26, no caso do português); que letras, números e outros símbolos são diferentes; 2) que as letras têm formatos fixos (isto é, embora p, q, b e d tenham o mesmo formato, a posição não pode variar, senão a letra muda); mas, também que uma mesma letra tem formatos variados (p é também P, P, p, P, p, etc.), sem que elas, as letras, se confundam; 3) quais combinações de letras estão permitidas na língua (quais podem vir juntas) e que posição elas podem ocupar nas palavras (por exemplo, Q vem sempre junto de U e não existe palavra terminando com QU em português); 4) que as letras têm valores sonoros fixos, convencionalizados, mas várias letras têm mais de um valor sonoro (a letra O vale por /ó/, /õ/, /ô/ e /u/, por exemplo) e, por outro lado, alguns sons são notados por letras diferentes (o som /s/ em português se escreve com S, C, SS, Ç, X, Z, SC, SÇ, etc)” (MORAIS, 2005, p. 42).

Assim, o sistema de escrita alfabética não apenas permite a transcrição da linguagem oral, mas também desempenha um papel importante na construção do pensamento crítico e na ampliação das capacidades cognitivas dos indivíduos. A compreensão desse sistema, conforme delineado por Soares e Morais, é essencial para a prática pedagógica significativa, proporcionando aos estudantes as habilidades necessárias para o acesso ao mundo letrado.

O sistema de escrita alfabética é essencial para a alfabetização e a comunicação escrita em muitas sociedades modernas. Ele não apenas permite a transmissão de informações complexas e abstratas, mas também é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, permitindo aos indivíduos refletir sobre a estrutura da linguagem e suas relações.

Em resumo, o sistema de escrita alfabética é uma conquista linguística que transformou a forma como a humanidade registra, compartilha e desenvolve conhecimentos historicamente constituídos.

3.3 CONCEITOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA, FONÊMICA, SÍLABAS, PALAVRAS, RIMA E ALITERAÇÃO

A consciência fonológica refere-se à habilidade de reconhecer e manipular os sons da fala. Ela é fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois envolve a percepção dos sons que compõem as palavras e a capacidade de segmentá-las e combiná-las de diferentes maneiras. A consciência fonológica inclui habilidades como a identificação de rimas e aliteraões, a segmentação de sílabas e a manipulação de fonemas.

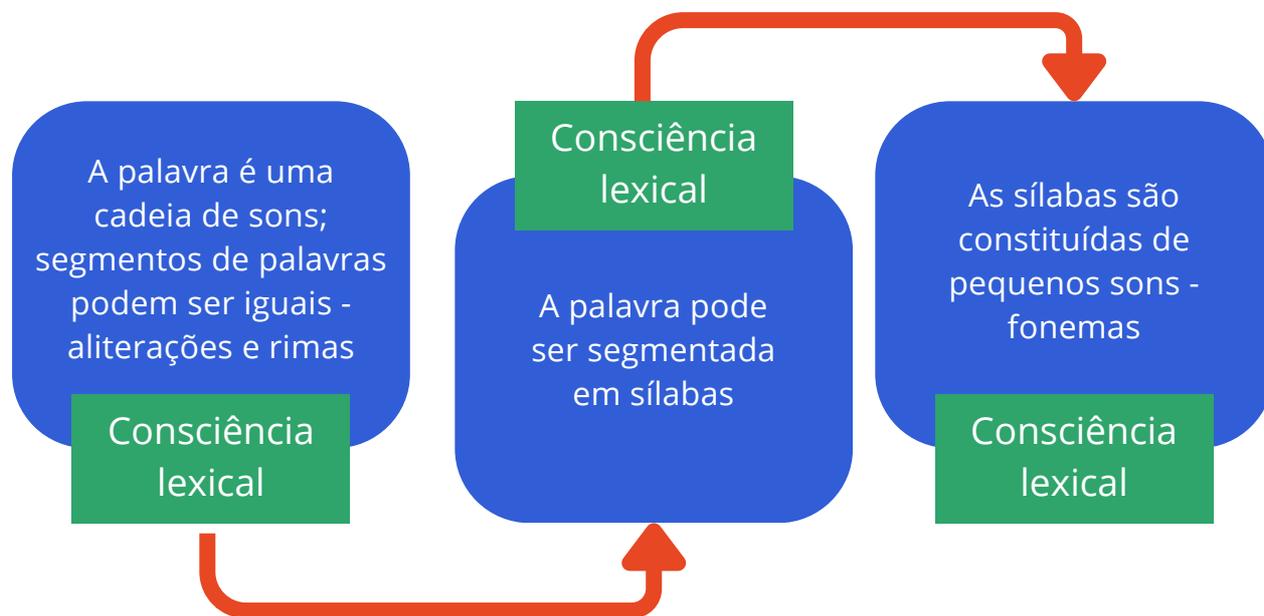


EEF Prof Augusta Knorring

Consciência Fonológica

É a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas. A figura abaixo representa os níveis de consciência fonológica necessários para que a criança chegue ao princípio alfabético.

Fonte: Soares, Magda (2020, p. 77)



A consciência fonêmica é uma subcategoria da consciência fonológica que se concentra na menor unidade de som da fala, o fonema. Desenvolver a consciência fonêmica é necessário para a alfabetização, pois envolve a habilidade de segmentar palavras em fonemas individuais, identificar sons iniciais, médios e finais das palavras e manipular esses sons para formar novas palavras. A consciência fonêmica é um preditor da leitura e da escrita.

A compreensão de sílabas e palavras também faz parte do desenvolvimento da consciência fonológica. As sílabas são unidades sonoras que formam as palavras, e a habilidade de segmentar palavras em sílabas ou combiná-las é essencial para a escrita e a leitura fluente. A segmentação silábica facilita a identificação de palavras e a aplicação de regras ortográficas. Além disso, a identificação e manipulação de palavras inteiras, entendendo sua estrutura e função, contribui para a ampliação do vocabulário e a compreensão textual.

A rima é um recurso poético que consiste na repetição de sons semelhantes ou idênticos no final das palavras, geralmente no final dos versos. Essa repetição de sons cria uma musicalidade e harmonia no texto, facilitando a memorização e proporcionando prazer estético ao leitor. Rimas podem ser classificadas de diversas maneiras, como rimas perfeitas (sons exatamente iguais) e rimas imperfeitas (sons semelhantes, mas não idênticos).

A aliteração é outra figura de linguagem que se baseia na repetição de sons, mas, neste caso, trata-se da repetição de consoantes iniciais ou sílabas em palavras próximas. Esse recurso é amplamente utilizado em poesias e canções para criar

ritmo, sonoridade e ênfase em determinadas palavras ou frases. A aliteração contribui para a coesão textual e para a criação de uma atmosfera sonora particular.

Os conceitos de rima, aliteração, consciência fonológica e fonêmica, e o entendimento de sílabas e palavras são elementos fundamentais no processo de alfabetização. Eles auxiliam no desenvolvimento de habilidades linguísticas essenciais, promovendo uma base sólida para a leitura e a escrita. Essas competências devem ser estimuladas de forma lúdica e sistemática no ambiente escolar para garantir o sucesso na aprendizagem da língua escrita.

3.4 LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO



EEF Prof Augusta Knorring

A leitura e a escrita são componentes essenciais do processo de alfabetização, atuando como ferramentas que vão além do domínio das habilidades básicas de codificar e decodificar palavras. Elas são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, permitindo que expressem suas ideias, compreendam o mundo ao seu redor e interajam de maneira crítica com a realidade.

Ao integrar a leitura e a escrita de forma significativa e contextualizada, os educadores podem promover um ambiente de aprendizagem rico e estimulante, que valoriza a curiosidade e a criatividade dos estudantes. Assim, é necessário que o processo de alfabetização não se restrinja a práticas mecânicas, mas envolva práticas que favoreçam a construção de um pensamento reflexivo e autônomo, preparando os estudantes para se tornarem escritores e leitores fluentes.

Para a produção escrita na alfabetização, a Rede Municipal de Ensino de Brusque, normatiza os tipos de letras de acordo com a tabela abaixo, lembrando que o professor tem autonomia para avançar em relação à apresentação e utilização dos tipos de letras sempre que a turma assim necessitar. Se a turma demonstrar dificuldades em mudar o tipo de letra, o professor deverá comunicar a equipe gestora e fundamentar por escrito no professor online (parecer da turma), no perfil de turma, os motivos para tal situação.



Quanto aos tipos de letras para nortear o trabalho na alfabetização ficaram organizadas da seguinte maneira:

1º ANO

Trabalhar na escrita e na leitura a letra caixa alta e apresentar a letra script.

No primeiro trimestre, trabalhar a escrita com letra caixa alta e a script na leitura e no segundo trimestre inicia-se com a letra cursiva e continua apresentando as demais letras.

2º ANO

3.5 PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS

A produção de texto oral é uma prática pedagógica importante durante o processo de alfabetização e continua a ser relevante ao longo de todo o percurso formativo das crianças e dos estudantes, especialmente na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Desde que começam a se entender no mundo, as crianças expressam seus saberes, sentimentos e valores por meio da linguagem oral.



EEF Prof Augusta Knorring

A linguagem oral é produzida de forma contínua e se entrelaça com outras formas de expressão, como sons, gestos e movimentos, que também comunicam conhecimentos das crianças, para tanto, alguns aspectos devem ser levados em consideração no processo de alfabetização no que se refere a esta linguagem:

- A relevância das práticas pedagógicas por meio da qual as crianças e os estudantes têm a oportunidade de falar e serem ouvidos, vivendo a experiência de interação e diálogo. Essas interações são fundamentais para que todos os envolvidos no processo pedagógico se reconheçam como parte do grupo e estejam dispostos a compartilhar saberes, colaborando na construção conjunta do conhecimento.
- A experiência das crianças e dos estudantes com a cultura letrada se desenvolve por meio de práticas orais associadas a materiais escritos. Discussões sobre a composição das palavras, rimas, semelhanças e diferenças entre as palavras e textos, além da relação entre a fala e a escrita, são importantes para promover a compreensão dos aspectos da linguagem oral e escrita.

- A importância de atividades que, de forma lúdica e reflexiva, foquem na produção de diferentes gêneros de discurso oral e as situações do cotidiano das crianças na Educação Infantil, podem ser usadas para sugerir a criação de ações tendo o professor como escriba para convidar, listar, avisar, dar recados, contar histórias, entrevistar, relatar ou expor um problema, coletivamente. Durante essas atividades, deve-se explorar o tema do texto, o objetivo, o destinatário, o tratamento, a extensão e as características específicas de cada gênero.

A produção escrita é uma habilidade complexa, que evolui ao longo do percurso formativo do estudante, começando desde as primeiras formas de registro até a capacidade de produzir textos autônomos, utilizando princípios ortográficos. Desde os primeiros contatos com a escrita, o estudante precisa desenvolver diversas habilidades para dominar essa prática. Inicialmente, a escrita é vista como uma ação da criança com o propósito de alcançar um objetivo específico em um determinado contexto.

No ambiente escolar, assim como nas práticas sociais fora dele, a escrita deve sempre servir a algum propósito. Ela deve ter uma função social clara e ser direcionada a um leitor específico. Isso significa que, desde o início do processo de aprendizagem, o estudante precisa entender que a escrita é uma ferramenta para comunicar pensamentos, sentimentos e informações.



EEF Prof Augusta Knorring

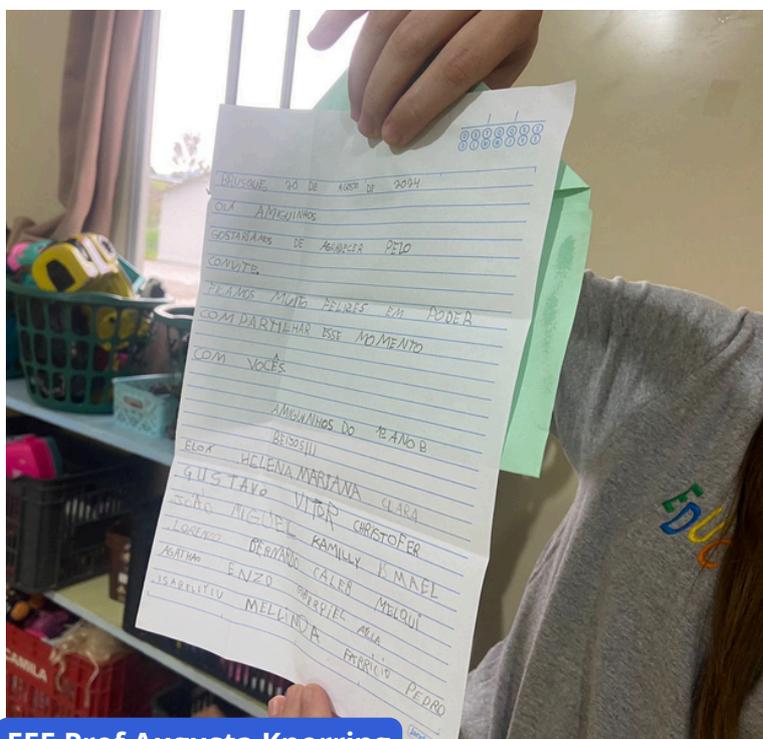
A capacidade de escrever de maneira coerente envolve a compreensão do contexto, a definição de um objetivo e a quem se destina o texto. Geraldi (1991 [1984]) assevera que o planejamento de ações dessa natureza deve considerar que: i) se tenha o que dizer; ii) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; iii) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; iv) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz; v) se escolham as estratégias para realizar.

À medida que o estudante domina o sistema de escrita alfabética, ele desenvolve habilidades essenciais para produzir um texto escrito, usando a capacidade de

estruturar ideias de forma coerente, o uso do vocabulário adequado e aplicação das regras gramaticais e ortográficas. Essas habilidades são fundamentais para a produção de textos autônomos, que vão além das primeiras formas de escrita e permitem a criação de produções mais elaboradas. Assim, o domínio da escrita é um processo gradual que exige prática, reflexão e adaptação contínua ao contexto e ao leitor. Desse modo:

cabe ao professor oportunizar condições para que o estudante reflita acerca dos aspectos gramaticais e uso do vocabulário nos processos da produção escrita. Isso porque os modos de dizer/sinalizar/escrever na produção textual têm implicações na compreensão e produção de sentido tanto projetadas pelo autor como inferidas pelo leitor (SANTA CATARINA, 2014, p. 132).

O Quadro abaixo aponta algumas habilidades relativas à produção de texto escrito que é preciso desenvolver nos estudantes, para possibilitar a todos o desenvolvimento das capacidades escritoras. citação sobre produção textual.



EEF Prof Augusta Knorring



[Saiba mais sobre
Produção Textual](#)

Produção: Capacidades, conhecimentos e atitudes	1º ano	2º ano	3º ano
Compreender e valorizar o uso da escrita com diferentes funções, em diferentes gêneros	I/T/C	T/C	T/C
Produzir textos escritos de gêneros diversos, adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação:	I	T/C	T/C
(I) Dispor, ordenar e organizar o próprio texto de acordo com as convenções gráficas apropriadas	I	T/C	T/C
(II) Escrever segundo o princípio alfabético e as regras ortográficas	I/T/C	T/C	T/C
(III) Planejar a escrita do texto considerando o tema central e seus desdobramentos	I/T/C	T/C	T/C
(IV) Organizar os próprios textos segundo os padrões de composição usuais na sociedade	I/T/C	T/C	T/C
(V) Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção e de circulação, fazendo escolhas adequadas quanto ao vocabulário e à gramática	I/T/C	T/C	T/C
(VI) Usar recursos expressivos (estilísticos e literários) adequados ao gênero e aos objetivos do texto	I/T/C	T/C	T/C
(VII) Revisar e reelaborar a própria escrita, segundo critérios adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação previstos	I	T	T/C

Fonte: pró-letramento, 2008. P 47



A escrita é uma habilidade essencial no processo de alfabetização e desenvolvimento dos estudantes. Para promover avanços na compreensão e domínio do sistema de escrita, diferentes práticas pedagógicas podem ser adotadas. Estas práticas não só permitem a aplicação e reflexão sobre os conhecimentos dos estudantes, mas também favorecem a colaboração, a autonomia e o confronto de hipóteses, fundamentais para o aprimoramento da escrita.

4. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

4.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de alfabetização e letramento é um processo que envolve a aquisição e a aplicação das habilidades de leitura e escrita em contextos significativos. Ele é multifacetado e inclui várias etapas e práticas pedagógicas, considerando aspectos cognitivos, sociais e culturais. Apresentamos uma visão detalhada de como ocorre esse processo desde a Educação Infantil estendendo-se até os Anos Iniciais do ensino Fundamental de acordo com a especificidade de cada segmento. De acordo com a PCSC:

Entender a alfabetização como uma atividade interdiscursiva e de interação, implica refletir como o fazer pedagógico possibilita às crianças o dizer e o escrever sobre o que pensam, o que desejam, o que sonham, o que falam e como falam. Pressupõe ações compartilhadas no cotidiano da sala de aula, priorizando a mediação com o outro pela palavra. É o domínio dessas capacidades e seu uso efetivo em práticas sociais que caracterizam a alfabetização como prática que conduz ao letramento. (Santa Catarina, 2005, p.23).

Na Educação Infantil e no Ensino fundamental às orientações metodológicas envolvendo a alfabetização e o letramento devem seguir a continuidade das aprendizagens de acordo com os quadros a seguir:

Metas: Continuidade

	HABILIDADES E CONHECIMENTOS Apropriação do sistema alfabético de Escrita	Pré Escola	1º ano	2º ano
Conhecimento das letras do alfabeto	Discriminas letras de traçado semelhante - maiúsculas de imprensa			
	Discriminas letras de traçado semelhante - minúsculas de imprensa			
	Identificar letras maiúsculas de imprensa ouvindo seu nome			
	Identificar letras minúsculas de imprensa em palavras ouvindo seu nome			
	Escrever letras maiúsculas de imprensa ouvindo seu nome			
	Escrever letras minúsculas de imprensa ouvindo seu nome			
	Relacionar letras maiúsculas com letras minúsculas correspondentes (letras de imprensa).			
	Relacionar palavra em maiúscula com sua versão em minúscula (letras de imprensa).			
	Conhecer a ordem alfabética.			
Listar palavras em ordem alfabética com base na primeira letra no 1º ano, nas duas primeiras letras no 2º ano e nas três primeiras letras no 3º ano.				
Consciência Fonológica	Identificar número de sílabas em palavra ouvida.			
	Identificar palavras que começam com a mesma sílaba.			
	Identificar palavras que rimam.			

	HABILIDADES E CONHECIMENTOS Apropriação do sistema alfabético de Escrita	Pré Escola	1º ano	2º ano
Consciência Fonêmica	Identificar, em um conjunto de palavras, aquelas que se diferenciam apenas fonema inicial ou por fonema medial.			
	Completar palavra com fonema-letra inicial ou medial.			
	Localizar, em quadro de dupla entrada, sílabas que se igualam ou se diferenciam pela relação fonema- grafema.			
Escrita de palavras	Escrever palavras de forma silábica sem valor sonoro e em seguida com valor sonoro.			
	Escrever o próprio nome e o nome de familiares e colegas,			
	Escrever espontaneamente (escrita inventada).			
	Escrever palavras de forma alfabética			
	Escrever corretamente sílabas com vogal nasal.			
	Escrever corretamente palavras que contenham os dígrafos lh, nh .			
	Escrever corretamente palavras em que os fonemas /k/ e /g/ são representados por qu e gu em função da vogal que se segue ao fonema			
Escrever corretamente palavras r brando, r intervocálico, r forte e duplicado como rr .				

Fonte: Soares, 2021. P 141

Metas: Continuidade

HABILIDADES DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	Pré Escola	1º ano	2º ano
Ouvir com atenção a leitura de textos.			
Ler oralmente pequenos textos com fluência e compreensão.			
Ler silenciosamente com fluência e compreensão.			
Incorporar ao vocabulário novas palavras encontradas em textos.			
Inferir o sentido de palavras desconhecidas com base no contexto da frase.			
Identificar o gênero do texto pela configuração gráfica do portador.			
Reconhecer, em livro, a capa, o autor, o ilustrador.			
Diferenciar, no texto, trechos de fala de personagens e a forma de sua apresentação gráfica (discurso direto).			
Formular previsões sobre a continuidade do texto, em interrupções da leitura oral de uma narrativa feita pela/o professora/or,			
Relacionar texto e ilustrações.			
Identificar informação explícita em texto lido pela/o professora/or.			
localizar informação explícita em texto lido silenciosamente.			
Recontar história lida pela/o professora/or.			
Participar oralmente de produção de texto destinado a interlocutores, professora/or como escriba (combinados, bilhete, carta).			
Recontar oralmente e ditar para a/o professora/or, com a colaboração dos colegas, história e/ou notícia lidas por ela.			
Produzir oralmente e ditar para a/o professora/or relato de atividade (passeio, excursão) realizada fora da escola.			

Fonte: Soares, 2021.P 249-280

HABILIDADES DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	Pré Escola	1º ano	2º ano
Escrever relato (sobre si mesmo, sobre desejos para o futuro, sobre acontecimento que viveu no passado, sobre a família, os amigos etc.).			
Escrever frase sobre uma cena ou sobre personagem de história conhecida ou de história em quadrinhos.			
Escrever legenda para gravura ou foto.			
Reconhecer, ao acompanhar escrita da/o professora/or, a separação das palavras por espaços, a paragrafação, o uso do ponto-final.			
CONVENÇÕES GRÁFICAS E ORTOGRÁFICAS NA PRODUÇÃO DE TEXTO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	Pré Escola	1º ano	2º ano
Obedecer convenções de apresentação de texto na página: título, margens, paragrafação.			
Marcar o final de frases com ponto-final.			
Marcar o final de frases com ponto de interrogação.			
Transcrever um texto apresentado em letra de imprensa em escrita cursiva legível e regular.			
Produzir textos com letra cursiva legível e regular.			
Usar articuladores de coesão próprios da língua escrita.			
Evitar repetições usando sinônimos e pronomes pessoais para referência a palavra anterior.			
Escrever corretamente obedecendo às normas ortográficas (Quadro I - "Ortografia" no capítulo "Consciência fonêmica: a apropriação do princípio alfabético").			

Fonte: Soares, 2021.P 280-281

Quanto a Alfabetização e o letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sugerem-se as seguintes proposições:

- Os tipos de letras para nortear o trabalho na alfabetização ficaram organizadas da seguinte maneira:

1º ANO

Trabalhar na escrita e na leitura a letra caixa alta e apresentar a letra script.

2º ANO

No primeiro trimestre, trabalhar a escrita com letra caixa alta e a script na leitura e no segundo trimestre inicia-se com a letra cursiva e continua apresentando as demais letras.

- Ambiente Alfabetizador: Criação de um Ambiente Rico em Textos, a sala de aula deve estar repletas de portadores textuais de qualidade que ampliem as possibilidades dos estudantes, como livros, revistas, jornais, rótulos e cartazes, para que eles possam se familiarizar com diferentes gêneros e formas de escrita.
- Exposição a Textos Orais e Escritos: Ler histórias em voz alta, contar histórias e promover conversas sobre textos lidos ajudam a desenvolver o interesse e a familiaridade com a linguagem oral e escrita.
- Desenvolvimento da consciência fonológica: Atividades de Rima e Aliteração, Jogos e atividades que envolvem sons similares ajudam os estudantes a reconhecer e manipular os fonemas e os grafemas.
- Segmentação de Palavras em Fonemas: Dividir palavras em sons individuais (fonemas) é importante para o processo de decodificação.
- Reconhecimento de Letras: Reconhecer e nomear as letras do alfabeto é um passo importante, isso pode ser feito por meio de jogos, brincadeiras, canções e atividades significativas e contextualizadas.



- **Leitura de Palavras Simples:** Praticar a leitura de palavras simples e regulares, onde as correspondências entre letras e sons são diretas e consistentes.
- **Reconhecimento de Palavras:** Desenvolvimento de um vocabulário amplo, trabalhar com palavras-chaves em textos, parlendas e poemas, pois, palavras comuns que aparecem frequentemente nos textos ajudam a aumentar a fluência em leitura.
- **Leitura Repetida:** A leitura repetida de textos conhecidos ajuda a melhorar a precisão, a velocidade e a expressividade na leitura.
- **Leitura Guiada:** Atividades de leitura compartilhada onde o professor guia a leitura, modelando a prosódia e a fluência.
- **Compreensão de Leitura:** Sugerem estratégias como fazer previsões, inferir significados e resumir o texto ajuda os estudantes a entender e reter informações.
- **Discussões sobre Textos:** Promover debates e discussões sobre os textos lidos para desenvolvimento da compreensão crítica e a capacidade argumentativa.
- **Produção de Textos:** Incentivar a produção de diferentes tipos de textos, desde histórias pessoais até descrições e relatórios informativos de forma significativa.
- O processo de alfabetização e letramento é contínuo e dinâmico, envolvendo a aquisição de habilidades básicas de leitura e escrita e a capacidade de utilizar essas habilidades de forma crítica e significativa em contextos reais.

EEF Prof Augusta Knorring



Entendendo que é nesse contexto que a criança se apropria do sistema de escrita, temos a responsabilidade formal pela sistematização da alfabetização/do sistema alfabético (fonográfico) da escrita, nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Para tanto, é necessário planejar ações sistemáticas e que promovam esse aprendizado por meio das diferentes práticas de linguagem. Tais ações envolvem:

- 
- I. Situações de uso real das práticas discursivas (organizar ambiente alfabetizador que garanta a circulação de diferentes suportes de gêneros e práticas discursivas literatura infantil, jornais, músicas, rótulos, cartazes, placas, jornais, bilhetes, avisos, crachás, recados, revistas, entre outros gêneros escritos e da oralidade);
 - II. Jogos e atividades lúdicas diversas em que as crianças sejam envolvidas/desafiadas a comparar e relacionar palavras entre si. com suas ilustrações. etc;
 - III. Atividades em que o aprendiz da escrita é desafiado a produzir escrita espontânea, completar textos conhecidos de diferentes modos, relacionar fonema/grafema, circular as palavras conhecidas, fazer associações/ comparações tanto na escrita quanto nos efeitos de sentido que esta produz em seus interlocutores, etc;
 - IV. Alfabeto móvel: é desejável que todas as crianças possam ter o seu alfabeto móvel (de preferência colorido) para que, em grupos e individualmente, possam "exercitar" diferentes possibilidades de produção de palavras e textos;
 - V. Diferentes experiências com gêneros literários diversos, cotidianamente, de modo que eles possam ampliar o universo vocabular, compreensão e leitura de mundo, reflexões sobre diferentes temas e conceitos;
 - VI. Planejamento docente, visando o desenvolvimento do pensamento complexo, envolvendo os diferentes eixos e componentes curriculares, (interdisciplinar) articulado aos diferentes campos de atuação. A investigação, a pesquisa, (claro, adequada a essa etapa de ensino), deve todo o percurso formativo, quando do planejamento de diferentes situações desencadeadoras de aprendizagem (SANTA CATARINA 2014, p. 157).

Quanto ao papel do professor no processo de alfabetização e letramento, podemos dizer que é imprescindível que ele atue como mediador e facilitador do desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, reflexão, interpretação e produção textual. Primeiramente, o professor deve oportunizar um ambiente de aprendizagem estimulante e acolhedor, onde os estudantes sintam-se motivados a explorar a linguagem oral e escrita. Isso inclui a escolha de materiais didáticos adequados, atividades significativas e desafios que promovam a curiosidade e o interesse dos estudantes.

Além disso, o professor atua como modelo de alfabetização e letramento, demonstrando o uso correto da linguagem oral e escrita em diferentes contextos. Ele também desenvolve estratégias didáticas variadas para atender às necessidades individuais dos estudantes, adaptando sua intencionalidade pedagógica conforme a necessidade de cada estudante. Quanto a intencionalidade pedagógica, a BNCC fala que:

“é a “organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas BRASIL, 2018, p. 36)”.

Além disso, o professor desempenha um papel importante na promoção da inclusão e na valorização da diversidade linguística e cultural dos estudantes. Ele reconhece e respeita as diferentes experiências e conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes, incorporando-as em seu planejamento.

Para a garantia da consolidação da alfabetização de todos os estudantes da rede municipal de ensino de Brusque, aderimos ao programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada no ano de 2023 e desde então volta suas ações para a implementação do programa e para continuidade de suas ações já planejadas anteriormente. Para tanto, busca ações que garantam práticas pedagógicas significativas desde a Educação infantil, conforme quadro abaixo:

Fomentar oralidade,
leitura e escrita



0 a 5
anos de idade
Educação Infantil

Foco

Alfabetizar na idade prevista na BNCC



6 a 7 anos de idade
1° a 2° ano do ensino fundamental

Complementar

Consolidar a alfabetização +
alfabetizar as crianças que
não se alfabetizaram



9 a 10 anos de idade
**3° ao 5° ano do
ensino fundamental**

Fonte: CAED <https://criancaalfabetizada.caeddigital.net>



Ainda em relação à alfabetização, é importante destacar que concluir a alfabetização na idade certa é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, garantindo que tenham as habilidades básicas de leitura e escrita no momento mais propício para o seu desenvolvimento. Quando a alfabetização ocorre de forma adequada e no tempo certo, ela promove a autoestima e a motivação dos estudantes para a aprendizagem contínua.

Sobretudo o professor no processo de alfabetização e letramento não apenas desenvolve habilidades básicas de leitura e escrita, mas também inspira, motiva e capacita os estudantes a se tornarem leitores e escritores competentes, críticos e reflexivos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que a habilidade de ler e escrever proporciona ao longo da vida.

4.2. HIPÓTESES DE ESCRITA

As hipóteses de escrita referem-se às teorias desenvolvidas por Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre o processo de aquisição da escrita pelos estudantes. Eles constroem progressivamente seu conhecimento sobre a escrita, passando por diferentes níveis antes de alcançar a compreensão do sistema alfabético. Esses níveis são descritos como hipóteses de escrita, cada uma representando um nível de entendimento sobre a relação entre a fala e a escrita.

Conhecer as hipóteses de escrita é importante para a prática pedagógica, pois permite aos professores entenderem o nível de desenvolvimento de cada criança e adaptarem suas estratégias metodológicas de acordo com cada nível. Ao reconhecer que a aquisição da escrita é um processo ativo e construtivo, em que a criança desenvolve seu conhecimento de forma gradual, os professores podem proporcionar um ambiente de aprendizagem mais adequado às necessidades dos estudantes.

por processos de estruturações e reestruturações de hipóteses, por uma progressiva construção de estruturas cognitivas e que podem ser traduzidas como avanços na compreensão sobre o funcionamento do sistema alfabético. Os alunos em fase de alfabetização precisam compreender alguns princípios básicos que constituem esse sistema, entre eles, que são utilizados símbolos convencionais na escrita que são as letras, que a escrita tem relação com a fala, ou seja, relação entre segmentos gráficos e sonoros, que as sílabas têm estruturas diferentes (consoante e vogal, vogal e vogal, entre outras), que as regras de correspondências grafofônicas (letras e sons) são ortográficas, uma letra pode representar mais de um fonema ou um fonema pode ser representado por duas letras (CAMARGO, 2012, p.1).

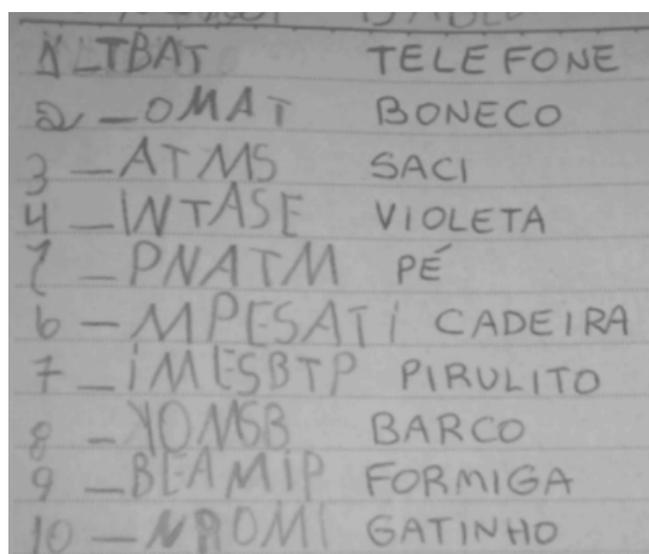
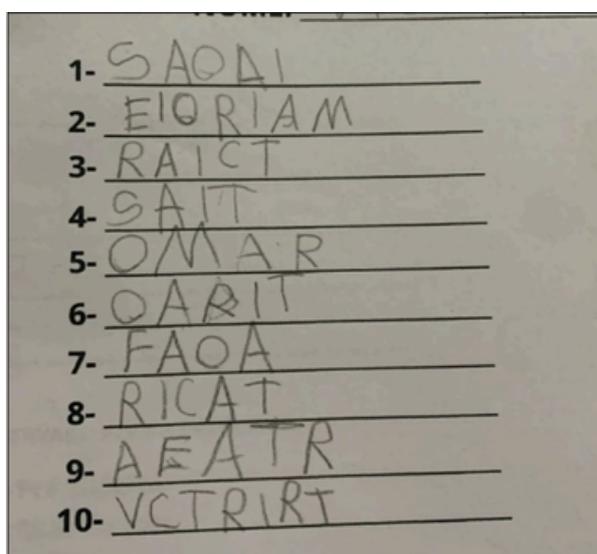
Ferreiro e Teberosky (1999), destacam a importância de um ambiente rico em interações com a língua escrita, por meio do qual, os estudantes possam experimentar e testar suas hipóteses em diferentes contextos.

As hipóteses de escrita, portanto, são um referencial para os Professores para a garantia da consolidação do processo de alfabetização e letramento, reconhecendo a complexidade e a riqueza do desenvolvimento da linguagem escrita nos estudantes.

Na Rede Municipal de Ensino de Brusque, seguimos as orientações conforme o Guia Prático do Ensino Fundamental quanto às características de cada nível e as atividades problematizadoras para que o estudante avance em suas hipóteses de escrita. Segue abaixo os quadros que devem ser utilizados pelos professores nas análises das hipóteses de escrita:

Nível de Escrita	Caracterização	Atividades Problematizadoras
<p>PRÉ-SILÁBICA (Sem valor sonoro)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Predomínio de rabiscos e pseudo-letras. • Desenvolvem procedimentos para diferenciar escritas. • A criança escreve ocupando toda a largura da folha ou do espaço destinado à escrita. • A criança utiliza somente uma letra para representar a palavra. • A mesma série de letras numa mesma ordem serve para diferenciar nomes. • Predomínio de grafias convencionais. • Algumas letras aparecem na mesma ordem e lugar, outras letras de forma diferente. Varia a quantidade de letras para cada palavra. • Não diferencia letras de números. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção oral de histórias. • Escrita espontânea (listas, relatórios, auto-ditado). • Atividade para identificar a letra inicial e final, entre outros. • Desenhar e escrever o que desenhou. • Usar, reconhecer e ler o nome em situações significativas: chamada, objetos... • Ter contato com diversos tipos de texto. • Conversar sobre a função da escrita. • Letras móveis; nome, nome dos amigos... • Bingo de letras. • Memória de letras, nomes, desenhos. • Etiquetação de objetos.

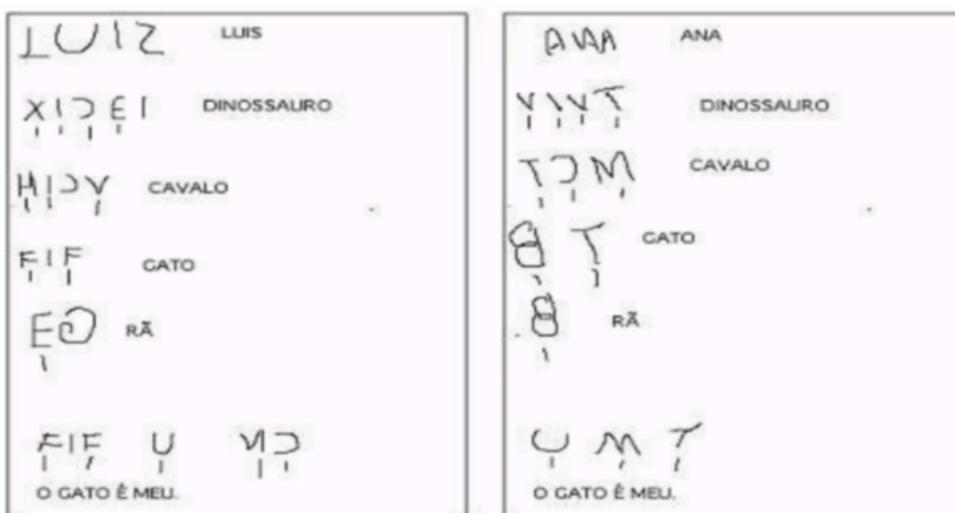
Nível de Escrita	Caracterização	Atividades Problematicadoras
<p>PRÉ-SILÁBICA (Sem valor sonoro)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade constante para todas as escritas. Porém, usa-se o recurso da diferenciação qualitativa: as letras mudam ou muda a ordem das letras. • Expressam máxima diferenciação controlada para diferenciar uma escrita de outra. • Escrever e desenhar tem o mesmo significado. • Realismo nominal (tamanho das coisas associado a escrita). 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de parear cartões com nomes iguais, desenhos e letras. • Brincadeiras e jogos orais com rimas, adivinhações, telefone sem fio, recados horários, jornal falado. • Produção de texto oral coletivo. • Interpretação oral de textos.



Fonte: Rede Municipal de Ensino de Brusque

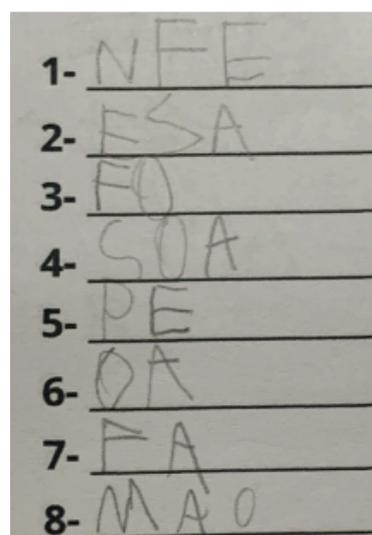
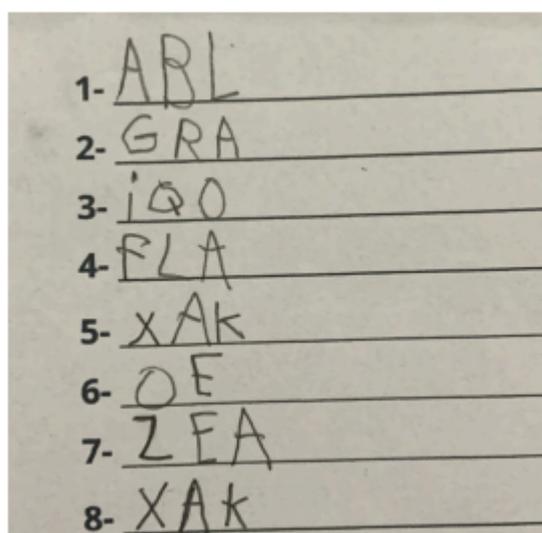
Nível de Escrita	Caracterização	Atividades Problematizadoras
<p>SILÁBICA (Sem valor sonoro)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A criança escreve uma letra para representar a sílaba sem se preocupar com o valor sonoro correspondente. • É comum, nessa fase, a criança começar a realizar correspondências sonoras, ainda que escrevendo uma letra para cada sílaba. • Usa letras do seu nome para escrever. • Não acredita que seja possível escrever e ler com menos de três letras. • Relaciona a inicial das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar e escrever o que desenhou. • Confecção de cartazes com rótulos e embalagens. • Bingo de letras. • Usar, reconhecer e ler o nome em situações significativas: chamada, objetos... • Ter contato com diversos tipos de texto. • Conversar sobre a função da escrita. • Letras móveis: cobrir fichas ou crachás; formar o nome, nome dos amigos, separar e agrupar letras iguais, classificar letras segundo número de aberturas e hastes, partes fechadas e hastes, curvas ou retas.

Fonte: Rede Municipal de Ensino de Brusque



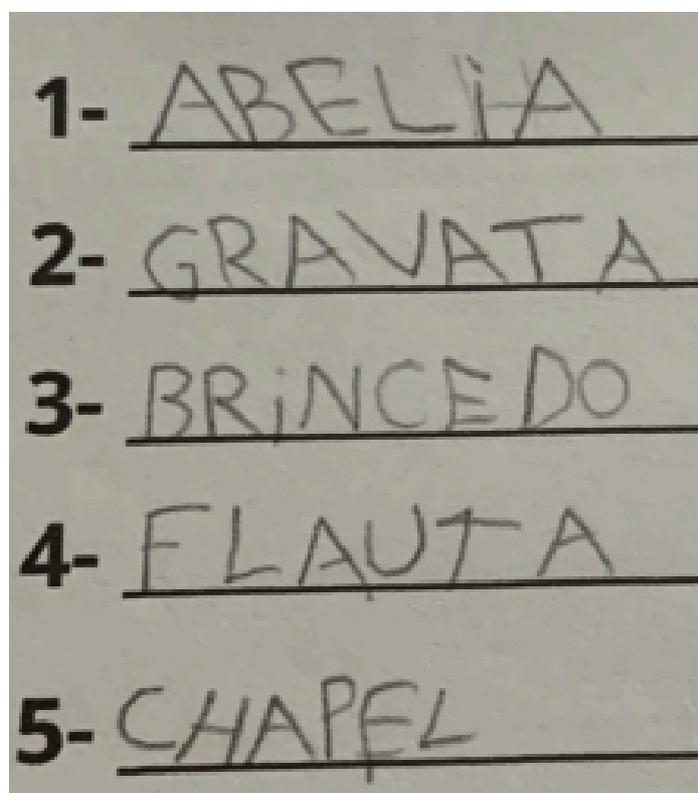
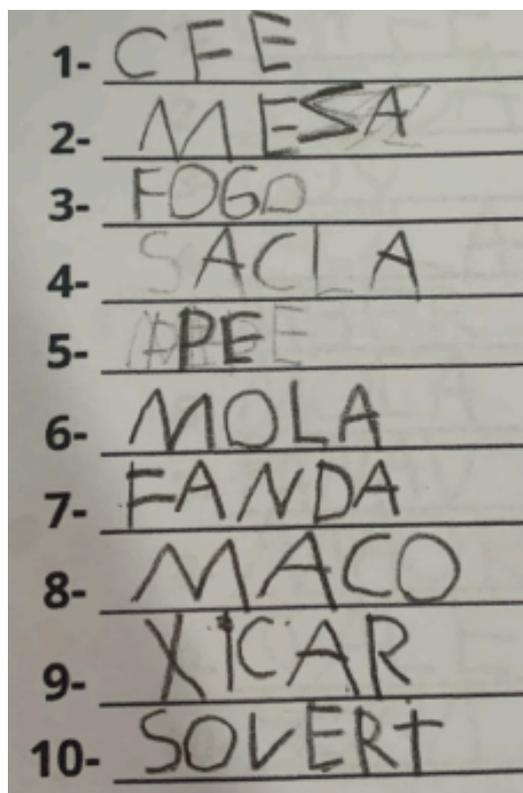
Fonte: <https://pt.slideshare.net/sielcs/hipteses-de-escrita-38884619>

Nível de Escrita	Caracterização	Atividades Problematicadoras
<p>SILÁBICA (Com valor sonoro)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A criança escreve uma letra para cada sílaba, utilizando letras que correspondem ao som da sílaba; às vezes, ela usa só vogais e, outras vezes, consoantes e vogais. • Pode usar muitas letras para escrever e ao fazer a leitura, apontar apenas uma letra para cada fonema. • Ao escrever frases, pode escrever uma letra para cada palavra. Pode dar ênfase a escrita do som só das vogais ou só das consoantes: Bola = AO ou BL 	<ul style="list-style-type: none"> • Anteriores. • Comparar a escrita de palavras diversas. • Escrever pequenos textos memorizados. • Completar palavras com letras para evidenciar o som. • Caça-palavras, cruzadinhas. • Relacionar figura a palavras reconhecendo a letra inicial. • Atividades onde a criança precise completar todos os espaços para escrever a palavra (observando que o número de letras presentes excede sempre o número de sílabas da palavra). • Produzir textos silabicamente. • Elaboração de textos coletivos, onde o professor é o escriba.



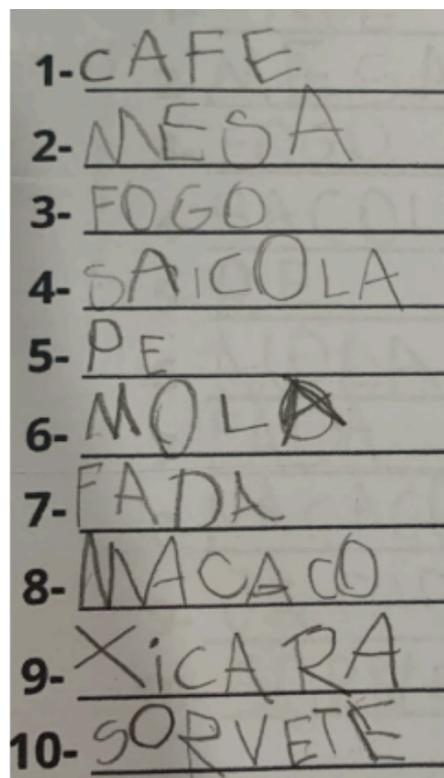
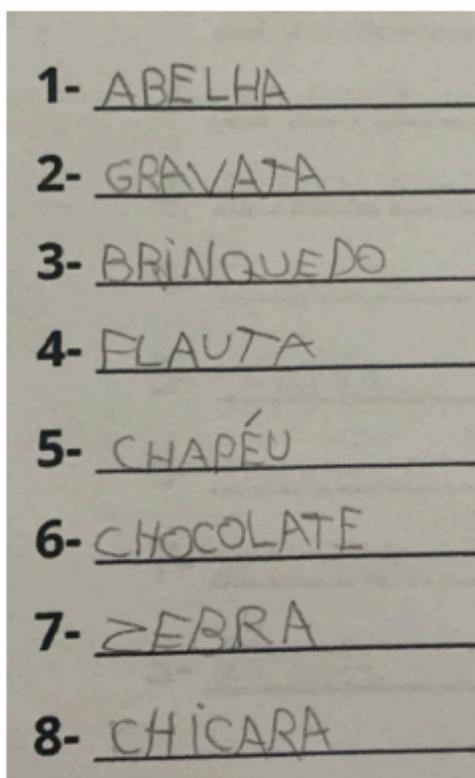
Fonte: Rede Municipal de Ensino de Brusque

Nível de Escrita	Caracterização	Atividades Problematicadoras
<p>SILÁBICA ALFABÉTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nesse nível a criança inclui sílabas representadas por uma única letra e outras sílabas com mais de uma letra. • Compreende que a escrita representa os sons da fala. • Percebe a necessidade de mais de uma letra para a maioria das sílabas. • Reconhece o som das letras. • Atribuir o valor do fonema em algumas letras: cabelo = kblo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Anteriores. • Separar as palavras de um texto memorizado. • Identificar palavras em textos de conteúdo conhecido. • Generalizar os conhecimentos para escrever palavras que não conhece: Associar o NA do nome NARLON para escrever navio, nariz, nave, natal... • Ditado de palavras conhecidas. • Contar o número de letras da palavra. • Produzir pequenos textos • Reescrever histórias, ... • Cruzadinhas.



Fonte: Rede Municipal de Ensino de Brusque

Nível de Escrita	Caracterização	Atividades Problematicadoras
ALFABÉTICA	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a função social da escrita: comunicação. • Conhece o valor sonoro de todas as letras. • Apresenta estabilidade na escrita de palavras; • Faz a correção do seu próprio texto. • Compreende que cada letra corresponde aos menores valores sonoros da sílaba. • No início procura adequar a escrita à fala, mas logo percebe que a escrita não é uma representação fiel da fala. • Separa as palavras quando escreve frases. • Escreve frases alfabeticamente, porém ainda podem ocorrer falhas na segmentação. • A criança já compreende o sistema de escrita faltando apenas apropriar-se das convenções ortográficas; principalmente nas sílabas complexas • Inicia a preocupação com as questões ortográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Anteriores. • Compor palavras com sílabas. • Decompor palavras em suas sílabas. • Leituras diversas, listas de palavras com mesmas regularidades ortográficas. • A partir de um texto localizar palavras, frases, ordenar o texto... • Confecção de cartazes pelas crianças com as palavras mais complexas que envolvem LH, NH, CH, RR, Ç, SS; • Produzir textos alfabeticamente, observando a sequência de ideias/fatos (início, meio e final). • Completar palavras com sílabas que faltam. • Construir frases. • Completar textos com palavras.



Fonte: Arquivo da EEF Lions Club Comp. Oscar Maluche

4.3. DIAGNÓSTICOS DE ALFABETIZAÇÃO

Analisar a trajetória da turma e os processos de ensino pelos quais trilharam é parte fundamental do planejamento, em especial, ao início do ano letivo. A partir dos resultados da turma, produtos de avaliações externas, internas e demais instrumentos avaliativos da escola é possível planejar estratégias didáticas para potencializar a prática docente e que sejam mais acertadas para aquela turma.

Avaliar as aprendizagens dos estudantes, na perspectiva da avaliação formativa, significa, acompanhar os processos de ensino e aprendizagem, realizando os ajustes necessários ao planejado para atender suas reais necessidades. Nesse sentido, o acompanhamento sistematizado é um importante recurso em especial no Ciclo de Alfabetização, fase em que a criança se apropria e consolida seus saberes a respeito do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), realizar o acompanhamento permite ao professor observar os avanços e conhecer o que os alunos já sabem em relação à aquisição da base alfabética, para poder intervir de forma mais ajustada nas diversas situações didáticas que envolvem a reflexão sobre o SEA (adaptado de SMESP, 2019, p. 04).



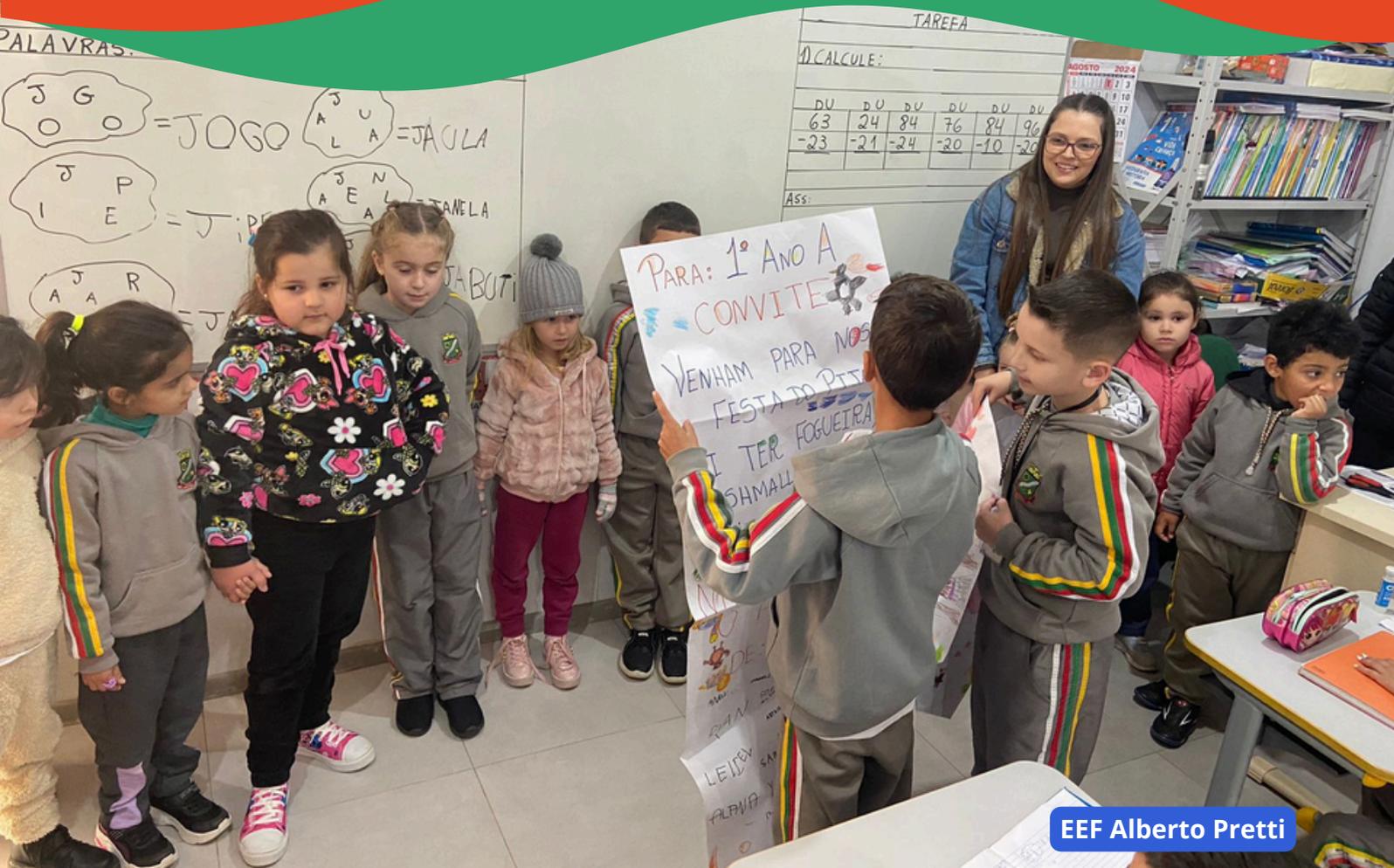
No ano de 2020, a Secretaria Municipal de Educação de Brusque (SEME), instituiu a sondagem de hipóteses de escrita, para Língua Portuguesa; e de números e resolução de problemas, para Matemática nos Anos Iniciais. Tal decisão objetiva o atendimento à meta 5 do Plano Municipal de Educação de Brusque (PME), que visa alfabetizar todas as crianças aos 6 (seis) anos de idade ou, até no máximo, aos 8 (oito) anos de idade no ensino fundamental e prevê em sua estratégia 5.3 a necessidade de manter, aperfeiçoar instrumentos de avaliação sistêmicas, periódicas e específicas para aferir a alfabetização das crianças, bem como, estimular os sistemas de ensino e as escolas a criarem os respectivos instrumentos de avaliação e monitoramento.

No ano de 2020, a Secretaria Municipal de Educação de Brusque (SEME), instituiu a sondagem de hipóteses de escrita, para Língua Portuguesa; e de números e resolução de problemas, para Matemática nos Anos Iniciais. Tal decisão objetiva o atendimento à meta 5 do Plano Municipal de Educação de Brusque (PME), que visa alfabetizar todas as crianças aos 6 (seis) anos de idade ou, até no máximo, aos 8 (oito) anos de idade no ensino fundamental e prevê em sua estratégia 5.3 a necessidade de manter, aperfeiçoar instrumentos de avaliação sistêmicas, periódicas e específicas para aferir a alfabetização das crianças, bem como, estimular os sistemas de ensino e as escolas a criarem os respectivos instrumentos de avaliação e monitoramento.

Buscamos também as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que traz a alfabetização para até o final do 2º ano. Na alfabetização da rede Municipal de Ensino de Brusque o acompanhamento das aprendizagens dar-se-á da seguinte maneira:

- Por meio de diagnósticos de alfabetização trimestrais;
- Pode-se a qualquer tempo, a Rede Municipal de Ensino de Brusque aderir às avaliações do CAED para o 2º ano.

Os diagnósticos serão realizados trimestralmente para as turmas de 1º e 2º anos, uma no início, no meio e no final do ano letivo, com atividades em que a criança demonstre seus conhecimentos por meio de suas hipóteses de escrita e leitura, com base nas orientações da Proposta Pedagógica quanto às habilidades e do Guia Prático do Ensino Fundamental quanto aos níveis de escrita.



Os dados compilados servirão como base para o replanejamento das ações pedagógicas do professor, quanto às reais necessidades da turma. Devem estar atreladas às habilidades essenciais para o 1º e 2º anos e serão registrados no Sistema de Gestão Escolar (SGE) de acordo com as seguintes datas: avaliação diagnóstica do início do ano, os dados devem ser postados até:

- **Na primeira avaliação diagnóstica os dados devem ser postados até o dia 20 de março.**
- **A avaliação diagnóstica da metade do ano os dados devem ser postados até 15 de julho.**
- **A avaliação diagnóstica do final do ano os dados deverão ser postados até o dia 30 de novembro do ano em curso.**

Recomendamos que o diagnóstico inicial das turmas de 1º e 2º anos sejam realizadas no início do ano letivo, a fim de garantir a elaboração de um planejamento anual de acordo com as necessidades de cada turma.

4.3.1 DIAGNÓSTICO DE ESCRITA

O diagnóstico de escrita no processo de alfabetização é um instrumento importante para compreender o desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes. Ele permite aos professores avaliar o processo de aquisição da escrita, identificando necessidades específicas para os diferentes níveis e realizando a intervenção pedagógica necessária para a consolidação deste processo.

Na Rede Municipal de Ensino de Brusque, a avaliação diagnóstica de escrita será de atividades envolvendo:

- O reconhecimento do alfabeto escrito e seus respectivos sons;
- A escrita direcionada através de imagens;
- A escrita espontânea na criação de frases com contagem de palavras;
- Discriminação de sons (objetos, rimas, aliterações, sons iniciais e finais). Escrita de um texto de memória. Importante que seja de conhecimento do estudante (Ciranda Cirandinha, uma parlenda, quadrinha, etc).

Para a aplicação dos diagnósticos de escrita orientamos que sejam seguidas os seguintes critérios:

- O diagnóstico é o momento para que os estudantes escrevam as palavras da melhor maneira possível e revelem sua compreensão sobre o Sistema de Escrita Alfabético - SEA;
- As escritas dos estudantes, neste momento, não devem ser corrigidas e nem deve haver interferência do professor aplicador;
- As marcações do professor, em relação à leitura que os estudantes fazem das palavras, devem ser suficientes para a sua posterior análise. Assim, é preciso cautela e critério;
- Ao ditar as palavras, evitar a pronúncia que destaque as sílabas separadamente. Pronunciar as palavras normalmente. (adaptado de SMESP, 2019, p. 09).

4.3.2 PROCEDENDO À ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO DE ESCRITA

A aplicação do diagnóstico precisa de uma análise minuciosa sobre os aspectos avaliados. Mais do que gerar dados, deve-se observá-los nas atividades aferidas, pois possibilita intervenções nos processos de aprendizagem por parte do professor.

Como parâmetro de análise dos dados obtidos com as avaliações diagnósticas, a rede municipal de ensino de Brusque baseia-se nos níveis de escrita de Emília Ferreiro que foram apresentados no item 3.2 deste documento, intitulado hipóteses de escrita.

4.4 FLUÊNCIA EM LEITURA

A fluência em leitura é um dos pilares fundamentais no processo de alfabetização, pois representa a habilidade de ler com precisão, velocidade e prosódia. Quando um estudante desenvolve fluência, não apenas decodifica as palavras, mas também entende o significado por trás delas, o que é essencial para a compreensão leitora.

Para alcançar a fluência em leitura, é importante que os professores adotem estratégias adequadas desde o início do processo de alfabetização. Isso inclui atividades que promovam a prática regular de leitura em voz alta, a fim de melhorar a pronúncia e a compreensão do texto. A repetição é importante para consolidar o reconhecimento das palavras e aumentar a velocidade de leitura.

Práticas de Leitura

- As práticas de leitura são encontros visuais e auditivos com o uso de material escrito.
- É importante considerar dois tipos de leitores em sua relação textos:
 - Leitor real: aquele que já ler e apenas necessita ser incentivado para ler mais.
 - Leitor potencial: aquele que está aprendendo a ler

Independentemente do nível aprendido da criança, é fundamental que seja estimulada nela o desejo de aprender a ler.



EEF Prof Augusta Knorring

Além disso, oferecer uma variedade de portadores textuais adequados ao nível de habilidade do estudante é essencial, desde livros simples e histórias curtas até textos mais complexos à medida que avançam, esses recursos ajudam a aumentar a confiança e a motivação para ler.

Jogos e atividades interativas também desempenham um papel significativo no desenvolvimento da fluência em leitura. Brincadeiras que envolvem reconhecimento de palavras, compreensão de histórias e até mesmo leitura em dupla podem tornar o aprendizado mais envolvente e divertido.

Por fim, é importante lembrar que a fluência em leitura não é alcançada da noite para o dia; é um processo gradual que requer prática constante e apoio contínuo dos professores e da família. Com incentivo, cada estudante pode desenvolver habilidades sólidas de leitura que serão fundamentais não apenas para o percurso formativo, mas também para toda a sua jornada de aprendizado ao longo da vida.

A leitura é uma habilidade complexa que envolve a automatização do reconhecimento de palavras (decodificação) para construir significados dentro do contexto. Para que os estudantes avancem na compreensão do que leem, é essencial que desenvolvam fluência. Isso significa ler com velocidade, precisão e expressão adequada, aspectos que compõem a fluência em leitura oral: velocidade, precisão e prosódia. Durante a leitura em voz alta, esses aspectos revelam se os estudantes conseguem ler sem dificuldades, fluindo naturalmente pelos textos, ou se enfrentam obstáculos.



EEF Edith Krieger Zabel

5 estratégias para desenvolvimento da fluência:

- Boa modelagem de leitura oral
- Fornecer suporte para a leitura oral das crianças
 - Leitura em coro
 - Leitura em pares
 - Leitura eco
- Oferecer muitas oportunidades de leitura
- Promover a leitura através do frasear
- Leitura silenciosa apoiada e preparada

A análise dos níveis de fluência em leitura desempenha um papel importante na educação, pois oferece subsídios sobre o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos. Fluência em leitura refere-se à capacidade de ler com precisão, velocidade e expressão, elementos essenciais para uma compreensão profunda dos textos.

Quadro 1 - Atividades para desenvolvimento da fluência em leitura

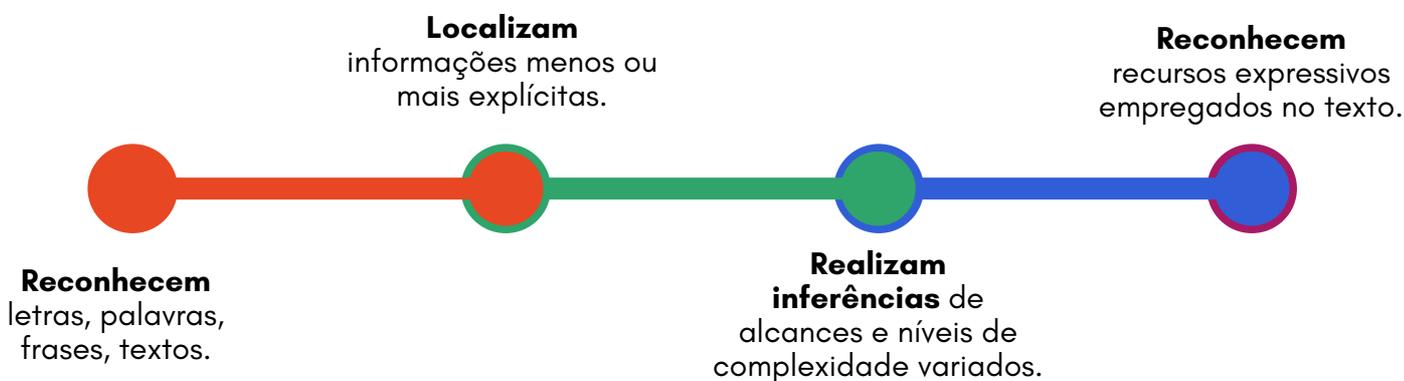
Leitura	
<p>Leitura compartilhada</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A/O professora/or lê oralmente o texto, os alunos apenas ouvem. 2. A/O professora/or esclarece dificuldades de compreensão do texto, se houver. 3. Os alunos recebem o texto (impresso ou apresentado em cartaz quando é bem curto, como um poema, uma parlenda) e acompanham a segunda leitura da/o professora/or, que chama a atenção para a pontuação e seu efeito na entonação. 4. A/O professora/or relê oralmente o texto, em partes: após cada parte, os alunos repetem o trecho, oralmente, como um eco.
<p>Leitura em coro</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A/O professora/or lê oralmente o texto, os alunos apenas ouvem. 2. A/O professora/or esclarece dificuldades de compreensão do texto, se houver. 3. Os alunos recebem o texto (impresso ou apresentado em cartaz quando é bem curto, como um poema, uma parlenda) e a leitura é feita oralmente por textos, em coro, sob a regência da/o professora/or. Uma variante é dividir a turma em dois ou três grupos e desenvolver a atividade com um grupo de cada vez.
<p>Leitura dialogada</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A/O professora/or lê oralmente um texto com diálogos entre dois ou três personagens, diferenciando pelo tom de voz a fala do narrador (se houver) e as falas dos diferentes personagens, com atenção para a entonação adequada à natureza da fala. 2. A/O professora/or esclarece dificuldades de compreensão do texto, se houver 3. Os alunos recebem o texto, a/o professora/or distribui as falas (narrador e personagens) para grupos de alunos e cada grupo lê, obedecendo a sequência do texto, a fala que lhe foi atribuída. Após a leitura de cada grupo, a/o professora/or e os colegas avaliam, dão sugestões. A atividade pode ser repetida, alterando-se os grupos ou a distribuição das falas.

Leitura	
Leitura por duplas	<ol style="list-style-type: none"> 1. A/O professora/or lê oralmente o texto, os alunos apenas ouvem. 2. A/O professora/or esclarece dificuldades de compreensão de texto, se houver. 3. Os alunos recebem o texto (impresso ou apresentado em cartaz quando é bem curto, como um poema, uma parlenda) e organizam-se em duplas (por escolha livre ou por escolha da/o professora/or: aluno mais fluente com aluno menos fluente). 4. Cada membro do par lê, alternadamente, o texto para o colega, que acompanha e dá sugestões, quando for o caso.

Fonte: Soares, 2021

FLUÊNCIA EM LEITURA

LEITORES CAPAZES DE LER FLUENTEMENTE



Ao avaliar a fluência, observamos como os alunos lidam com a decodificação de palavras e o entendimento do contexto em que estão inseridas. Isso inclui a avaliação da velocidade com que leem, a precisão na pronúncia das palavras e a capacidade de ler com entonação adequada, refletindo compreensão textual.

Através dessa análise, educadores podem identificar alunos que estão progredindo conforme o esperado, bem como aqueles que podem precisar de suporte adicional. Intervenções pedagógicas personalizadas podem ser desenvolvidas para fortalecer áreas específicas de dificuldade, promovendo assim o crescimento contínuo na fluência em leitura.



Em resumo, a análise dos níveis de fluência em leitura não só informa sobre o domínio das habilidades fundamentais de leitura, mas também orienta práticas educacionais para garantir que todos os estudantes atinjam seu potencial máximo como leitores proficientes e compreensivos.

A avaliação da fluência em leitura permite dimensionar se os estudantes consolidaram as aprendizagens iniciais de alfabetização, como decodificação e reconhecimento de palavras, conforme indicado pela BNCC. Identificar estudantes que ainda têm dificuldades em ler palavras ou textos pequenos, ou que lutam para nomear letras, indica a necessidade de intervenções pedagógicas específicas e direcionadas.

A avaliação da fluência em leitura permite dimensionar se os estudantes consolidaram as aprendizagens iniciais de alfabetização, como decodificação e reconhecimento de palavras, conforme indicado pela BNCC. Identificar estudantes que ainda têm dificuldades em ler palavras ou textos pequenos, ou que lutam para nomear letras, indica a necessidade de intervenções pedagógicas específicas e direcionadas.

Superar essas dificuldades é necessário, já que a fluência em leitura oral está diretamente ligada à compreensão de textos. Estudantes fluentes têm maior capacidade de entender o que leem, pois gastam menos esforço na decodificação, permitindo que dediquem mais atenção ao significado das frases e dos parágrafos.

A detecção precoce de fragilidades nos processos iniciais de alfabetização é fundamental. Caso não sejam identificadas a tempo, os estudantes com dificuldades terão seu progresso comprometido não apenas em Língua Portuguesa, mas também em outros componentes curriculares que requerem leitura autônoma e fluente de textos.

A partir do final do ano de 2024 a Rede Municipal de Ensino de Brusque realizará a avaliação de fluência em leitura com as turmas de 3º ao 5º ano utilizando a plataforma do CAED que é um centro de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que reúne professores, pesquisadores e colaboradores atuantes nas áreas de avaliação e Propostas públicas educacionais. Esta avaliação em fluência leitora identifica o desenvolvimento de estudantes em uma dimensão fundamental da alfabetização. Para a análise do desempenho em leitura do estudante, são levados em conta três critérios: precisão, que é a capacidade de ler corretamente as palavras escritas; velocidade ou automaticidade, que diz respeito à realização de uma leitura fluida, sem grandes

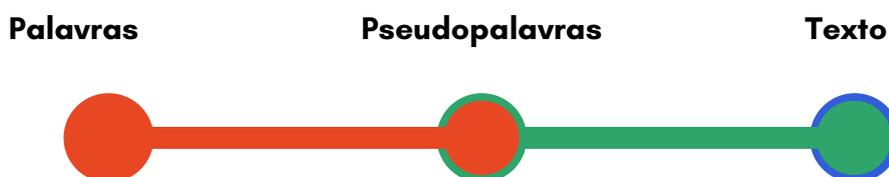
pausas e dificuldades; e prosódia, que aponta para o uso correto dos aspectos tônicos e rítmicos do discurso, como a pausa na vírgula e a entoação interrogativa em uma pergunta.

“Esse processo, uma vez automatizado, permite que o leitor focalize sua atenção na compreensão do sentido do texto, e não na decodificação ou no significado individual de cada palavra lida. Uma vez fluente, o leitor poderá acionar com maior flexibilidade as habilidades de autorregulação e controle executivo, além de usar estrategicamente a atenção e a memória para focar no entendimento das ideias do texto. Com o avanço da fluência, o foco se desloca da leitura da palavra para o sentido da palavra e, depois, para o sentido do texto (Duke e Cartwright, 2021, p 30).”

A estrutura da avaliação de fluência em leitura das demais turmas dos Anos Iniciais seguirá a seguinte estrutura:

ESTRUTURA DA AVALIAÇÃO DE 3º AO 5º ANO **AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA DA FLUÊNCIA EM LEITURA**

Apresenta-se à criança um conjunto de palavras e pseudopalavras (palavras inventadas), além de um texto narrativo com perguntas acerca de sua compreensão.



Para cada um desses blocos de tarefa, considera-se o tempo de 60s para a realização da leitura.

Quanto aos textos da avaliação de fluência em leitura, eles devem seguir a seguinte orientação:

- Apresenta-se às crianças uma narrativa de domínio público, de gênero familiar ao ambiente escolar, porém com enredo não recorrente em materiais didáticos.
- A narrativa possui estruturas sintáticas compatíveis com o nível de leitura almejado para estudantes do ciclo de alfabetização.

- O texto é composto por um quantitativo médio entre 150 e 180 palavras.

Após a aplicação dos testes de fluência em leitura, a análise dos níveis deve ser realizada, pois oferece dados sobre o desenvolvimento das habilidades de leitura dos estudantes.

EEF Prof Augusta Knorring



Ao avaliar a fluência, observamos como os estudantes lidam com a decodificação de palavras e o entendimento do contexto em que estão inseridos. Isso inclui a avaliação da velocidade com que leem, a precisão na pronúncia das palavras e a capacidade de ler com entonação adequada, refletindo compreensão textual.

Por meio dessa análise, os professores podem identificar estudantes que estão progredindo conforme o esperado, bem como aqueles que podem precisar de novas intervenções pedagógicas para consolidar a fluência leitora.

Para analisar os testes de fluência leitora, os professores devem familiarizar-se e compreender os níveis de leitura que serão explorados a seguir:

PRÉ-LEITOR

Para esse grupo de estudantes, o foco das práticas de leitura deve estar em atividades relacionadas às etapas iniciais do processo de identificação dos valores sonoros das letras e do modo como elas se organizam na formação de palavras e de como essas se organizam, sinteticamente, nos textos.

Dessa forma, é preciso que:

- Os textos tenham rimas e aliterações, para que os estudantes percebam a sonoridade das palavras.
- Sejam lidos poemas para as crianças, apresentando o texto escrito, apontando as palavras do texto à medida que se lê. Assim os estudantes se dão conta das relações entre fala e escrita e da semelhança sonora (das rimas).
- Utilizem-se trava-línguas e parlendas também, pois são textos da tradição popular, bastante adequados às atividades de leitura com estudantes com o perfil pré-leitor. Como são, em geral, textos de memória, os estudantes podem recitá-los e, ao fazê-lo, observar o modo como são escritos.

- Sejam lidos livros de literatura infantil produzidos com o objetivo de contribuir com o processo de alfabetização. Em geral, são textos curtos e compostos por sílabas simples. Podem ser lidos primeiro pelo professor e depois pelos alunos.
- Sejam lidos diversos tipos de textos literários, mais extensos, lidos pelo professor, que se constitui como um modelo de leitor para esses estudantes.

LEITOR INICIANTE

Os estudantes que compõem esse grupo já venceram os desafios da alfabetização inicial, mas precisam desenvolver maior fluência em leitura e, principalmente, melhorar a dimensão prosódica de sua leitura – observar entonações e sinais de pontuação, que contribuem para a construção de sentido para o que se lê.

As atividades para esse grupo de estudantes devem ser práticas de leituras intencionalmente organizadas para que os estudantes, progressivamente, tenham contato com textos sintaticamente mais complexos e também mais extensos, para que adquiram o que chamamos fôlego de leitura.

Dessa forma, é preciso que:

- Os estudantes sejam incentivados a planejarem atividades de escrita; eles devem planejar sua leitura oral.
- A primeira etapa da leitura oral seja iniciada silenciosamente. Nela, os estudantes podem esclarecer suas dúvidas sobre palavras desconhecidas, observar a pontuação do texto, dentre outros aspectos relevantes.
- A segunda etapa da leitura oral seja feita pelo professor, considerado o leitor mais experiente, assim os estudantes conseguem observar os aspectos prosódicos do texto.
- A terceira etapa da leitura oral seja feita pelos estudantes em voz alta; a leitura pode ser feita cada vez por um grupo de estudante.

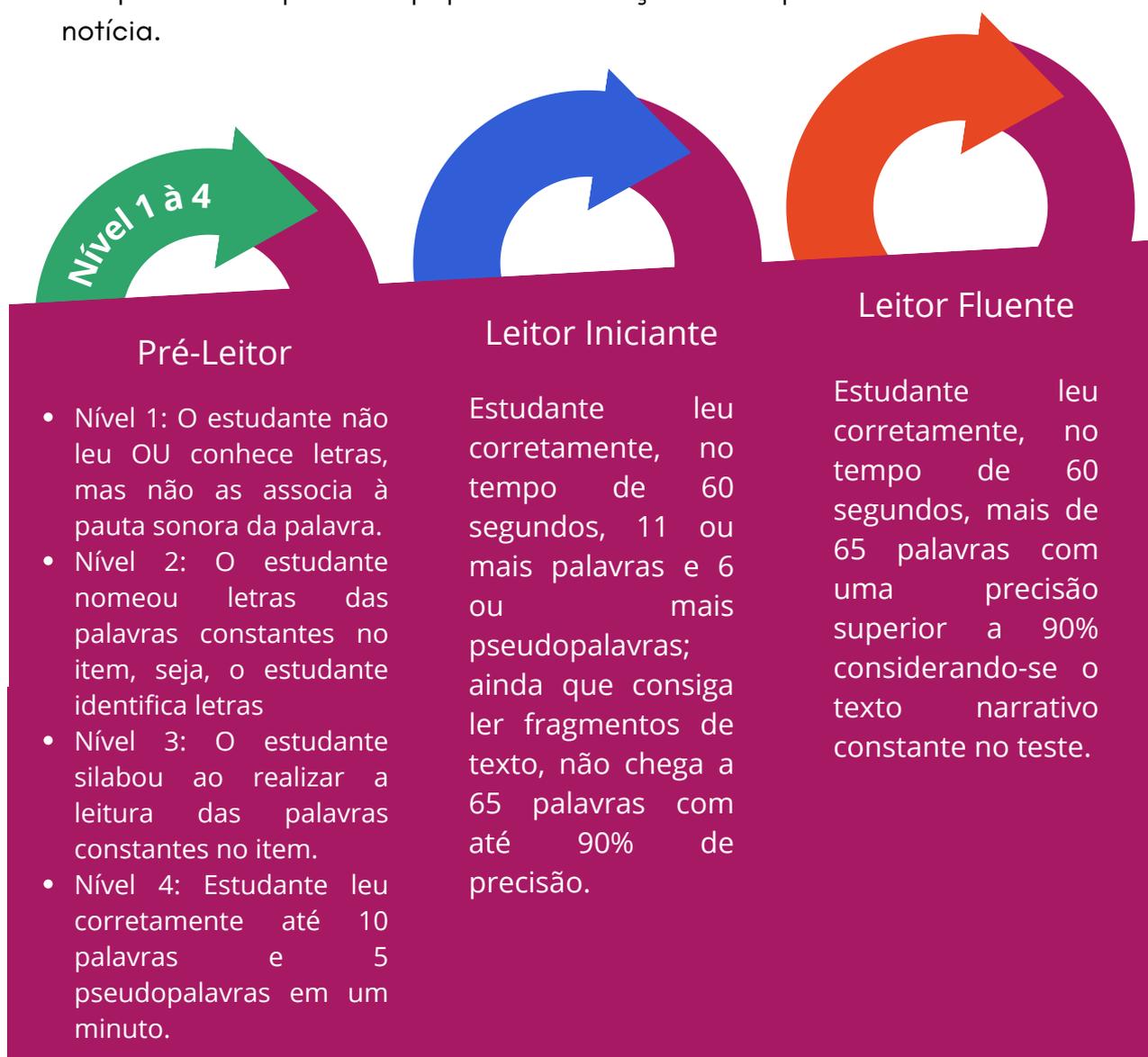
LEITOR FLUENTE

Estudantes alocados neste perfil são aqueles que já venceram os desafios relacionados à decodificação das palavras e, por isso, leem mais rapidamente, ou seja, de modo mais automático. Dessa forma, é possível que esses estudantes possam direcionar mais esforços à compreensão do que estão lendo.

Esses estudantes revelam ter consolidado o processo de alfabetização inicial, demonstrando já serem capazes de ler com desenvoltura textos compostos por palavras de diferentes padrões silábicos, observando, inclusive, aspectos prosódicos

Dessa forma, é preciso que:

- Os textos tragam curiosidades científicas e outros temas relacionados às diferentes áreas de conhecimento.
- Esses estudantes sejam bons modelos de leitores para outros estudantes.
- Seja feita a seleção de textos que desafiem os estudantes, com léxico mais variado e padrões sintáticos mais complexos.
- Situações que motivem a aprendizagem sejam criadas, como a simulação de apresentação de um telejornal, que favorece o maior desenvolvimento da fluência em leitura, especialmente porque, nesse caso, os aspectos prosódicos cumprem um importante papel: a entonação certa para dar uma determinada notícia.



Fonte: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/fluencia_leitura_2ano_ensino_fundamental.pdf

5. LETRAMENTO MATEMÁTICO

A Matemática, assim como a Língua Portuguesa, faz parte do processo de alfabetização, sendo assim, não podemos dissociá-la da aquisição da escrita e leitura e, por conseguinte, do processo de aquisição de conhecimentos matemáticos.

Do mesmo modo que na escrita e na leitura, Mendes (2007) esclarece que existe uma série de conhecimentos e competências necessários para a compreensão de diversas situações numéricas,



“[...] as quais não representam mera decodificação dos números, mas envolvem também a compreensão de diversos tipos de relações ligadas ao contexto social em que tais situações se fazem Fundamentos da alfabetização matemática: algumas implicações na construção de conceitos matemáticos presentes” (MENDES, 2007, p. 11).

Como vivemos em um mundo cercado de números é importante compreender como os estudantes criam suas representações numéricas e de escrita, sobretudo, como leem o que está a sua volta.

[...] o letramento matemático é a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos e fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel da matemática exerce no mundo e para que os cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar decisões necessárias.

O conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. Conforme a BNCC:

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. (BRASIL, 2018, p. 266).

O letramento matemático no ensino fundamental refere-se ao desenvolvimento da capacidade dos estudantes de compreender e utilizar conceitos matemáticos em situações reais e do dia a dia. Isso inclui não apenas a habilidade de realizar operações matemáticas, mas também a de interpretar e analisar informações apresentadas em diferentes formatos, como gráficos, tabelas e textos.

Alfabetização matemática é definida como o processo inicial de ler e escrever Matemática, o que envolve compreender e interpretar seus conceitos fundamentais e saber se expressar utilizando sua linguagem específica. Segundo Danyluk, “Ser alfabetizado em Matemática, então, é entender o que se lê e escrever o que se entende a respeito das primeiras noções de aritmética, geometria e lógica.” (DANYLUK, 1988, p. 58). O autor conceitua o termo Alfabetização Matemática como “[...] atos de aprender a ler e escrever a linguagem matemática nas primeiras séries iniciais de escolarização.” (DANYLUK, 2002, p. 20).

O diagnóstico de Matemática será realizado trimestralmente nas turmas de 1º e 2º anos conforme datas citadas anteriormente nesse documento, respeitando cada unidade temática e habilidades referentes ao trimestre. Esse diagnóstico deverá, obrigatoriamente, ser registrado no SGE.

Sendo assim, faz-se necessário a Rede Municipal de Brusque ter um documento norteador para os professores que atuam nos 1ºs e 2ºs anos e nas turmas de recomposição de aprendizagens (3º, 4º e 5º anos) do Ensino Fundamental, que auxiliará o professor na avaliação e no replanejamento das ações pedagógicas quanto à aquisição das habilidades essenciais para o Ciclo de Alfabetização, não só em Língua Portuguesa, mas também em Matemática.

Segundo o Conselho Nacional dos professores de matemática (NCTM, 2000):

"Durante os anos iniciais de escolaridade, a alfabetização matemática não se resume apenas à aquisição de habilidades operacionais, mas inclui a construção de um entendimento profundo dos conceitos matemáticos fundamentais e a capacidade de usar a matemática de forma significativa e contextualizada."

A BNCC propõe cinco unidades temáticas, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização.

A unidade temática Números tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a expectativa em relação a essa temática é que os estudantes resolvam problemas com números naturais e números racionais, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados.

"Os números são a base da matemática e a unidade temática 'números' fornece o alicerce para o desenvolvimento de habilidades matemáticas mais complexas. Compreender os conceitos fundamentais de números permite que os alunos construam um entendimento profundo das operações e relações matemáticas, essencial para o progresso no aprendizado matemático" (NCTM, 2000).

No que se refere aos cálculos, espera-se que os estudantes desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos. Nessa fase espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos.

"A capacidade de realizar cálculos eficazes é uma parte fundamental do letramento matemático, pois permite que os indivíduos interpretem e manipulem informações numéricas de maneira precisa e significativa em contextos diversos" (NCTM, 2000).

O quadro a seguir, mostra os objetos de conhecimento dessa unidade temática e como eles se organizam de forma progressiva ao longo dos 5 anos do Ensino Fundamental:

Ano	Objetos de conhecimento
1º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Contagem de rotina; • Contagem ascendente e descendente; • Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, ordem ou indicação de código para a organização de informações; • Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupamentos e comparação; • Leitura, escrita e comparação de números naturais até 100; • Reta numérica; • Construção de fatos básicos da adição; • Composição e decomposição de números naturais; • Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar);
2º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero); • Composição e decomposição de números naturais (até 1000); • Construção de fatos fundamentais da adição e subtração (inclusive com reserva); • Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar); • Problemas envolvendo adição de parcelas iguais(multiplicação); • Problemas envolvendo significado de dobro, metade, triplo e terça parte;

Ano	Objetos de conhecimento
3º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens; • Composição e decomposição de números naturais; • Conhecimento da tabuada (de 1 a 10); • Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação; • Reta numérica; • Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração; • Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida; • Significados de metade, terça parte, quinta parte e décima parte;
4º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens; • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10; • Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais; • Domínio da tabuada; • Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida; • Problemas de contagem; • Números racionais: frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$);
5º ano	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens); • Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica; • Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência; • Cálculo de porcentagem e representação fracionária; • Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita; • Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais; • Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”.

A unidade temática Álgebra, por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os estudantes identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas.

A função da álgebra no ensino fundamental é introduzir os alunos aos conceitos básicos de matemática abstrata, como o uso de letras e símbolos para representar números e expressar relações matemáticas. Isso ajuda a desenvolver o pensamento lógico, a capacidade de resolver problemas e a compreensão de padrões.

A relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação.

O quadro a seguir, mostra os objetos de conhecimento dessa unidade temática e como eles se organizam de forma progressiva ao longo dos 5 anos do Ensino Fundamental:

Objetos de conhecimento		
1º ano	2º ano	3º ano
<ul style="list-style-type: none"> • Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências. • Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas. • Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na seqüência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. • Relação de igualdade.

Objetos de conhecimento

4º ano

- Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.
- Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero.
- Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.
- Propriedades da igualdade.

5º ano

- Propriedades da igualdade e noção de equivalência.
- Grandezas diretamente proporcionais.
- Problemas envolvendo a participação de um todo em duas partes proporcionais.

Adaptado de: BRASIL, 2018, p. 278-297

A relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que os estudantes identifiquem e estabeleçam pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, chromebooks ou smartphones), croquis e outras representações, entendam e explorem as propriedades e relações de formas e espaços no mundo ao seu redor. Ela desenvolve habilidades essenciais de raciocínio espacial e lógico, além de fornecer uma base para conceitos matemáticos mais avançados.

Em relação às formas, espera-se que os estudantes indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, e associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa.

Espera-se, em relação às formas, que ao final do 5º ano, os estudantes nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica.

O quadro a seguir, mostra os objetos de conhecimento dessa unidade temática e como eles se organizam de forma progressiva ao longo dos 5 anos do Ensino Fundamental:

Objetos de conhecimento			
1º ano	2º ano	3º ano	
<ul style="list-style-type: none"> Localização de objetos e de pessoas no espaço utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado. Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relação com objetos familiares do mundo físico. Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais. 	<ul style="list-style-type: none"> Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido. Esboço de roteiros e de plantas simples. Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco, retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características. Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características. 	<ul style="list-style-type: none"> Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência. Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco, retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações. Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características. Congruência de figuras geométricas planas. 	
			4º ano
			<ul style="list-style-type: none"> Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido. Paralelismo e perpendicularismo. Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características. Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares. Simetria de reflexão.
			5º ano
			<ul style="list-style-type: none"> Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano. Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características. Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos. Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.

Adaptado de: BRASIL, 2018, p. 278-297

A unidade temática Grandezas e Medidas, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas – favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica, etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias, etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa é que os estudantes reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número, enfim, ajudar os alunos a compreender o conceito de medição, unidades de medida, e a aplicabilidade desses conhecimentos no cotidiano.

Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvam grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos), capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo.

O quadro a seguir, mostra os objetos de conhecimento dessa unidade temática e como eles se organizam de forma progressiva ao longo dos 5 anos do Ensino Fundamental:

Objetos de conhecimento	
1º ano	2º ano
<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais. • Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário. • Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro). • Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, centímetro cúbico, grama, e quilograma). • Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas. • Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.

Objetos de conhecimento

3º ano	4º ano
<ul style="list-style-type: none">• Significado de medida e de unidade de medida.• Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.• Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.• Comparação de áreas por superposição.• Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.• Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	<ul style="list-style-type: none">• Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.• Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.• Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.• Medidas de temperatura em grau celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.• Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.

Adaptado de: BRASIL, 2018, p. 278-297

A unidade temática Probabilidade e Estatística no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, está centrada no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os estudantes compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. Probabilidade e estatística são temas importantes no ensino fundamental, pois ajudam os alunos a desenvolver habilidades de raciocínio lógico, análise crítica e tomada de decisão. As crianças aprendem a analisar informações, fazer previsões e entender a incerteza. Desde cedo, os alunos começam a ver como probabilidade e estatística são usadas em decisões cotidianas, como entender previsões meteorológicas, resultados de pesquisas e jogos de azar.

Todas essas unidades temáticas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais estão atreladas a determinadas habilidades matemáticas, habilidades que os estudantes devem desenvolver e que não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a

habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.

Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvam grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos), capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo.

O quadro a seguir mostra os objetos de conhecimento dessa unidade temática e como eles se organizam de forma progressiva ao longo dos 5 anos do Ensino Fundamental:

Objetos de conhecimento		
1º ano	2º ano	3º ano
<ul style="list-style-type: none">• Noção de aleatório (possibilidade de acontecer ou não).• Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.• Coleta e organização de informações.• Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	<ul style="list-style-type: none">• Análise da ideia aleatória em situações do cotidiano.• Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	<ul style="list-style-type: none">• Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano: espaço amostral.• Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.• Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.

Objetos de conhecimento	
4º ano	5º ano
<ul style="list-style-type: none"> • Análise de chances de eventos aleatórios. • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos. • Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas. • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios. • Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis. • Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráficos de linhas.

Adaptado de: BRASIL, 2018, p. 278-297

5.2 DIAGNÓSTICO DE MATEMÁTICA NA ALFABETIZAÇÃO

DIAGNÓSTICO DE MATEMÁTICA NO DO 1º E 2º ANO SISTEMA SGE

Nº ITEM	ITEM DO DIAGNÓSTICO DE ALFABETIZAÇÃO 1º ANO - MATEMÁTICA	SUGESTÃO DE HABILIDADE RELACIONADA
01	Aplica conhecimentos matemáticos em situações reais	EF01MA01
02	Diferencia símbolos dos demais números.	Observação da professora
03	Utiliza diferentes estratégias e formas de registros pessoais para resolução de problemas.	EF01MA08
04	Domina os algoritmos das operações fundamentais	EF01MA06
05	Domina o cálculo numérico escrito e cálculo numérico mental	EF01MA08
06	Reconhece e relaciona períodos do dia, dias da semana e meses do ano	EF01MA17
07	Produz a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano	EF01MA18
08	Lê, escreve e compara números até 30	EF01MA07

Nº ITEM	ITEM DO DIAGNÓSTICO DE ALFABETIZAÇÃO 1º ANO - MATEMÁTICA	SUGESTÃO DE HABILIDADE RELACIONADA
09	Lê, escreve e compara números até 50	EF01MA07
10	Lê, escreve e compara números até 100	Podem usar habilidades do 2º ano.
11	Reconhece os números e relaciona quantidades acima de 100	Podem usar habilidades do 2º ano.

Nº ITEM	ITEM DO DIAGNÓSTICO DE ALFABETIZAÇÃO 2º ANO - MATEMÁTICA	SUGESTÃO DE HABILIDADE RELACIONADA
01	Lê, escreve e compara números até 100.	EF02MA01
02	Lê e escreve por extenso os números naturais até às centenas.	EF02MA01
03	Reconhece números e quantidades até 1000.	EF02MA02
04	Conta e compara objetos registrando suas quantidades e utilizando suas estratégias pessoais.	EF02MA02 e EF02MA03
05	Consegue completar uma sequência numérica simples.	EF02MA09
06	Resolve situações envolvendo adição e subtração, utilizando o cálculo mental ou escrito.	EF02MA05
07	Resolve situações envolvendo multiplicação (2,3,4 e 5)	EF02MA07
08	Identifica figuras geométricas espaciais	EF02MA14
09	Identifica medidas de comprimento, capacidade e massa.	EF02MA16 e EF02MA17
10	Produz a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano.	EF02MA18
11	Identifica informações contidas em tabelas e gráficos de colunas simples ou barras.	EF02MA22
12	Estabelece a relação de valores entre moedas e cédulas (sistema monetário brasileiro).	EF02MA20

6. ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS À ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A alfabetização e o letramento são considerados de suma importância para o desenvolvimento da escrita na Educação Infantil. Para que esses processos se desenvolvam de maneira eficaz, é essencial que o ambiente escolar seja organizado de forma a estimular a curiosidade e a interação das crianças com a linguagem escrita.



EEF Edith Krieger Zabel

Como destaca a educadora Ana Teberosky, "a escola deve ser um espaço onde as crianças possam experimentar a leitura e a escrita de maneiras significativas".

6.1 A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO COMO AMBIENTE ALFABETIZADOR

Na configuração do espaço físico da sala de referência é importante que os materiais que estimulem a leitura e escrita (materiais riscantes, livros de literatura infantil, entre outros) estejam acessíveis e em locais visíveis. Segundo a especialista em educação infantil, Emília Ferreira, "um ambiente rico em estímulos visuais e táteis proporciona às crianças oportunidades de explorar e descobrir a escrita".

Além disso, os espaços podem ser criados para diferentes vivências relacionadas ao letramento. A disposição dos materiais, como cantinhos de leitura, murais de palavras e mesas para escrita criativa, deve refletir uma intencionalidade pedagógica que favoreça o letramento, proporcionando às crianças a oportunidade de explorar e interagir com os recursos de forma autônoma e significativa. Ao estruturar um ambiente alfabetizador na Educação Infantil, os educadores não apenas facilitam o aprendizado da leitura e escrita, mas também promovem um espaço onde as crianças se sentem motivadas a explorar e expressar suas ideias. Assim, a organização do espaço torna-se um elemento essencial para o desenvolvimento das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização.

6.2 A ROTINA E A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NA PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

A rotina escolar na Educação Infantil desempenha um papel importante na organização da alfabetização e do letramento, pois oferece às crianças um ambiente estruturado onde elas podem explorar, aprender e se desenvolver integralmente. A organização do tempo, nesse contexto, é fundamental para garantir que as experiências de leitura e escrita sejam integradas de maneira significativa no dia a dia das crianças.

A rotina escolar na Educação Infantil desempenha um papel importante na organização da alfabetização e do letramento, pois oferece às crianças um ambiente



EEF Edith Krieger Zabel

estruturado onde elas podem explorar, aprender e se desenvolver integralmente. A organização do tempo, nesse contexto, é fundamental para garantir que as experiências de leitura e escrita sejam integradas de maneira significativa no dia a dia das crianças.

A rotina bem definida permite que os professores planejem vivências diversificadas que estimulem o interesse das crianças pela linguagem. Uma rotina organizada proporciona segurança às crianças, permitindo que elas se sintam à vontade para explorar novas aprendizagens. Assim, momentos dedicados à leitura em grupo, contação de histórias e escrita criativa podem ser inseridos no cotidiano escolar.

Outro aspecto importante é a flexibilidade na organização do tempo. Cada grupo de crianças tem seu próprio ritmo de aprendizado; portanto, é essencial que os professores estejam atentos às necessidades individuais, ajustando as atividades conforme necessário, priorizando o protagonismo infantil. Essa abordagem diferenciada favorece um ambiente inclusivo onde todas as crianças têm a oportunidade de se desenvolver.

A rotina diária e a organização do tempo são fundamentais para o processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil. Segundo Morais (2018), "a rotina



deve ser estruturada de forma a incluir momentos específicos para atividades de leitura, escrita e brincadeiras que envolvam a linguagem, permitindo que as crianças se familiarizem com os diferentes usos da língua escrita”. A organização do tempo deve considerar a necessidade e a diversidade de atividades, assegurando que as crianças tenham oportunidades regulares para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

6.3 PLANEJAMENTO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

Para o sucesso dos processos de alfabetização e letramento é fundamental que os professores adotem uma abordagem reflexiva, levando em consideração as necessidades e características das crianças para o planejamento das ações pedagógicas.

O planejamento deve ser estruturado por objetivos claros e específicos, apresentando como aspecto importante a diversificação das vivências através do brincar. As ações pedagógicas devem incluir jogos, contação de histórias, atividades de dramatização, leitura compartilhada e produção textual. Essas práticas não apenas tornam o aprendizado mais dinâmico e prazeroso, mas também atendem aos diferentes estilos de aprendizagem das crianças.

O envolvimento da família no processo educativo também deve ser considerado no planejamento. A parceria entre escola e família é fundamental para criar um ambiente favorável à aprendizagem. Ações como reuniões com pais, e sugestões de atividades para serem realizadas fora da escola podem fortalecer essa relação.

Outro ponto a ser destacado é a importância da formação continuada dos professores. O desenvolvimento profissional permite que os professores se atualizem sobre novas metodologias, práticas inovadoras e teorias relacionadas ao ensino da leitura e escrita. Investir na formação docente é investir na qualidade do ensino.



EEF Edith Krieger Zabel

6.4 AVALIAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA PARA GARANTIA DOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A avaliação e a documentação pedagógica na Educação Infantil são essenciais para garantir que cada criança tenha a oportunidade de desenvolver suas habilidades linguísticas de forma plena e significativa.

Os instrumentos avaliativos devem ser entendidos como um processo contínuo, que visa acompanhar o desenvolvimento das crianças em suas diversas dimensões. A avaliação deve considerar observações diárias, interações individuais e em grupo, produções artísticas, atividades lúdicas, entre outras. Essa abordagem permite que os professores identifiquem as habilidades e competências que cada criança está desenvolvendo, assim como suas dificuldades. Por exemplo, ao observar uma criança durante uma atividade de contação de histórias, o professor pode avaliar sua capacidade de compreensão, expressão oral e uso da linguagem. Essas observações são valiosas para planejar vivências que atendam às necessidades específicas de cada criança.

A documentação pedagógica é uma prática essencial que complementa a avaliação. Ela envolve o registro sistemático das experiências das crianças em atividades relacionadas à leitura e escrita. Isso pode incluir portfólios com produções textuais, desenhos que expressam histórias contadas, fotos de atividades em grupo e anotações sobre o progresso individual das crianças.

deve ser estruturada de forma a incluir momentos específicos para atividades de leitura, escrita e brincadeiras que envolvam a linguagem, permitindo que as crianças se familiarizem com os diferentes usos da língua escrita”. A organização do tempo deve considerar a necessidade e a diversidade de atividades, assegurando que as crianças tenham oportunidades regulares para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Esses registros não apenas servem como um histórico do aprendizado das crianças, mas também são ferramentas importantes para envolver as famílias no processo educativo. Ao compartilhar a documentação com os pais, os professores podem mostrar como as crianças estão se desenvolvendo, além de promover um diálogo sobre o papel da família nesse processo.

A prática da avaliação e documentação pedagógica também propicia momentos de reflexão para os professores. Ao analisar coletivamente as observações e registros feitos, os professores podem discutir estratégias eficazes, compartilhar experiências e buscar soluções para desafios enfrentados. Essa troca favorece a formação contínua dos professores, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

É fundamental que as práticas avaliativas na educação infantil sejam inclusivas e respeitem a diversidade das crianças. Cada criança traz consigo uma bagagem cultural única que deve ser respeitada no processo de ensino aprendizagem.

7. ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BRUSQUE

7.1 A ROTINA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Rotina é a organização do trabalho pedagógico, que envolve um conjunto de procedimentos, estratégias e intencionalidades pedagógicas que se repetem diariamente ou com certa frequência. Os estudantes aprendem por meio dessas rotinas a prever o que farão na escola e a organizar-se. Segundo Signoretti (2000), a rotina colabora para que a criança construa a noção de tempo, e por meio do calendário semanal e mensal, a distribuição de aulas, os aniversários, as festas e

eventos da escola. Antes de receber a turma o professor deve planejar que atividades irão proporcionar o contato sistemático e significativo com práticas de leitura e de escrita.



EEF Edith Krieger Zabel

Por outro lado, a existência dessas rotinas possibilita ao professor distribuir com maior facilidade as atividades consideradas essenciais para a construção dos conhecimentos em determinado período, facilitando o planejamento diário das atividades. Para Marangon (2003), o professor precisa ter uma visão geral do trabalho para prever em que ritmo as propostas de leitura e de escrita vão se aprofundar ao longo do período.

A rotina deve contemplar quatro elementos fundamentais:

- A organização do ambiente;
- O uso do tempo;
- A seleção e oferta de materiais;
- A seleção e proposta de atividades (permanentes, sequenciais e de sistematização).
- Uma rotina de trabalho na alfabetização deve ser metodológica para realizar os trabalhos planejados. A rotina na alfabetização divide-se em:

Atividade Permanentes

- Calendário (visível aos estudantes);
- Chamada;
- Ajudante do dia;
- Leitura diária pelo professor e estudante;
- Rotina (exposta aos estudantes);
- Roda de conversa;
- Música;
- Brincadeiras e atividades no espaço interno e externo;

Atividades de Sistematização

- Jogos de alfabetização;
- Uso da linguagem oral e consciência fonológica;
- Produção de texto;
- Correção de tarefa de casa;
- Uso das mídias e tecnologias;
- Sílabas móveis;
- Atividades escritas;
- Representação dos numerais.



As atividades permanentes: são essenciais para o processo de alfabetização. Por isso devem ser praticadas diariamente ou com periodicidade definida e em horário destinado exclusivamente a elas. O importante é que se faça na escola uma rotina, onde leitura, escrita, brincar, jogar, resolver situações-problemas, roda de conversa façam parte das atividades permanentes. É importante salientar que a leitura, a brincadeira ou o jogo, nesse momento de atividade permanente, não devem ser seguidos de atividades do tipo desenho, reconto ou outras, e sim se constituir num momento de brincar por brincar, ouvir a leitura e ler para gostar de ler.

Ao destinar momentos específicos e preestabelecidos que serão sistematicamente dedicados à leitura, comunica-se às crianças que ela é uma atividade muito valorizada. Este é um dos benefícios que as atividades habituais proporcionam. (LERNER, 2002, p.88).

As atividades sequenciais: podem ser organizadas por meio de projetos ou sequências didáticas os dois momentos podem ser planejados pelo professor de acordo com a necessidade e o interesse dos estudantes, lembrando que as sequências didáticas devem partir de um gênero textual, alinhando-os com as habilidades a serem desenvolvidas em cada trimestre e não precisam ter um produto final.

Quanto às atividades de Sistematização: “elas podem ser consideradas como uma “parada” para estudar mais enfaticamente os conhecimentos das crianças em relação aos temas/assuntos estudados, gêneros textuais, aquisição da base alfabética, convenções da escrita, produção de textos, etc., são atividades destinadas à sistematização de conhecimentos das crianças ao fixarem conteúdos que estão sendo trabalhados” (NERY, 2006, p. 124).

As atividades de sistematização também podem ser lúdicas, como os jogos e brincadeiras. Em relação à alfabetização, pode-se trabalhar conteúdos relativos à base alfabética da língua (Sistema de Escrita Alfabética), ou às convenções da escrita/conhecimentos textuais.

A seguir, um modelo de rotina contemplando os itens anteriormente citados:

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Arte	<p>Atividades Permanentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda • Acolhida • Música • Chamada • Calendário • Ajudante do dia • Leitura • Registro no quadro para leitura. <p>Atividades de sistematização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correção da tarefa 	<p>Atividades Permanentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda • Acolhida • Música • Chamada • Calendário • Ajudante do dia • Leitura • Registro no quadro para leitura. <p>Atividades de sistematização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correção da tarefa • Sequência didática/projeto 	<p>Atividades Permanentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda • Acolhida • Música • Chamada • Calendário • Ajudante do dia • Leitura • Registro no quadro para leitura. 	<p>Atividades Permanentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda • Acolhida • Música • Chamada • Calendário • Ajudante do dia • Leitura • Registro no quadro para leitura.

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
ARTE	<p>Atividades de sistematização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correção da tarefa 	<p>Atividades de sistematização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correção da tarefa • Sequência didática/projeto 	<p>Atividades de sistematização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correção da tarefa 	ED. FÍSICA
BIBLIOTECA	<p>Sequência didática/projeto</p>	<p>Sequência didática/projeto</p>	<p>Atividades de sistematização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos de alfabetização /apropriação da ortografia 	<p>Sequência didática/projeto</p>
RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
ED. FÍSICA	ED. FÍSICA	ED. FÍSICA	INGLÊS	CIÊNCIAS

ATIVIDADE PERMANENTE

BRUSQUE, _____ DE _____ DE 2023

NOME DA ESCOLA

PROFESSORA: NOME DA PROFESSORA / _____

NOME COMPLETO: _____

*DIA DO MÊS: 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31

*MESES DO ANO: JANEIRO-FEVEREIRO-MARÇO-ABRIL-MAIO-JUNHO-JULHO-AGOSTO-SETEMBRO-OUTUBRO-NOVEMBRO-DEZEMBRO

*DIAS DA SEMANA: DOMINGO-SEGUNDA-FEIRA-TERÇA-FEIRA-QUARTA-FEIRA-QUINTA-FEIRA-SEXTA-FEIRA-SABÁDO



No processo de alfabetização e letramento, as propostas devem ser planejadas conforme a periodicidade apresentadas no documento ao lado

7.2 O USO DO TEMPO

As horas delimitam nossas atividades e é necessário adaptarmos e construirmos rotinas que sejam compatíveis com nossa disponibilidade de tempo, otimizando-o e organizando-o com estratégias pedagógicas significativas e objetivas.

Outra questão que diz respeito a importância do tempo e sua relevância na rotina escolar é a construção de noções temporais realizadas pelos estudantes, visto que isso é uma aquisição psicológica e sócio-cultural. A rotina diária deverá estar exposta para os estudantes, logo no início do período, para compreensão do contexto das atividades e organização temporal.

7.3 ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE ALFABETIZADOR

O espaço físico é o lugar do desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações; desafiando, a partir de sua riqueza e diversidade, aqueles que o ocupam. Um ambiente alfabetizador adequado é um dos fatores que torna possível a consolidação das habilidades do estudante.

A sala de aula deve ser um local convidativo para a aprendizagem, que colabore para a formação crítica e reflexiva e que privilegie o conhecimento prévio e o protagonismo do estudante.

Na organização do ambiente alfabetizador, é necessário um olhar atento aos objetos, materiais e suportes de escrita que estão expostos no ambiente escolar, seja dentro ou fora da sala de referência, de modo que evidenciem as aprendizagens dos estudantes e cumpram com a função pedagógica planejada para o momento.

Os ambientes que podem ser construídos de forma colaborativa nas salas e espaços da escola abaixo citados deverão ser usados com intencionalidade pedagógica:



- Cantinho da leitura;
- Cantinho do faz de conta e da fantasia;
- Cantinho dos jogos;
- Cantinho dos materiais de uso diário;
- Parque;
- Sala de leitura.
- Entre outros.



Na etapa do Ensino Fundamental, os estudantes devem participar da elaboração do ambiente alfabetizador. A sala de aula deve ser um ambiente convidativo e acolhedor oportunizando as aprendizagens e que colabore para o percurso formativo dos estudantes, privilegiando os conhecimentos prévios e o protagonismo do estudante.

7.4 OS MATERIAIS PEDAGÓGICOS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: OFERTA E SELEÇÃO DE MATERIAIS

Todo material deve ser analisado e selecionado cuidadosamente para favorecer o pleno desenvolvimento e a aprendizagem do estudante, pois ele complementa o ambiente. Os elementos que compõem a sala de aula devem estar ao alcance dos olhos e das mãos dos estudantes: mesas e cadeiras adaptadas à altura deles, materiais pedagógicos bem organizados e bem distribuídos e utilizados com intencionalidade pedagógica.

Materiais que não podem faltar em uma sala de aula

- Materiais de leitura e escrita;
- Alfabeto de parede e móvel;
- Jogos diversos;
- Dicionários e livros didáticos;
- Materiais concretos para ensino de numeração;
- Entre outros.

7.5 PLANEJAMENTO

Planejar é a capacidade de refletir antes de agir, devendo orientar a intencionalidade do ato educativo e servir como guia para o trabalho docente. Esse planejamento precisa ser um processo reflexivo que envolve a identificação de problemas, a tomada de decisões e a adoção de atitudes críticas por parte do professor em relação à sua prática pedagógica.

Para isso, ao planejar, é fundamental ter clareza sobre: o que se quer alcançar, para que se deseja alcançar e para quem se está planejando. Isso pressupõe que o professor esteja atento à realidade dos estudantes, iniciando a partir do diagnóstico inicial e do perfil da turma para estabelecer os objetivos a serem atingidos. Vale ressaltar que esse diagnóstico inicial permite ao professor planejar a partir do que os estudantes já sabem, ou seja, dos conhecimentos prévios e dos aspectos culturais e sociais que caracterizam a turma.

O planejamento da escola deve contemplar desde os critérios de organização das crianças nas turmas, da definição dos conteúdos e também do tempo, espaço e materiais necessários nas diferentes atividades, e até as formas de organização necessárias para a aprendizagem. (NERY, 2006, p.111).

Em nossa rede de ensino, o planejamento do professor deve ser postado a cada semana no professor on-line, levando em consideração as habilidades de cada trimestre, além de estar em consonância com o planejamento anual e com o perfil de turma elaborado no início do ano.

8. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

8.1 PROJETO APRENDE + BRUSQUE - RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS



EEF Dr Carlos Moritz

A Secretaria Municipal de Educação de Brusque, instituiu em 2022 o Projeto Aprende + Brusque, como uma ferramenta de inserção social que oportuniza a recomposição das aprendizagens não consolidadas, priorizando ações qualitativas na educação, com foco no letramento em Leitura, Escrita e Raciocínio Lógico Matemático.

As transformações ocorridas no ano de 2020 por conta da pandemia da Covid-19, em primeiro momento provocaram o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais do ensino, depois o retorno das aulas com a possibilidade dos responsáveis optarem por ensino remoto ou

presencial. Diante disso, tornou-se necessária estratégias diversificadas da Secretaria Municipal de Educação de Brusque - SEME para manter o vínculo da criança/adolescente com as aprendizagens.

As atividades sequenciais: podem ser organizadas por meio de projetos ou sequências didáticas os dois momentos podem ser planejados pelo professor de acordo com a necessidade e o interesse dos estudantes, lembrando que as sequências didáticas devem partir de um gênero textual, alinhando-os com as habilidades a serem desenvolvidas em cada trimestre e não precisam ter um produto final.

Precisamos nos atentar às desigualdades de aprendizagem que aparecem durante toda a vida escolar mas, principalmente no pós-pandemia, pois a falta de estrutura e de materiais de apoio, além das dificuldades de acesso à rede de internet, prejudicaram o desenvolvimento dos alunos das escolas públicas. Quando se fala em recomposição de aprendizagens o foco é garantir a construção de conhecimentos que ajudem a desenvolver competências e habilidades de acordo com o ano escolar em que os alunos estão matriculados. Os estudantes em defasagem de aprendizagem precisam estar no centro de um projeto que atenda às suas necessidades. Ter esse olhar para a equidade é muito importante, motivo pelo qual a Secretaria Municipal de Educação de Brusque lançou o projeto APRENDE + BRUSQUE.





O Projeto **Aprende + Brusque** atende alunos do 2º ao 9º do Ensino Fundamental e no momento já atendeu mais de dois mil alunos. As turmas do projeto são atendidas no contraturno escolar em espaços organizados pela gestão escolar e a formação das turmas acontece conforme o nível de aprendizagem dos alunos e ou por ano/série, de acordo com a realidade da Unidade Escolar com respaldo no artigo 23 da LDB n.o 9394/96: A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, (...), grupos não seriados, (...), na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. Serão formadas por alunos de diferentes séries/anos, levando-se em consideração as necessidades diagnosticadas.

A Secretaria Municipal de Educação de Brusque nos últimos anos tem promovido inúmeros esforços para melhoria da aprendizagem dos alunos da rede pública de ensino. A pandemia de COVID-19 aumentou a necessidade de buscar mecanismos de apoio à aprendizagem para alcançarmos resultados mais eficientes daqueles mostrados pelas avaliações diagnósticas da Rede Municipal. Neste contexto, partindo da ideia da criação de um mecanismo de apoio ao aluno com dificuldades de aprendizagem, elaborou-se o **Projeto Aprende + Brusque**.

Com base nas avaliações de rendimento escolar realizadas em rede e por meio de um mapeamento feito pelos professores das Unidades Escolares, diagnosticou-se a necessidade de intervenção pedagógica para sanar dificuldades apresentadas por alunos do Ensino Fundamental nas habilidades essenciais dos Componentes Curriculares da Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Brusque, especificamente, nas competências leitoras e escritoras e de raciocínio lógico.

Para dar conta das necessidades básicas de cada aluno, a escola levará em conta a necessidade de criação de um ambiente de aprendizagem que inclua elementos de motivação, de interesse, funcionalidade, tratamento diferenciado e aprendizagem resolutiva (CARNEIRO, 2010).

Considerando o ambiente de aprendizagem para o desenvolvimento das competências, propomos a realização de um projeto que desenvolva as habilidades necessárias com enfoque no trabalho em pequenos grupos. Enfocamos por meio do projeto o desenvolvimento da ideia matriz de comunicação/alfabetização: oralidade, letramento, escrita e leitura e, para os alunos mais avançados, as habilidades de representação, investigação e compreensão além da contextualização sociocultural, buscando a formação integral e a consolidação das aprendizagens dos alunos da Rede Municipal de Ensino de Brusque.



Segundo a Lei nº 9.394 de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – que estabelece em seu artigo 12 inciso V que [...] os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.

O inciso V do artigo 24 da mesma Lei determina as regras do Ensino Fundamental e Médio ao dispor na alínea “e” que [...] “a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Segundo o Plano Nacional de Educação (PNE), o Ensino Fundamental deverá alcançar a sua eficácia, sob a responsabilidade do poder público, culminando em acesso, permanência e qualidade na educação escolar até a sua conclusão.

Ainda, no dia 23 de maio de 2022, foi publicado decreto 11.079/2022 que instituiu a Proposta Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica:

Art. 1º Fica instituída a Proposta Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, por meio da qual a União, em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, implementará estratégias, programas e ações para a recuperação das aprendizagens e o enfrentamento da evasão e do abandono escolar na educação básica (BRASIL, 2022, p 1).

Diante dessa realidade, a Proposta Nacional para a Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica traz como objetivos principais: elevar a frequência escolar e reduzir os índices de evasão e de abandono escolar; desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem para o avanço do desempenho e da promoção escolar; diminuir a distorção idade-série, por meio do monitoramento da trajetória escolar; promover a coordenação de ações para o enfrentamento do abandono escolar e recuperação das aprendizagens; incentivar a formação para o uso pedagógico de conteúdos digitais.

Destaca-se que a Secretaria Municipal de Educação de Brusque já trabalhava nesta perspectiva educacional muito antes do decreto acima mencionado ter sido publicado, por meio da Sondagem Pedagógica.

A primeira Sondagem Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Brusque foi realizada ao final do ano de 2020, e em 2021, 2022 e 2023 realizamos três sondagens, uma a cada final de trimestre, por meio delas foi possível identificar as defasagens nas aprendizagens e a necessidade de recuperá-las.

EEF Dr Carlos Moritz



Para a recuperação das aprendizagens essenciais, uma das estratégias utilizadas foi a de organizar o Planejamento Anual em Planejamentos Trimestrais, estes são elaborados com a participação dos professores e baseados nos dados das Sondagens Pedagógicas (avaliações diagnósticas).

Com base nestes dados no ano de 2021 algumas escolas da Rede Municipal de Ensino de Brusque com o incentivo da SEME lançaram o reforço escolar como projeto piloto, para que em 2022 fosse consolidado em todas as Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Brusque o Projeto **Aprende + Brusque**.

A SEME gerencia os dados obtidos com as sondagens pedagógicas e com o **Projeto Aprende + Brusque** em parceria com as Unidades escolares, por meio da qual cada integrante do processo desempenha o seu papel.

Para Heloísa Lück, a gestão dos resultados abrange:

[...] a gestão de resultados corresponde a um desdobramento de monitoramento e avaliação, com foco específico diretamente nos resultados de desempenho da escola, resultantes da aprendizagem dos alunos. Tendo em vista que o papel da escola é promover a aprendizagem e formação de seus alunos, cabe, portanto, destacar esse foco. Mesmo porque, ele não parece estar recebendo a devida atenção pelas escolas, que consideram as estatísticas educacionais uma questão burocrática, de interesses de sistemas de ensino e de pouca importância para a escola, que é o lugar onde ela deveria estar. Compreender o papel e os mecanismos de avaliação de resultados educacionais, tanto em âmbito externo, realizado pelos sistemas de ensino, como o interno, realizado pelas escolas, constitui-se em condição fundamental para definir qualificações que tornam as escolas mais eficazes. (LÜCK 2009, p.56).



A avaliação e a recuperação de estudos têm sido continuamente discutidas na Rede Municipal de Ensino de Brusque. Há necessidade de discuti-las teoricamente a fim de priorizar práticas pedagógicas que favoreçam a implementação da recuperação das habilidades essenciais e que atendam a diversidade das demandas existentes na escola.

Os recursos tecnológicos disponibilizados e o aporte financeiro permitem ações com enfoque centrado tanto no professor quanto no aluno, a fim de garantir a formação integral de ambos.

De acordo com a Proposta Pedagógica da Rede municipal de ensino de Brusque a formação integral compreende:

A formação integral compreende a educação como um ato contínuo que se dá nos contextos escolar e social. As aprendizagens vão acontecendo a partir das experiências, vivências do sujeito, que por meio das atividades cognitivas proporcionadas na escola e da sistematização dos registros leva o aluno a elaboração conceitual garantindo a sua aprendizagem e seu desenvolvimento. Este movimento em espiral possibilita uma aprendizagem crescente e ininterrupta. (BRUSQUE, 2021, p 20).

Há ainda a compreensão a respeito do desenvolvimento conjunto de várias dimensões de um indivíduo, o que proporciona um aprendizado muito mais completo do que quando se foca apenas nas questões intelectuais e culturais. A formação integral se mostra ainda uma alternativa muito eficiente para desenvolver habilidades como autonomia e convívio social, além de contribuir para a consolidação das aprendizagens dos alunos.

○ **Projeto Aprende + Brusque** assume papel relevante no que concerne uma Proposta pública eficaz, a fim de garantir um melhor aproveitamento dos alunos, nos casos de baixo rendimento escolar, em que as habilidades ainda não foram consolidadas.



EEF Dr Carlos Moritz

8.2 SONDAGEM PEDAGÓGICA E ANÁLISE DOS DADOS

A sondagem pedagógica no município de Brusque foi uma ferramenta essencial para avaliar o desenvolvimento dos estudantes do Ensino Fundamental. Implementada pela Secretaria Municipal de Educação no ano de 2021, essa prática visou identificar as habilidades e competências consolidadas e não consolidadas dos estudantes, permitindo um acompanhamento mais preciso e individualizado. A sondagem foi realizada periodicamente até o primeiro semestre de 2024, podendo ser retomada a qualquer tempo, conforme o interesse da Secretaria Municipal de Educação de Brusque.

A Proposta Pedagógica do município de Brusque, elaborada de forma democrática e participativa, serve como base para a realização dessas sondagens. Essa proposta foi desenvolvida com a colaboração de profissionais da educação e está alinhada à Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Brusque.

Durante a sondagem pedagógica, os professores utilizaram instrumentos para avaliar o desempenho dos estudantes, permitindo verificar o desempenho referente às habilidades trabalhadas no trimestre. A partir dos resultados obtidos, os professores puderam planejar intervenções pedagógicas específicas, visando consolidar as habilidades essenciais dos estudantes.

Os dados coletados na sondagem pedagógica são fundamentais para a elaboração de planos de ação e estratégias de ensino. Com base nesses dados, a Secretaria Municipal de Educação pode identificar áreas que necessitam de maior atenção e investir em formação continuada para os professores.



Em resumo, a sondagem pedagógica no município de Brusque, fundamentada na Proposta Pedagógica, foi uma prática essencial para garantir uma educação de qualidade no Ensino Fundamental, conforme dados do IDEB-2023.

8.3 AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS NA PLATAFORMA CAED (3º AO 5º ANO)

No segundo semestre de 2024, em substituição as Sondagens Pedagógicas a Secretaria Municipal de Educação de Brusque aderiu à plataforma de avaliações do CAEd que é um centro de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que reúne professores, pesquisadores e colaboradores atuantes nas áreas de avaliação e Propostas públicas educacionais.

É em conjunto com este centro de pesquisa que o MEC realiza o Programa Nacional Criança Alfabetizada que nada mais é que uma avaliação externa realizada em larga escala em todo território nacional e tem como objetivo principal o diagnóstico da alfabetização nas escolas públicas. Através desse diagnóstico, é possível articular esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios para garantir a alfabetização de todas as crianças ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, além de promover a recomposição das aprendizagens para aquelas que estão matriculadas até o 5º ano.

Esta plataforma dá acesso a instrumentos de avaliação formativa nos campos da leitura (compreensão), escrita, matemática e fluência em leitura, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento de estudantes de 3º a 5º anos do ensino fundamental em diferentes dimensões da alfabetização. Esses indicadores irão compor um mapa da aprendizagem dos estudantes, que poderá guiar a implementação de Propostas e ações direcionadas à alfabetização e a recomposição das aprendizagens. A partir da leitura dos indicadores, o professor pode verificar quais habilidades precisam ser reforçadas em sala de aula, se as ações desenvolvidas estão dando certo e se todos estão aprendendo de forma adequada.

9. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

A rede Municipal de ensino De Brusque considera a avaliação na Educação Infantil como instrumento para reflexão da prática pedagógica. Para isso, alguns procedimentos tornam-se fundamentais para que essa reflexão aconteça de forma coerente e significativa. Desse modo, observar, escutar e registrar conduzem o professor a questionar-se, analisar e repensar sua prática e seu planejamento. Concorda se com Oliveira (2012, p. 367), quando diz que:

Um bom registro, seja das observações feitas, ou da própria reflexão, possibilita o professor fazer uma boa análise de um determinado caso. Sem ele, trabalha-se frequentemente com ouvi dizer, com preconceitos, com informações muito incompletas. O trabalho a partir dos registros permite conhecer melhor as práticas educativas, abrindo assim um caminho de diálogo e de provocações construtivas de um novo saber.

A observação e o registro são essenciais para a qualidade na Educação Infantil e não há uma forma única para se fazer isso. O mais importante é o foco no protagonismo da criança. Registrar é parte integrante do processo educativo. Significa documentar, mencionar, memorizar, evidenciar os avanços. Nesse sentido, para Luciana Ostetto (2018, p.21) “A observação que gera a documentação é marcada pela qualidade da escuta, a qual requer abertura e sensibilidade para conectar-se ao outro, para ouvi-lo”.

A ação educativa na Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Brusque busca uma avaliação que respeite o ritmo, as preferências e o desenvolvimento de cada criança. Sistematizando o processo vivido por elas é possível ressignificar a relação teoria prática e perceber os desafios, as necessidades e as possibilidades de cada criança, registrados no parecer avaliativo.

A entrega do parecer avaliativo para as famílias acontece semestralmente e para destacar o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças será utilizado o instrumento avaliativo Portfólio. Para Oliveira (2012) o uso de determinado instrumento provoca mudanças no modo de o sujeito pensar, projetar ações, observar, antecipar hipóteses, registrar, comparar e avaliar.



Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, dada a importância da avaliação diagnóstica, é preciso que professores compreendam que não é qualquer atividade que serve como diagnóstico. Apenas uma atividade oral não basta; é preciso que cada criança mostre o que sabe registrando em papel, ou seja, que se tenha em mãos algo concreto que possa ser profundamente analisado e mostre a lógica usada na resolução da atividade proposta.

A partir dessa análise, é possível traçar um perfil individualizado e de toda a turma. Além disso, a avaliação diagnóstica torna evidente ao professor como está o seu desempenho profissional, levando-o a refletir e reorganizar, caso necessário, suas ações, consolidando as habilidades essenciais do processo ensino-aprendizagem.

Considerando-se o exposto acima, ressalta-se a importância de realizar diagnósticos periódicos, para que novas estratégias e ações de intervenção sejam traçadas, caso seja necessário, ou para que se tenha certeza de que as metas foram atingidas e, então, estabelecer novas.

Por meio dos diagnósticos, pode-se observar:

- o que o aluno aprendeu ou não, daquilo que foi ensinado;
- que progressos o aluno apresentou, ou não;
- que caminhos o aluno percorre para escrever e qual sua concepção de escrita;
- o que ainda precisa ser feito e o que não precisa mais ser feito.

Para elaborar os diagnósticos a serem aplicados ao longo do processo ensino-aprendizagem, é preciso que o professor tenha clareza das habilidades e conhecimentos que os estudantes devem mostrar após um trabalho desenvolvido.

Para que a avaliação assuma as características apontadas nos princípios acima, faz-se necessário:

- Seleção consciente do que se vai ensinar: cabe ao professor analisar as características singulares de cada aluno e traçar um perfil da turma para elencar conceitos a serem trabalhados que venham ao encontro das reais necessidades da turma e que possibilitem avanços e a inclusão de todos. É preciso que os conceitos e conhecimentos científicos abordados sejam relevantes social e cognitivamente;

- Diagnosticar os conhecimentos prévios de cada estudante e da turma ao início do processo: o professor planejará suas ações, identificando as potencialidades dos mesmos e delimitando suas ações pedagógicas partindo da realidade, tendo em vista a aprendizagem de todos. Nas escolas da Rede Municipal de Educação de Brusque são realizados diagnósticos periódicos com crianças de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, que embasam o planejamento do professor.
- Coerência entre os objetivos que planejamos, o que ensinamos e o que avaliamos: o planejamento inicial deve prever estratégias, metodologias, tempos e espaços de aprendizagem adequados ao que precisa, necessariamente, ser aprendido pelo estudante. De nada adianta estabelecer um objetivo desarticulado da realidade e das necessidades dos estudantes, pois o processo ensino-aprendizagem, possivelmente, não ocorrerá de forma efetiva. Delimitando suas expectativas de aprendizagem, o professor estabelecerá critérios de avaliação coerentes e, utilizando-se da avaliação processual, será capaz de agir corretamente e atingir os objetivos;
- Diagnosticar os conhecimentos que são construídos no decorrer do processo: a avaliação processual é um instrumento imprescindível para a continuidade do trabalho do professor, possibilitando o acompanhamento e a análise do desempenho de cada estudante, detectando defasagens e progressos.
- Nas escolas da Rede Municipal de Educação de Brusque são utilizados instrumentos variados que viabilizam uma variedade de informações sobre o trabalho dos professores e sobre o processo ensino-aprendizagem, destacando-se: perfil de turma, os diagnósticos de alfabetização e o portfólio com as produções escritas.

Na Rede Municipal de ensino de Brusque, são realizados 3 diagnósticos de alfabetização por ano e os dados são postados no Sistema de Gestão escolar e devem ser analisados pelos professores para replanejamento das ações pedagógicas.

MUDANÇA NO SISTEMA DOS DIAGNÓSTICOS DE ALFABETIZAÇÃO - 2025

Nº ITEM	ITEM DO DIAGNÓSTICO DE ALFABETIZAÇÃO 1º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA	SUGESTÃO DE HABILIDADE RELACIONADA
ESCRITA		
01	Escreve seu nome completo com autonomia	Observação do professor
02	Compreende diferenças entre o sistema de escrita e outras formas gráficas de representação	EF01LP04
03	Nomeia as letras do alfabeto	EF01LP10
04	Diferencia tipos de letras	EF01LP11
05	Reconhece o som das letras já estudadas	EF01LP05
06	Identificar o primeiro som da palavra e também o último	EF01LP13
07	Une os sons das letras até formar palavras	EF01LP07
08	Identifica sílabas em uma palavra	EF01LP08
09	Reconhece unidades fonológicas (rimas, aliterações) em um texto ou frase	EF01LP03
10	Substitui um som de uma palavra até formar outra palavra	EF01LP09
11	Escreve palavras familiares e memorizadas	EF01LP18
12	Escreve palavras com grafia desconhecida	EF01LP03
13	Domina convenções gráficas (orientação, alinhamento, segmentação)	EF01LP01 e EF01LP12
14	Escreve frases com pequena extensão	EF01LP17
15	Produz textos curtos com auxílio	EF01LP18
16	Reconta histórias lidas pelo professor	EF01LP25

Nº ITEM	ITEM DO DIAGNÓSTICO DE ALFABETIZAÇÃO 1º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA	SUGESTÃO DE HABILIDADE RELACIONADA
LEITURA		
01	Não lê	Observação do professor
02	Leu soletrando/ nomeando letras	Observação do professor
03	Lê silabando	Observação do professor
04	Lê palavras com autonomia	Observação do professor
05	Lê frases e pequenos textos	Observação do professor
06	Lê e compreende pequenos textos com autonomia	Observação do professor
Nº ITEM	ITEM DO DIAGNÓSTICO DE ALFABETIZAÇÃO 2º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA	SUGESTÃO DE HABILIDADE RELACIONADA
ESCRITA		
01	Escreve seu nome completo com autonomia.	EF02LP01
02	Nomeia as letras do alfabeto e as recita em ordem alfabética	EF02LP06 E EF01LP10
03	Domina o alfabeto na ordem aleatória.	EF01LP10
04	Escreve e identifica o som de todas as letras do alfabeto.	EF02LP06
05	Identifica o som inicial e final das palavras.	EF02LP02
06	Une os sons das letras até formar palavras.	EF02LP02
07	Substitui um som de uma palavra até formar outra palavra. Exemplo: "bola por cola, mola"	EF02LP02
08	Identifica as sílabas em uma palavra e consegue contá-las.	EF02LP08
09	Escreve palavras omitindo ou incluindo letra.	EF01LP13

Nº ITEM	ITEM DO DIAGNÓSTICO DE ALFABETIZAÇÃO 2º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA	SUGESTÃO DE HABILIDADE RELACIONADA
ESCRITA		
10	Segmenta palavras oralmente e por escrito.	EF02LP01
11	Domina convenções gráficas (orientação, alinhamento e segmentação).	EF02LP01
12	Conta palavras em uma frase.	EF02LP08
13	Escreve espontaneamente ou por ditado, palavras e frases.	EF02LP07 e EF02LP08
14	Lê e escreve corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, M, N)	EF02LP05
15	Utiliza princípios ortográficos nas relações entre grafemas e fonemas.	EF02LP01
16	Escreve palavras, frases e textos curtos nas formas impressas e cursivas.	EF02LP07
17	Escreve palavras com h inicial que não representam o fonema.	EF02LP04
18	Usa adequadamente os sinais de pontuação em frases e textos	EF02LP09
19	Lê e escreve corretamente palavras com sílabas complexas, identificando que existem sinais gráficos.	EF02LP04 e EF02LP05
20	Reconhece em textos versificados, rimas, sonoridades, jogo de palavras, palavras, expressões e comparações.	EF12LP19
21	Participa de interações orais em sala de aula.	0000001
22	Reconta histórias oralmente.	0000005

Nº ITEM	ITEM DO DIAGNÓSTICO DE ALFABETIZAÇÃO 2º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA	SUGESTÃO DE HABILIDADE RELACIONADA
LEITURA		
01	Não lê	
02	Lê soletrando/ nomeando letras	
03	Lê silabando	
04	Lê palavras com autonomia	EF02LP12
05	Lê frases e pequenos textos com autonomia	
06	Interpreta textos por meio de imagens.	0000004
07	Lê e compreende textos de diversos gêneros com autonomia e fluência.	EF02LP26
08	Identifica a ideia central do texto demonstrando compreensão global	EF02LP28
09	Identifica informações relevantes no texto	EF02LP28

DIAGNÓSTICO DE LEITURA

Avaliar a leitura dos estudantes, assim como privilegiar tais atividades nas rotinas, permite, entre outras coisas, a compreensão sobre as estratégias utilizadas por eles ao ler.

A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção (que obrigatoriamente conduz à exclusão). O diagnóstico tem por objetivo aquilatar coisas, atos, situações, pessoas, tendo em vista tomar decisões no sentido de criar condições para a obtenção de uma maior satisfatoriedade daquilo que se esteja buscando ou construindo. (LUCKESI, 2006, p. 172-173).

No diagnóstico de alfabetização deverá ser realizada a leitura individual e compartilhada, utilizando pequenos textos e palavras de acordo com o cotidiano. Algumas sugestões serão disponibilizadas no documento e o professor deverá utilizar os tópicos avaliativos citados abaixo:



Na etapa do Ensino Fundamental, os estudantes devem participar da elaboração do ambiente alfabetizador. A sala de aula deve ser um ambiente convidativo e acolhedor oportunizando as aprendizagens e que colabore para o percurso formativo dos estudantes, privilegiando os conhecimentos prévios e o protagonismo do estudante.

10. FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO

Na etapa do Ensino Fundamental, os estudantes devem participar da elaboração do ambiente alfabetizador. A sala de aula deve ser um ambiente convidativo e acolhedor oportunizando as aprendizagens e que colabore para o percurso formativo dos estudantes, privilegiando os conhecimentos prévios e o protagonismo do estudante.



A formação continuada para professores é necessária para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem nas redes de ensino. Em um contexto em que as demandas educacionais estão em constante evolução, é essencial que esses educadores se mantenham atualizados em relação às novas metodologias, práticas pedagógicas e inovações tecnológicas.



A alfabetização e a recomposição das aprendizagens, sendo um dos pilares fundamentais da educação, exige que os professores desenvolvam não apenas conhecimentos teóricos, mas também habilidades práticas que os capacitem a lidar com a diversidade de alunos e suas necessidades específicas. Investir na formação continuada desses profissionais não apenas fortalece sua prática docente, mas também contribui para a melhoria da qualidade da educação e para a formação de leitores e escritores competentes.

As formações na Rede Municipal de Ensino de Brusque acontecem em grupos por faixa etária (pares), em grupo e divididos por polos, em trocas de experiências, oficinas e palestras, durante o ano letivo, com pautas formativas de acordo com as necessidades do grupo de profissionais.

Para se ter uma formação sólida é preciso levar em conta os saberes adquiridos pelo profissional ao longo de sua trajetória acadêmica como a prática reflexiva, sua formação profissional, as experiências vivenciadas com os estudantes, a troca de experiência entre seus pares e na sala de aula como professor (COELHO FILHO; GHEDIN, 2018, p. 12).

Para além das formações oferecidas pela Rede Municipal de Ensino de Brusque, a hora atividade deve ser vista como momento formativo, em que o professor é acompanhado pelo Coordenador Pedagógico para refletir sua prática docente, sempre que possível e necessário.

A Rede Municipal de Ensino de Brusque aderiu às formações ofertadas pelo programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, para que os professores possam participar destes encontros que são presenciais e assíncronos, as Unidades Escolares devem reorganizar a hora atividade, uma vez que ela é parte do processo formativo do professor.

Como pautas formativas realizadas pela Secretaria de Educação e pelas unidades escolares para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental , levando em consideração a alfabetização e o letramento sugere-se:

Educação Infantil

- Rotina
- Espaço
- Tempos
- Oralidade
- Avaliação
- Planejamento
- Direitos de Aprendizagem
- Objetos de Aprendizagem
- Campos de Experiência
- Consciência fonológica
- Gêneros textuais
- Práticas de leitura e escrita

Ensino Fundamental

- Escrita
- Leitura
- Avaliação
- Planejamento
- Compreensão
- Oralidade/ Vocabulário
- Fluência e leitura
- Produção Textual
- Consciência Fonológica
- Sistema de escrita alfabética
- Gênero Textual

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996.

BRASIL. Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2006a.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base. – Brasília, DF : Inep, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998

BRASIL. Decreto nº 11.556 de 12 de junho de 2023, Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, Brasília-DF, 2023.

BRASIL. Decreto nº 11.0479/22. Institui a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica. Brasília-DF, 2021. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-11.079-de-23-de-maio-de-2022-402040949>. Acesso em 21 nov. 2024.

BELLONI, M. L. Crianças e mídias no Brasil – Cenários de mudança. Campinas, SP: Papirus, 2010.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Sociedade de cultura escrita, alfabetismo e participação. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). Letramento no Brasil. São Paulo. Global, 2004.

BRITTO, L.P. L. Ao revés do avesso. São Paulo/SP: Pulo do Gato, 2015.

CAEDAlfabetizaSC

<<https://avaliacaoemmonitoramentosantacatarina.caeddigital.net/#!/sistema>> Acesso em 21 de nov. de 2024.

CAMARGO, Raiolanda Magalhães Pereira de. Níveis de conceitualização de leitura e de escrita e intervenções didáticas, 2012. Mimeo.

CARNEIRO, M. P. A. K. B. Processo avaliativo na Educação Infantil. 2010. 45f. Monografia (Pós-graduação em Educação Infantil). Escola Superior Aberta do Brasil, Vila Velha, 2010.

COELHO FILHO, M. S; GHEDIN, E. L. Formação de professores e construção da identidade profissional docente. In: Colóquio Luso-brasileiro de Educação 3.; Currículo, inclusão e Educação Escolar, 2018.

DANYLUK, Oscana. Alfabetização Matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

DANYLUK, Oscana. Alfabetização Matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, 2002.

DIMICLEY R. 7 Dicas para equilibrar aulas e capacitação de professores. 2020. Coordenação e Gestão Escolar. Disponível em: <<https://pertoeducacao.com/blog/7-dicas-capacitacao-de-professores/>>. Acesso em 30.08.24

DIMICLEY, R. Rev 21, 2020. O que a BNCC traz de novo sobre a formação de professores? Disponível em: <[O que a BNCC traz de novo sobre a formação de professores? \(pertoeducacao.com\)](https://pertoeducacao.com/blog/7-dicas-capacitacao-de-professores/)> Acesso em 04.09.24.

DALLA VALLE, Luciana de Luca. Metodologia da alfabetização. 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

Duke, N. K., & Cartwright, K. B. (2021). The science of reading progresses: Communicating advances beyond the Simple View of Reading. Reading Research Quarterly.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GERALDI, J. W. (Org.) O texto na sala de aula: leitura e produção. 7. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1991.

LÜCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar - estudos e proposições. - 18. ed. - São Paulo: Cortez, 2006.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MARANGON, C. Coleções ensinam matemática. Revista Nova Escola. Ed. 165, 2003.

MENDES, Jackeline Rodrigues. Matemática e práticas sociais: uma discussão na perspectiva do numeramento. In MENDES, Jackeline Rodrigues; GRANDO, Regina Célia (orgs.). Múltiplos olhares: Matemática e produção de conhecimento. São Paulo: Musa, 2007.

MORAIS, A. G.; CORREIA, E. B.; LEAL T. F. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NCTM (2000), Principles and Standards for School Mathematics. Reston VA: NCTM

NERY, A. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: Brasil. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: inclusão para crianças de seis anos de idade. Brasília, MEC, 2006.

OLIVEIRA, Delcy Lacerda de; ELLIOT, Lígia Gomes. O portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem na escola montessoriana. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, 2012.

OSTETTO, Luciana (org). Registros na Educação Infantil: Pesquisa e prática pedagógica. Campinas: Papirus, 2018.

PISA, 2012. Relatório Nacional PISA. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio_nacional_pisa_2012_resultados_brasileiros.pdf>. Acesso em 26 de agosto de 2024.

PREFEITURA DE BRUSQUE, Secretaria Municipal de Educação: Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Educação de Brusque - Volume Ensino Fundamental / Secretaria de Educação - Brusque: Prefeitura de Brusque, 2021.

PRÓ-LETRAMENTO: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental : alfabetização e linguagem : formação de professores... - ed. rev. e ampl. / Secretaria de Educação Básica - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

RAMOS, Mozart Neves. Base Docente: o que podemos esperar da formação continuada. 2020. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/19384/base-docente-o-que-podemos-esperar-da-formacao-continuada>> Acesso: 30.08.24.

SAS educação. Disponível em: < Formação continuada no corpo docente: objetivos e benefícios (saseducacao.com.br)> Acesso: 02.08.24.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Documento orientador de sondagens no Ciclo de Alfabetização : Língua Portuguesa e Matemática. - São Paulo : SME / COPED, 2019.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Proposta 87 Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica. 2014.

SANTA CATARINA. Documento norteador para implementação da política de alfabetização do território catarinense. 2024

SOARES, Magda. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1 ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1 ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/subsidios_formacao_professores_fluencia_leitura.pdf fluência em leitura



PREFEITURA DE
BRUSQUE

Educação

EDUCACAO.BRUSQUE.SC.GOV.BR